

**Joaquim****Namorado:**

Coimbra vive em atmosfera de pântano

Em Coimbra, onde, no plano literário, «havia um espírito crítico, contestação, polémica» (...) «estabeleceu-se uma atmosfera de pântano que certos rasgos de pseudo-vanguarda sado-masoquista não chegam a sacudir» — afirma, frontal, Joaquim Namorado, em entrevista ao «DL» e a fechar a série de crónicas que sobre aquela cidade temos vindo a publicar. Joaquim Namorado, poeta, professor universitário, político, membro destacado do neo-realismo (expressão de que é o criador) aborda ainda, entre outras questões, a vida literária no país e a actual situação política.

Pág. 3

Cunhal e as presidenciais de 1985

Ainda é cedo para apoiar um candidato

Pág. 5

Mondale conseguiu empatar

Gary Hart e sua mulher: vitória inesperada na Florida (Telefoto NP/«DL»)

Hart ganhou na Florida contra as expectativas

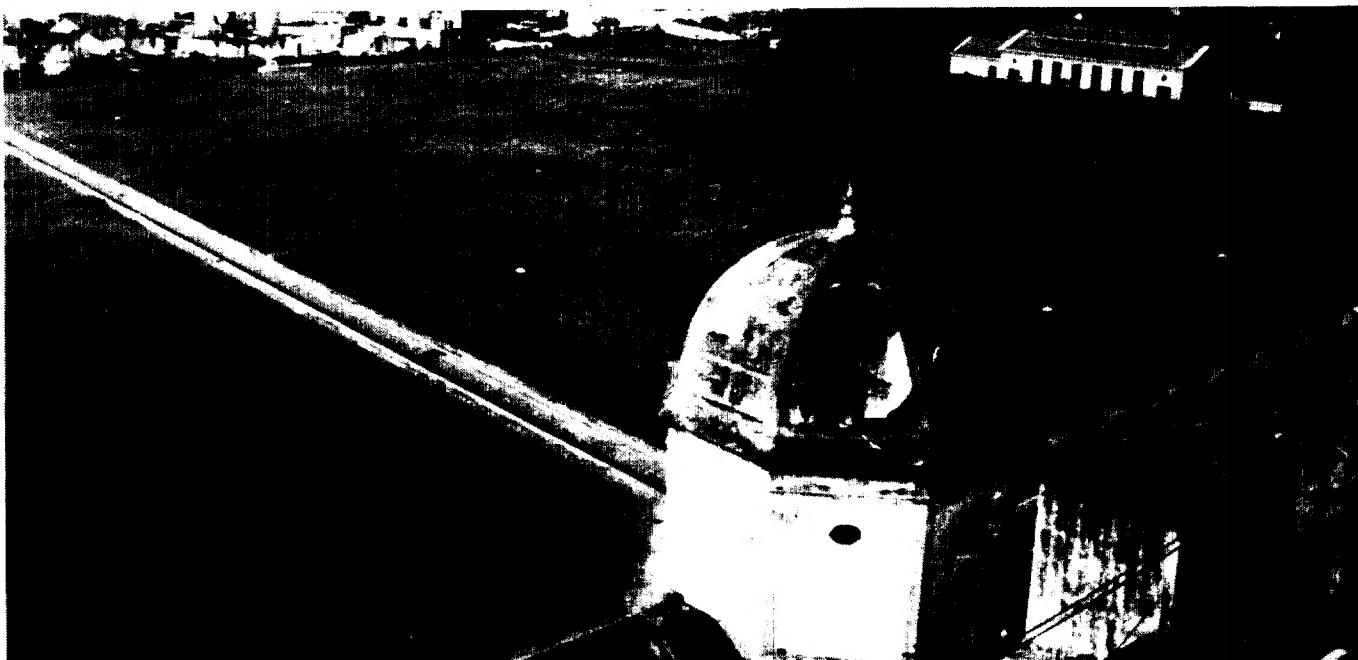
págs. centrais



Polícia de Intervenção carrega contra manifestação da Sorefame

Dezenas de elementos da Polícia de Intervenção carregaram esta manhã com extrema violência, em plena Avenida da Liberdade, sobre centenas de trabalhadores da Sorefame, que se dirigiam, em manifestação pacífica para o Instituto de Participações do Estado reclamando salários em atraso. A carga policial (que lembrou «cenas» antigas...) fez numerosos feridos ligeiros.

Pág. 6



A EPAL tenta a regularização no abastecimento

E no Verão como vai ser?

Água vai faltar em Lisboa durante mais três dias

A EPAL procurará repor a sua capacidade de produção aos níveis normais, nos próximos três dias, de acordo com uma informação prestada esta manhã por um porta-voz daquela empresa pública. A explicação foi dada na sequência de um comunicado em que se anunciava a produção a 75 por cento, com o aviso de que a água pode «apresentar um aspecto diferente do habitual», embora esteja em boas condições

de potabilidade.

A situação, tida pela EPAL como «completamente imprevisível» surge ainda no Inverno de um ano considerado como normal do ponto de vista hidrológico e deverá ser o resultado de uma diminuição das descargas das barragens situadas a montante. Isso, por seu turno, reflectiu-se nos níveis de poluição da água que chega à estação de tratamento de Vale da Pedra, levando

tando alguns problemas.

A situação actual e nesta época no que se refere ao abastecimento de água a Lisboa e concelhos limítrofes, suscita algumas interrogações sobre o que poderão esperar os lisboetas no próximo Verão. E isso é particularmente relevante quando se sabe que o ano hidrológico em Espanha tem sido particularmente seco (mais uma vez), com os inevitáveis re-

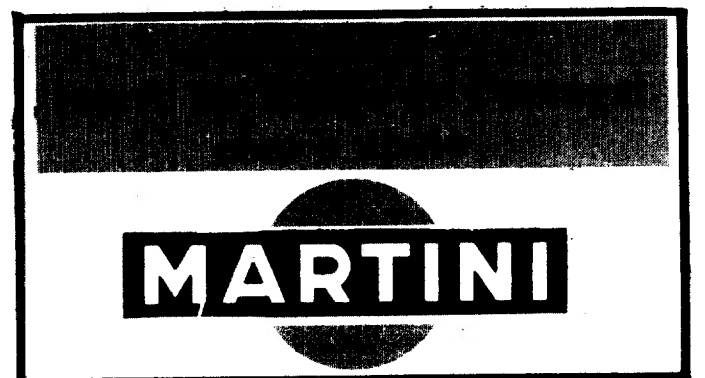
flexos sobre os caudais do Tejo no nosso país.

Um informador da EPAL dir-nos-ia, porém, que as situações de Verão são previsíveis e são normalmente ultrapassadas com o estabelecimento de um programa de descargas nas barragens, no sentido de normalizar os caudais junto da captação, fazendo descer a poluição para concentrações que permitam o tratamento até níveis normais.



Hoje: último dia para as respostas

A recepção das respostas relativas à segunda semana do Concurso «Los Angeles» 84 termina hoje, inpreterivelmente. Amanhã, todas as que nos forem enviadas de acordo com as normas estabelecidas (justificações com um máximo de 25 linhas devidamente dactilografadas), serão classificadas pelo júri. Sábado será conhecido o vencedor.



q opinião dos outros

Diário de Notícias

«O mais provável é que a carta que um grupo de cidadãos portugueses dos mais diversos quadrantes políticos enviou ao presidente norte-americano para lhe pedir que tome posição sobre o drama de Timor Leste não obtenha qualquer resposta. Nem os signatários do documento alimentarão grandes ilusões a esse respeito. Mas ainda que Ronald Reagan ou alguém por ele se desse ao trabalho de responder não iria, seguramente, além de um prudente voto humanitário, mais ou menos piedoso, mais ou menos evasivo.

Insensíveis ao facto de os Direitos Humanos terem sido e continuarem a ser espezinhados em Timor Leste, os Estados Unidos nunca levantaram a voz, porque são grandes os interesses estratégicos da América naquela região do Globo, e o Governo de Jacarta é um dos seus bastiões. O mesmo acontece com os países europeus designadamente os do Mercado Comum, que se têm remetido a um silêncio cúmplice, por conveniências de natureza económica, a que não é alheia a circunstância de a Indonésia ser um grande produtor de petróleo.

Neste quadro, apenas o nosso país e os Estados africanos de expressão portuguesa se têm batido em defesa de Timor e, mesmo assim, com um vigor aparentemente decrescente.»

In «Diário de Notícias», 14/3/84

o diário

«Nos EUA o sr. Mário Soares adopta um estilo que não é original. Repete em português (ou francês) o que ali disseram em castelhano, décadas atrás, figuras de triste memória como os generais Penaranda, da Bolívia; Perez Gimenez, da Venezuela; Rojas Pinilla, da Colômbia; Rafael Leonidas Trujillo, da República Dominicana; Tacho Somoza, da Nicarágua; e outros.»

In «O Diário», 14/3/84

CORREIO da manhã

«Portugal importou, durante o ano passado, cerca de 115 milhões de contos de produtos alimentares. Quer isto dizer que, sendo nós, sensivelmente, dez milhões, cada português comeu, «made in estrangeiro», onze contos e quinhentos. Mas, como muitas bocas nem isso comeram de produtos nacionais, houve certamente quem comesse mais dessa importação. Esse é que é o mal. Enquanto uns fazem dieta forçada, há para aí muito menino que já tem barriguinha de major. Ou pança de coronel.»

In «Correio da Manhã», 14/3/84

O GLOBO

«De entre os jogos de azar, o mais perigoso, mas também o mais aliciante, talvez a roleta russa, como se viu no «Caçador» («Deer Hunter») e mais uma vez agora se verificou com o «privete» (magala) norte-americano na Alemanha, que ao primeiro toque no gatilho, encontrou a bala na câmara.

Vem isto a propósito de termos enfim reconhecido que este nosso célebre cantinho à beira-mar plantado, não passa de mais um pequeno tabuleiro de jogo. Joga-se nos casinos, joga o peão nas ruas, joga a dona de casa no mercado (e na bolsa, claro), joga o Primeiro-Ministro ao alto nível em Washington, joga o Algarve aos polícias e ladrões, joga o Porto às ruínas (1800 casas...), jogam portugueses e brasileiros aos patrimónios, jogas tu, joga eu... A jogar põe o País a bala na câmara, a jogar carrega o cidadão no gatilho, prova de coragem. Mas serenamente confiemos, ou a pistola se encrava, ou a bala é de borracha. Não vai morrer ninguém.»

In «O Globo», 14/3/84

CAPITAL

«À medida que se aproxima o 10.º aniversário do 25 de Abril de 1974 multiplicam-se os gestos e as palavras de autores da revolução, de políticos interessados na interpretação da data e de muitos que suavemente a querem transformar em motivo de oposição à actual situação política. Não vale a pena esconder uma verdade que parece demasiado conhecida: muitos dos homens que fizeram o 25 de Abril rejeitam a evolução política havida em Portugal. Com palavras medidas, mas suficientemente transparentes, utilizam todas as ocasiões para se demarcarem do «sistema», alijarem perante a opinião pública a responsabilidade própria e fazerem compreender que o seu sonho era outro. Outros não conservam sequer essa discrição de boas maneiras e declaram-se inimigos declarados do regime. Uns e outros agregando a si largas franjas de políticos descontentes e de intelectuais desiludidos — a massa do partido de que todos falam mas que não acaba de nascer — procuram cultivar o mito de uma «democracia» diferente da democracia que a Constituição consagra e que seria aquela que o 25 de Abril buscava e foi traída pelos políticos.»

In «A Capital», 13/3/84

a tarde

«Pondo de lado o problema da correcção das contas do ministro (ou de quem lhas forneceu...), sempre gostaríamos de saber como concilia Coimbra Martins os temores que de súbito o assaltaram relativamente à preservação da «identidade cultural portuguesa», ameaçada pelas televisões europeias, com o assentimento do Governo a que pertence à actual política de programação da RTP, praticamente limitada à emissão de séries americanas, algumas por sinal insuportavelmente cretinas.»

In «A Tarde», 13/3/84

comunicação social

Eleições este mês

Sem delegados sindicais o SJ tende a reduzir-se a um aparelho ineficaz

A Direcção do Sindicato dos Jornalistas apela a todos os delegados sindicais em exercício e aos jornalistas em geral que promovam desde já em todas as Redacções eleições para delegados sindicais.

Lembra o SJ que «é manifesta-

mente difícil realizar qualquer acção de interesse para a classe sem delegados sindicais em todas as Redacções.»

Sem os delegados, «o Sindicato tende a reduzir-se a um aparelho pesado, burocrático e pouco eficaz.»

A Direcção do Sindicato garante todo o apoio — logístico ou outro — para que as eleições se realizem.

Nas Redacções onde não existam delegados sindicais em exercício, uma comissão eleita em plenário de Redacção ou escolhi-

da de acordo com a Direcção, deve promover as eleições.

Por seu lado, a Direcção do Sindicato tudo fará para que, no fim do corrente mês, se realizem efectivamente eleições para delegados sindicais em todas as Redacções.

“O Tempo e o Modo” —sem empresário político ou económico

Carlos Vargas, director da revista «O Tempo e o Modo», referiu à ANOP que a revista privilegia três áreas: o espaço cultural propriamente dito, o documentário político e o fenómeno social.

Dentro da área cultural, Carlos Vargas destacou a literatura, a crónica e a poesia, e no domínio social problemas como o desemprego, o ensino e a escola.

Carlos Vargas, que prestou estas declarações à ANOP no reatamento de «O Tempo e o Modo», salientou que o relançamento da revista partiu de um grupo de 18 pessoas na sua génese heterogénea tanto do ponto de vista político, como de sensibili-

dade cultural.

Declarou que o grupo visa dar um contributo dinamizador ao movimento cultural português e que a revista reaparece sem empresário político ou económico.

«A revista é paga pelas pessoas que se cotizaram para o efeito e o seu êxito dependerá do apoio do público a que se destina» — disse.

Carlos Vargas mostrou-se confiante na disponibilidade da sociedade portuguesa, neste momento, para aceitar coisas novas, afirmando que a equipa responsável pela revista tentará dar ao novo «O Tempo e o Modo» uma expressão inovadora.

Salvador: Exército interroga jornalistas

O Exército salvadoreño conduziu dois jornalistas estrangeiros, o francês Remy Fontaine e o alemão Michael Stuhrenberg, aos seus conculados, em San Salvador, depois de os ter surpreendido numa zona de combates no Norte do país.

Remy Fontaine é jornalista na «Europe Numéro Un» e Michael Stuhrenberg trabalha para o serviço alemão da agência France Presse em Paris.



Miranda Calha, secretário de Estado dos Desportos (o segundo a contar da direita), recebendo a comissão

Prémios desportivos

O secretário de Estado dos Desportos, Miranda Calha, recebeu em audiência a comissão que irá elaborar o regulamento e atribuir os prémios de jornalismo «Alves Teixeira», «Tenente-coronel Ribeiro dos Reis» e «Cândido de Oliveira».

A audiência assinalou o início dos trabalhos da comissão, constituída por Alves dos Santos (jornalista indicado pelo CNID), Vasco Lince (representante dos praticantes desportivos), Lima Belo (representante dos dirigentes desportivos), Raul Nazaré (repre-

sentante dos árbitros), Toni (representante dos treinadores) e Ildio Trindade (representante da Secretaria de Estado).

O «Prémio Alves Teixeira» destina-se a distinguir trabalhos sobre modalidades ou atletas amadoras — e o «Prémio Tenente-coronel Ribeiro dos Reis» será atribuído a trabalhos sobre a temática da arbitragem de qualquer modalidade.

Por sua vez, o «Prémio Cândido de Oliveira» tem por objectivo galardoar trabalhos teóricos ou de análise sobre uma modalidade.

Foi há dez anos...

A brigada do reumático

14 de Março de 1974

Em 14 de Março de 1974, o presidente do Conselho vai receber, pela primeira vez, o chefe do Estado-Maior do Exército, da Marinha e da Força Aérea, os comandantes das regiões militares, comandantes em chefe de FOP, GNP, Guarda Fiscal e do Polício, os comandantes das unidades de ministérios da Defesa, do Exército e da Marinha, o secretário de Estado da Aeronáutica, o director do Instituto dos Altos Estudos Militares, directores de Armas, e também, o director da RIDE.

Marcelo Caetano irá apreciar a vassalagem desses oficiais, cujas estrelas começam a entumecer-se nos uniformes de cerimónia que muitos deles vestirão, nesse dia, pela última vez.

A presença da brigada do reumático em S. Bento encheu de desprezo os militares comprometidos até às orelhas, com o movimento, mas despertou, por outro lado, a gargalhada colectiva e a invenção de numerosas anedotas que ainda hoje perduram. Foi uma farsa.

Importava, nessa altura, ao regime, demonstrar perante a opinião pública, a fidelidade dos seus generais à política ultramarina defendida, dias antes, na Assembleia Nacional, pelo

presidente do Conselho. E, todavia, o plano dos velhos oficiais sempre incluiu uma insubordinação fragorosa — o ponto do plano da desobediência que estava a ser o ponto do plano.

Não responderam à chamada de S. Bento os generais Costa Gomes e António de Spínola, e, também, o contra-almirante Tierno Bagulho. Kauliza de Arriaga esteve ausente, mas, esse, em sinal de protesto contra a brandura do regime.

Na cerimónia do «beija-mão» e em nome da brigada do reumático falou o chefe do Estado-Maior do Exército, general Paiva Brandão. «É oportuno dizer a V. Exa. que estamos unidos, firmes e cumprimos o nosso dever onde quer que exija o interesse nacional» (sic) afirmou o velho comandante.

Marcelo Caetano responderia, depois com estas palavras de agradecimento: «O chefe do Governo escuta e aceita a vossa afirmação de lealdade e disciplina». E disse uma verdade: «O País está seguro de que conta com as suas Forças Armadas».

Realmente, não foram precisos mais do que 42 dias para o povo português poder contar com os seus «capitães». Nessa radiosa manhã de Abril.

JMS



Nome _____ Idade _____ Tel: _____

Morada _____ Profissão _____

Tem Televisor ? _____ N.º Licença _____

Acompanhante _____ Idade _____

Profissão _____

Cupão a enviar colado em bilhete-postal para Concurso «1-2-3», Apartado 4315 — Lisboa Codex

ESPINHO — PRAIA
Sociedade Anónima
de Responsabilidade Limitada
Capital 5.500.000\$00

CONVOCAÇÃO

Nos termos dos estatutos, é convocada a assembleia geral ordinária para reunião na sede, Rua do Crucifixo n.º 116, 2.º esquerdo, em Lisboa, pelas 18 horas do dia 30 de Março de 1984, para:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o relatório do conselho de administração, o balanço geral e contas e o parecer do conselho fiscal relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1983.

2.º — Tratar de qualquer assunto de interesse para a sociedade.

Lisboa, 9 de Março de 1984
O vice-presidente
da mesa da assembleia geral
Manuel Maria Rego

entrevista

Joaquim
Namorado

'No plano literário, Coimbra vive o período mais pobre dos últimos cinquenta anos'

Ribeiro Cardoso

Durante a semana que passei em Coimbra, o *Tropical*, na Praça da República, foi — como referi na primeira crónica — ponto de passagem obrigatório. Quase sempre para tomar a bica depois de almoço e aí dar dois dedos de conversa com velhos amigos e conhecidos que se mantêm fiéis a esse hábito e a esse local.

Joaquim Namorado, figura destacada da cultura portuguesa, é um desses fiéis. Quase 70 anos de vida, olhos mexidos e atentos, sorriso mordaz, boné que deixa ver os seus cabelos brancos, por ali passa quase religiosamente, antes de palmilhar, com vagar, as ruas que o levam à Faculdade de Ciências

HOJE, dez anos passados desde o derrube do regime fascista, Joaquim Namorado é também Medalha de Ouro da Liga de Amizade com os Povos (Berlim), Ordem da Liberdade e Medalha de Ouro da Cidade de Coimbra — uma cidade que, juntamente com a sua academia, o respeita, o admira e dele se orgulha.

Testemunho privilegiado de várias gerações literárias que por Coimbra passaram, foi por aí que começámos uma longa conversa com o autor de, entre outras obras, «Aviso à Navegação», «Incomodidade» e «Poesia Necessária». Ajeitando o boné, remexendo-se na cadeira do «Tropical», Joaquim Namorado comprou:

«No plano literário vive-se o período mais pobre que eu conheci em meio século de vida coimbrã. Depois da *Presença*, do *Manifesto*, do *Sol Nascente*, da *Sintese*, do *Novo Cancioneiro*, da *Vértice*, de *Poemas Livres*, que seguida ou simultaneamente foram orgãos do modernismo ou tiveram decisiva influência no eclodir e desenvolvimento neo-realista, onde havia espírito criador, contestação, polémica, sendo coordenadas fundamentais na definição da cultura portuguesa de então, estabeleceu-se uma atmosfera de pântano que certos rastos de pseudo vanguarda sado-masoquista não chegam a sacudir».

Talvez ainda
seja cedo

Haja, ou não, exagero, este é o modo como Joaquim Namorado vê a actual vida literária coimbrã. Em defesa da sua tese adianta muitos pormenores. E acrescenta, também, algumas razões que, no seu entender, estarão na origem de tal situação:

«Em primeiro lugar, o '25 de Abril' abriu aos jovens caminhos de afirmação e realização muito aliciante, como a política, que eles se apressaram a percorrer; depois, a juventude estudantil é, na sua grande maioria, oriunda das camadas da burguesia da Beira e vive as suas desilusões e deirancas — duvido que a percentagem de estudantes universitários vindos da classe trabalhadora atinja neste momento os vergonhosos 4% de antigamente. Parece-me ainda importante considerar que o *francú* continua a ser a grande fonte da nossa intelectualidade, pelo que sofremos os malefícios da sua inegável decadência».

De Coimbra passamos então a falar do país todo. Da vida literária no plano nacional, que Joaquim Namorado segue também, naturalmente, com atenção:

«Um comprido rol de excepções (José Gomes Ferreira, Mário Dionísio, Cardoso Pires, José Saramago, Fernando Namora, Armindo Rodrigues, Baptista Bastos, Manuel Ferreira, Urbano Tavares Rodrigues, Sofia de Melo Breiner, José Marmelo e Silva e outros) pode dar ideia de um certo florescimento, mas é gente da velha (salvo seja!) guarda. Têm emergido recentemente



num plano de evidência literária algumas personalidades com indutível interesse, mas marcadas por modismos de figurino: o realismo mágico dos latino-americanos, o sado-masoquismo em que degenerou certo super-realismo fantasmático, o falso realismo do gravador, etc., etc.»

Obvio: perante uma resposta destas a questão tinha de se pôr — então o '25 de Abril', a sua influência, as portas abertas...

«Talves ainda seja cedo para fazer uma apreciação com um mínimo de rigor» — respondeu Joaquim Namorado. «Creio que ele exercerá, sobretudo nos mais novos, uma profunda influência. Começaram já a aparecer algumas obras onde isso é evidente, mas a experiência vivida só agora começa a decantar. Claro que, por exemplo, muitos poetas escreveram versos sobre o '25 de Abril', eu próprio o fiz, no entanto penso que o essencial não está aí, antes reside numa nova forma de estar no poema, o que eu creio só ter sucedido com José Carlos Ary dos Santos».

Chegado aqui lembrei-me de recentes declarações de Natália Correia ao «DL» — ela dizia que os intelectuais portugueses são uns chatos. Estaria Joaquim Namorado, que conhecia essa tomada de posição de Natália Correia, de acordo?

«As excepções que há confirmam a regra. Na generalidade Natália Correia tem razão: quem escreve chatezas, quem se porta como chatim, e só chateia, é um chato. Natália Correia é visivelmente não chata...»

Do neo-realismo
aos prémios

Numa conversa com Joaquim Namorado é inevitável falar-se de neo-realismo. Sabe-se que nem sempre reage, digamos, flegmaticamente, quando alguém fala desse movimento como coisa passada, quando alguém a ele se refere como questão morta e enterrada no tempo. Mas o tema veio à baila: neo-realismo, ainda um movimento vivo?

«A sua pergunta é a prova de que existe» — cortou de imediato. «Negam-no a renegam-no até os que dele indevidamente se reclamaram. Enterram-no alguns, gordos, ex-gordos e magros, para depois o ressuscitarem sem o

e Tecnologia onde, desde que Abri chegou, é professor.

Nascido em Alter do Chão em 30 de Junho de 1914, licenciou-se em Matemáticas na Universidade de Coimbra. Afastado, por razões políticas, do ensino oficial, durante longos anos ganhou a vida dando explicações particulares. Com coragem.

Escritor, poeta, homem de intervenção política e literária, espalhou colaboração por jornais e revistas como o *Manifesto*, *O Diabo*, *Sol Nascente*, *Seara Nova* e *Vértice*. Fundador da revista *Altitude*, director do Centro Republicano Académico, é o criador da expressão «neo-realismo», sendo desde a primeira hora membro de relevo no movimento literário que dá por esse nome.

muitos anos e nesse tempo me sentei à sua mesa no café Central, no Arcádia, no Nicola. Foi uma das personalidades mais interessantes que conheci, viva, independente, estimulante. Vai ser difícil fazer-lhe o mesmo que a António Sérgio, que, despedido de erros, contradições, fraquezas, se tornou numa espécie de 'santinho' do PS, perdidas as suas verdadeiras e humanas verdades e grandeza. Afonso Duarte só pode lembrar-se como 'poeta vivo'...

Da pintura
às brigas...

Uma actividade menos conhecida de Joaquim Namorado é a pintura. Os amigos sabem que essa é uma das suas paixões — mas recatada, escondida, pois nunca mostrou publicamente as suas telas. Disso nos falou igualmente:

«Sim, ainda pinto. Muito raramente, mas sempre com a mesma paixão irrealizada. A pintura é das artes que mais exige um domínio do ofício sem o qual constantemente se atraiçoa (e eu sou sempre fiel aos meus amores). Considero que nunca pintei um quadro que valesse expor, embora já me afirmassem o contrário...»

Da pintura aos livros. Joaquim Namorado, faz tempo já, não publica qualquer título — apesar de várias vezes ter sido anunciado um novo livro seu.

«Tenciono publicar alguns que tenho escritos. Todavia a publicação em livro interessa-me pouco, pois se destina cada vez mais a uma elite burguesa endinheirada. A edição é um negócio híbrido de produção artesanal e reprodução industrial com tiragens limitadas de reduzida procura. O seu alcance é pequeno...»

Apesar de pintar pouco e pouco publicar, Joaquim Namorado leva uma vida cheia, activa, participada. Que nem de perto nem de longe se esgota na docência. No fundo, que fará, em Coimbra, um poeta como Joaquim Namorado?

«Vivo. Com a idade vão-se estreitando as veredas do sonho. Convivo, na faculdade, nos cafés, na rua, com amigos e inimigos íntimos, com gente de passagem. Discuto. Brigo. Participo em actividades de acção cultural, faço política. Dou-me com poucas pessoas da minha idade, só falo de dinheiro e de doenças, o que não aprecio...»

Claro: discute, briga. E quem o conhece sabe com que calor o faz. As vezes, com que excessos. E daí que haja quem o considere insuportável.

«É verdade. Sei disso. Mas, com franqueza, isso não me toca absolutamente nada. Existem pessoas para quem a mais ligeira crítica é uma ofensa pessoal, uma opinião diferente uma heresia, e que tomam como direitos adquiridos as suas estultas pretensões, exibindo uma presunção infalibilidade. Comigo isso não resulta, digo sempre de um modo claro o que julgo poder afirmar com fundamento e a propósito. Outra gente há que mascara o jogo das suas pequenas ambi-

Continua na pág. 4

assembleia da república

Condesso garante: maioria vai impor "timing" da revisão

A revisão constitucional foi o tema de luxo na sessão de ontem da Assembleia da República. Uma agenda extremamente pesada acabou por não ser cumprida e, em certos momentos chegou a não haver «quorum». Mas registou-se um debate político importante em que foi revelado que a maioria vai impor o «timing» da revisão constitucional.

«Já ninguém acredita que os maiores problemas do País advenham da Constituição», afirmou ontem o líder parlamentar do PSD, Fernando Condesso, numa declaração política lida perante a Assembleia da República.

Dias depois da Comissão Política do seu partido ter reclamado a revisão do texto da Lei Fundamental, Condesso veio precisar ao Parlamento os objectivos do seu partido e demarcar-se da iniciativa do CDS nesta matéria.

Concordando embora com alguns dos pressupostos centristas, aliás já glosados por Mota Pinto, nomeadamente os relativos à necessidade de desarticular a herança do 11 de Março, qualificado de «bloqueador», Condesso marcou as distâncias que separam a coligação no poder do seu antigo parceiro na AD.

Para Condesso, «a Constituição deverá ser revista quando a maioria o considerar oportuno em termos que possam contribuir para a superação das dificuldades estruturais». E, por enquanto, aquele diploma «não impede a maior parte das mudanças que se impõem», só se colocando a questão quando a governação sentir essa necessidade.

Por isso se critica o CDS: «A crise económica não se vence com uma qualquer revisão constitucional, como pretende o CDS, cujos grandes temas se têm resumido a questões que nada têm que ver com a governação em si, quais sejam o bramar peridico com aspectos menos aceitáveis da Constituição e o aproveitar de certas posições da Igreja em colagem instrumentalizadora e contestável».

De várias bancadas o discurso de Fernando Condesso sofreu contestação. Enquanto Luís Beirão, do CDS, o acusava de arrogância. Lopes Cardoso acusou-o de ter «os olhos maiores do que a barriga», por fazer depender de decisão da maioria a do Governo qualquer alteração ao texto constitucional. Para José Magalhães, do PCP, o anúncio do apoio do PSD à revisão constitucional é, em si mesmo, desestabilizador.

Mas a resposta formal à intervenção de Condesso veio logo a seguir das bandas do CDS, numa intervenção política de Nogueira de Brito, sobre a apresentação formal da iniciativa de revisão que foi entregue segunda-feira na Mesa da Assembleia.

Um discurso extremamente bem elaborado, em que, mais que reclamações de natureza ideológica, afirmava a necessidade de revisão, tal como ela é sentida pelos responsáveis da «governação», dando assim resposta imediata às afirmações de Condesso.

«O povo, ao ficar juridicamente prisioneiro de um dado momento da sua História, corre o risco de ser parcialmente alienado da sua própria soberania sobre o futuro e sobre o futuro da sua própria História», disse Nogueira de Brito.

A revisão de 1982, segundo o líder centrista, pôs termo ao período transitório, mas torna-se ainda necessário «democratizar o Estado... democratizar a sociedade, ou melhor, libertar a sociedade civil».

«Tal libertação, continuou, é em si essencial à reparação dos desequilíbrios estruturais que têm afectado a sociedade portuguesa...»

Recordando palavras de Veiga Simão sobre as empresas públicas e o défice do sector público, Nogueira de Brito concluiu: que «não são, portanto, em muitos casos, meros problemas ideológicos mas verdadeiros problemas de ordem prática», os da Constituição.

Também porque «conhecidas as divergências existentes entre alguns membros do Governo, em torno da questão da oportunidade da revisão, é óbvio que tal questão se está a transformar em mais um factor de instabilidade para a vida política nacional».

O resto da sessão de ontem da AR foi dedicada ao debate da forma como se vai rever o Regimento do Parlamento. Aprovada por maioria uma proposta da maioria PS/PSD o Parlamento reunirá para em sessão normal apenas uma vez por semana. As outras sessões serão para rever o Regimento. Amanhã, no entanto, irá ainda prosseguir o debate sobre a revisão constitucional e terão de ser discutidas duas questões relevantes — a impugnação socialista de dois projectos de lei do PCP sobre salários em atraso e o pedido de urgência reclamado pelo Governo para a Lei do Serviço Nacional de Informações.

José Manuel Vilaça

Objeção de consciência

Deputados interrogam Governo

Dois deputados do PSD enviaram um requerimento ao Governo acerca da aplicação do Estatuto do Objector de Consciência nas Forças Armadas.

Como é público, o Estatuto ainda não foi aprovado pela Assembleia da República e têm sido aplicadas normas provisórias.

No entanto, na Força Aérea foram chamados para «regularizar a sua situação» os actuais objectores, invocando-se «legislação recentemente aprovada» e no Exército foram alteradas as normas que regulam a objecção de consciência.

Os deputados Luís Monteiro e Agostinho Bragança interrogaram por isso o Governo sobre quais são as disposições legais que permitem a limitação do direito à Objeção de Consciência e, ainda, qual a situação em que incorrem os cidadãos a quem os DRM's recusam esse direito e a legislação concreta em que aquelas instituições militares se baseiam.

No Estado-Maior do Exército, uma decisão do Ajudante General determina que o prazo para os recrutados se constituírem na situação de objectores tem por limite o dia 30 de Setembro do ano de realização das provas de classificação e selecção.

entrevista



Joaquim Namorado queixa-se do estado a que Coimbra chegou

Continuação da pag. 3

ções com a invocação dos grandes princípios. Nunca transigi com esta forma de hipocrisia. A fronteira que uso torna-me realmente por vezes 'insuportável', não há dúvida. Duas coisas me consolam: primeiro, julgo-me capaz de reconhecer os meus erros sem disfarces; depois, o 'mau feito' de que me acusam tem-me trazido muitos e excelentes amigos."

Degradação do salazarismo

O próprio poeta o disse: *faço política. Sempre a fez. Frontalmente. Daí que quiséssemos saber como, de Coimbra, vê a actuação do governo que temos. Joaquim Namorado sorriu. Um sorriso algo sarcástico.* "Ora bem. O que penso deste governo. Olhe, penso mal. Incapaz de resolver um só dos problemas que defronta, por falta de competência. Explora sem escrúpulo os trabalhadores, tripudia sobre os mais elementares direitos das pessoas, exibindo com evidente hipocrisia as boas palavras e os grandes sentimentos. É arrogante em relação a um povo que oprime e servil em relação aos patrões estrangeiros. Faz o mal e a caramunha: provoca o aumento do custo de vida, o desemprego e a fome falando do bem do povo. É o resultado da coligação de duas clientelas que se reclamam de pertencer a partidos onde há muita gente honesta e cujos estatutos invocam os "mais altos e sagrados princípios" para fazer a partilha dos cargos de direcção, comando e rendimento. A sua política económica é uma degradação do salazarismo. A sua subserviência perante os Estados Unidos é a dos Migueis de Vasconcelos."

Lógico: este poeta, este cidadão activamente empenhado na vida pública, não se fica apenas pela crítica à actuação de quem nos (des)governa. Ao

longo da conversa referiu repetidamente a necessidade de se encontrar uma saída — que a há — para a crise em que estamos mergulhados. Que caminho a seguir?

"Nunca o envidamento progressivo, nunca o aceitar de uma política que não defenda os verdadeiros interesses do nosso povo e o sujeito a suportar terribles riscos por causas que não são suas, nunca a entrega à exploração estrangeira" — respondeu.

Uma resposta pela negativa, pois. Por isso a insistência: que medidas concretas? E Joaquim Namorado, à laia de fecho para um diálogo que ia longo, adiantou seis:

1.ª — Intervenção dos trabalhadores, por meio dos seus órgãos representativos, na organização e planeamento de todos os sectores da vida nacional, particularmente na agricultura e na indústria;

2.ª — Exploração racional dos bens que possuímos, recursos mineiros, marítimos e outros que herdámos, e devemos defender, como sejam o ar, o sol e as praias;

3.ª — Criação de créditos a juro acessível, banindo de uma vez a agiotagem da banca;

4.ª — Estabelecimento de relações económicas e financeiras com todos os países, sem discriminações políticas, religiosas ou raciais, sempre no sentido de mútuas vantagens, para evitar as indevidas pressões como as que exerce o FMI e não só;

5.ª — Empenhar as escolas e as Forças Armadas (estas dispõem de muitos quadros com formação superior) na formação dos quadros indispensáveis a uma tecnologia eficaz, roubando-os à rotina ou a uma inutilidade essencial;

6.ª — Ir buscar o dinheiro onde ele está."

"É tudo?"

"Claro que não esgotei o assunto... Fica para outra vez."

Claro que fica.

Ribeiro Cardoso

Rituais de opulência dominam visita ao Zaire

Eanes defende novo modelo de relações euro-africanas

KINSHASA, 14 — (do nosso enviado especial Luís Humberto Marcos) É entre permanentes rituais de opulência e grande espectacularidade que está a decorrer a visita que Ramalho Eanes iniciou ontem ao fim da manhã ao Zaire. Por todo o lado cerimoniais longos, vistosos, cheios de pompa e fascínio, que contrastam gritantemente com a miséria que se vê por quase todo o lado.

Ontem, à noite, num jantar de recepção oferecido por Mobutu, no imponente Palácio do Povo, o Presidente português defendeu um novo modelo de relações euro-africanas, explicitando assim uma ideia que não sendo nova permitiu uma outra explicitação. De resto já durante a sua visita a S. Tomé e Príncipe, Ramalho Eanes se referira a este modelo novo.

Defendido no âmbito de outro tipo de relações norte-sul, este modelo aponta para um diálogo euro-africano renovado e projectado para o futuro. Vai na linha da declaração de Daomé, e visa uma redução da dependência da África em relação à Europa. Reduzir a fome e a miséria é outro objectivo apontado.

No enquadramento deste modelo integram-se, disse Eanes, o sentido da política externa portuguesa. O pendor ecuménico da nossa matriz cultural é também referido pelo Presidente português que não deixou de sublinhar a grande capacidade de adaptação dos nossos emigrantes aos países onde trabalham.

Abertura à cooperação

Tanto o discurso de Eanes como o de Mobutu deram ontem à noite a tónica das conversações que esta manhã principiaram entre delegações de ambos os países, a bordo de um barco, em pleno rio Zaire, a montante da capi-

tal. A abertura de parte a parte para um incremento das relações comerciais, industriais e políticas é ampla. Disseram-no Eanes e Mobutu que considera os portugueses «compañheiros sérios e auxiliares preciosos». O seu trabalho é bastante bem apreciado, dizem-nos mesmo que, sendo a comunidade a maior a seguir à da Bélgica, constitui, todavia, aquela que dispõe de melhor aceitação junto do poder e entre a população. O comércio do interior do país está muito nas mãos dos emigrantes portugueses que, segundo as estatísticas da embaixada, são da ordem dos 6500. Mais cerca de dois mil porém, não estão registados. Na sua grande maioria andam por regiões do interior, embora na cidade de Kinshasa controlem sectores significativos do comércio.

Durante as negociações, nada deverá ficar definido em termos de projectos concretos. Os representantes de ambos os Estados deverão apenas alisar o terreno para o trabalho das delegações que nos próximos meses terão de deslocar-se até cá para entrar em vias de concretização. Tinha sido desejo de Mobutu em Lisboa que nesta missão não viessem industriais interessados em actuar aqui, mas antes representantes seus. Assim acontece. Posteriormente é que virão grupos de industriais em missões mais concretas.

Um dos temas das conversações iniciadas esta manhã é a forma de compensação que irão dar aos portugueses que há alguns anos ficaram sem as suas propriedades, em consequência do processo de «zairização».

Alguns deles abordaram, ou melhor tentaram abordar, Mobutu em Lisboa. Outro tema das conversações: hipoteses e condições de concretização do convite que o «imperador» do Zaire lançou aos portugueses para que

viessem trabalhar para cá. Têm-se criado infundadas expectativas, porquanto aquilo que Mobutu pretende é que venham portugueses com projectos de pequenas indústrias. Emigrantes portugueses por nós contactados, dizem-nos que não há condições adequadas a uma deslocação tão grande de portugueses como foi anunciado: cem mil. «Não há, infra-estruturas capazes de receber nem sequer dez mil portugueses».

Ontem à tarde e esta manhã Eanes contactou com a comunidade portuguesa. Ontem na sede do Grupo Desportivo Português de Kinshasa, situado na zona de Ngaliema, e hoje, no Colégio Português, que começou por ser um grupo recreativo em 1965 e hoje é uma escola onde se ministra toda a escolaridade pré-universitária.

Colégio português: um exemplo

Este colégio português dispõe de óptimas instalações e é totalmente suportado pela comunidade portuguesa.

Como escola começou com 35 alunos e 2 professores e hoje dispõe de 400 estudantes, desde o pré-primário até ao secundário e de 20 professores. Todos os cursos são reconhecidos pelo Ministério português e por isso os alunos transitam directamente daqui para as Faculdades do nosso País. Nestes moldes, trata-se da única escola com estas prerrogativas, no âmbito das comunidades portuguesas.

Os professores portugueses que são contratados para cá, recebem em divisas, francos belgas. As instalações são bastante boas, conforme pôde apreciar o Presidente da República e a sua comitiva. No final da visita, Ramalho Eanes condecorou o colégio, tal com já ontem havia feito no

Clube Desportivo dos Portugueses. Nas palavras oportunamente proferidas, o Presidente da República elogiou a «obra notável» que é esta escola. Este exemplo, constitui, na opinião de Eanes, uma forma de manter viva a nossa Língua neste continente, numa ligação completa com a nossa história.

Fascínio e miséria

Uma encenação inimaginável rodeia esta visita. No aeroporto fizeram recepção com honras militares, grupos étnográficos, danças e uma verdadeira festa de cor e música, com Mobutu no seu peculiar trajar e saudação de homem todo poderoso. Depois foi a ostentação de poder, com inúmeros carros de luxo, predominando os Mercedes, percorrendo a alta velocidade a distância de 20 quilómetros que separa o aeroporto do centro da cidade.

Sirenes, alta velocidade, por entre alas de gente que na miséria tenta sobreviver.

A seguir foi a visita ao Palácio do Povo. Imponência ainda maior. Mas fascínio também, sob o ritmo do «Kavacha». Estonteante e belo num local que nos faz pensar estarmos numa grande capital americana ou europeia. É um espaço belo e de ilusão. À volta, fora das zonas dos ricos que estão no poder, é a miséria sórdida, doentia.

No jantar, num dos salões deste palácio, a mesma pompa. Cor, música, deliciosas iguarias, praxes. No palco, uma voz espantosamente bela: a de Madiata que animou o repasto com algumas canções portuguesas, como «Oh Rosa Arredonda a Saia» e o «Alecrim». Um espectáculo sensacional, que nunca deixava de nos fazer pensar noutra realidade dos bairros paupérrimos.

Portugueses no Zaire vão recuperar propriedades nacionalizadas

As autoridades zairenses prepararam-se para devolver a cidadãos portugueses as propriedades nacionalizadas no início da década de setenta, soube-se de fontes diplomáticas, em Kinshasa.

A decisão parece estar iminente e deve ser apreciada, sobretudo nas suas implicações políticas,

cas, nas conversações que Ramalho Eanes tem hoje com o seu homólogo zairense.

As nacionalizações, que atingiram especialmente as comunidades grega e portuguesa, foram feitas em sequência da chamada «zairização» da economia nacional.

As devoluções em perspectiva devem contemplar especialmente propriedades agrícolas de elevado rendimento, mas que agora estão abandonadas ou sofrerem acentuadas quebras de produção.

Antes das nacionalizações havia no Zaire uma comunidade de

cerca de 20 mil portugueses, que foi diminuindo até se situar agora nos oito mil.

Nos últimos anos, o Zaire tem liberalizado a sua economia e abandonado uma estratégia de desenvolvimento que privilegiava a grande indústria, para optar pela agricultura.



CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS SECRETARIA EDITAL

ARQUITECTA MARIA HELENA DO REGO DA COSTA SALEMA ROSETA,
PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE CASCAIS

FAZ PÚBLICO, que está aberto o inquérito público, a partir de 26 do mês corrente e pelo prazo de 30 dias, do Plano do Parque Vale de Caparide.

O Plano em referência encontra-se à disposição dos interessados, para consulta, na Câmara Municipal de Cascais, todos os dias úteis das 14 às 17 horas, nos Serviços de Estudo e Planeamento (SEP).

Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo.

Cascais, 8 de Março de 1984
A Presidente da Câmara,
Helena Roseta
(Arquitecta)

LIGA DOS AMIGOS DA TERCEIRA IDADE RUA FIALHO DE ALMEIDA BAIRRO GENERAL HUMBERTO DELGADO 2900 SETÚBAL

CONVOCATÓRIA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

De acordo com o n.º 2 do Artigo 29.º dos Estatutos, para efeitos da alínea c) do n.º 1 do Artigo 25.º dos mesmos, convoco todos os Associados da Liga dos Amigos da Terceira Idade, que estejam conforme os n.ºs 1 e 2 do Artigo 11.º dos Estatutos, para reunirem em Assembleia Geral Ordinária, a realizar no dia 24 de Março de 1984, no Pavilhão da L.A.T.I., na Rua Fialho de Almeida n.º 2 em Setúbal, pelas 14 horas, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1.ª — Discussão e Votação do Relatório e Contas da Gerência de 1983 e o Parecer do Conselho Fiscal;

2.ª — Informação Diversas.

NOTA: Se à hora marcada não estiver presente a maioria dos Associados da L.A.T.I. a Assembleia Geral reunirá uma hora mais tarde, com o número de Associados presentes de acordo com os n.ºs 2 e 3 do Artigo 28.º dos Estatutos.

Setúbal 9 de Março de 1984

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
José Steiger Garção

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

Registo Nacional de Pessoas Colectivas

Os titulares de nome de estabelecimento, insígnia ou marca que nos termos do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 425/83, de 6 de Dezembro, desejem que esses exclusivos sejam tomados em conta para evitar a autorização de firmas ou denominações semelhantes, devem dar conhecimento deles ao Registo Nacional de Pessoas Colectivas, em comunicação acompanhada de certidão passada pelo Instituto Nacional de Propriedade Industrial.

No caso de desejarem recibo dessa comunicação, esta deve ser efectuada em impresso que pode ser adquirido directamente no Registo Nacional de Pessoas Colectivas — Apartado 1602, 1016 Lisboa Codex — ou nos revendedores de valores selados.



NÃO FUME

EM RECINTOS
FECHADOS

Encontro com Reagan esta tarde

Soares crê que o FMI aliviará pressão sobre Portugal

WASHINGTON, 14 (do nosso enviado especial Eduardo Rebelo) — «Sem Portugal, não haveria paz na África Austral», disse ontem à noite a um grupo de jornalistas portugueses o secretário de Estado adjunto norte-americano para os Assuntos Africanos, Chester Crocker, durante o encontro informal na residência do embaixador de Portugal, no decurso de uma recepção destinada a assinalar o primeiro dia de visita à capital dos EUA do Primeiro-Ministro português, Mário Soares.

Esta conversa com Crocker ocorreu cerca de 5 horas depois de se ter avistado com o Primeiro-Ministro português no Hotel Madison, em Washington, onde o chefe do Governo ficará hospedado até sexta-feira, altura em que regressa a Nova Iorque, onde o espera mais um «round» de contactos destinados a convidar empresários americanos a investirem em Portugal, ou a associarem-se a projectos económicos portugueses.

Crocker, após o primeiro encontro exploratório com Soares, volta hoje a avistar-se com o chefe do Governo. Qualquer dos interlocutores recusou comentar o conteúdo das primeiras conversações, remetendo uma eventual conclusão para hoje, quarta-feira.

Soares, que efectuou uma reunião de cerca de 45 minutos com os jornalistas portugueses que acompanham a sua visita, adiantou que nesta primeira fase das conversações se falou de Angola e Moçambique, numa troca de informações sobre o que os dois governos sabem do que ali se está a passar.

«Vantagens mútuas sem ingerências»

«O papel de Portugal é o de um país que tem boas relações com Angola e Moçambique, e que está disposto a desenvolvê-las sem ingerências nos assuntos internos de cada país, no sentido da obtenção de vantagens mútuas», disse Mário Soares, que integrou

todo este processo no quadro das «grandes transformações» a que «estamos a assistir na África Austral».

O Primeiro-Ministro manifestou grande prudência na abordagem deste tema, fazendo questão em acentuar que em matéria de tal delicadeza «o silêncio é de ouro».

Crocker, por seu turno, também não foi muito loquaz, limitando-se a destacar o papel de charneira desempenhado por Portugal no processo de resolução dos conflitos na África Austral. Apenas foi um pouco mais longe ao referir-se ao presidente Samora Machel, «que inteligentemente como um dirigente «inteligente e aberto» que «arrisca muito em todo este processo».

Para além da questão africana, Soares continua a realçar a importância dos encontros previstos para hoje, entre os quais se conta um com o presidente Ronald Reagan, a meio da tarde (11.30 locais) na Casa Branca.

«Encaro as conversações que



vou ter como muito importantes para o futuro do País», disse aos jornalistas, adiantando pensar que «os americanos entendem Portugal», na sua condição de pequeno país, como tendo «uma

posição importante». Partindo deste pressuposto, o Primeiro-Ministro referiu-se ao FMI, para manifestar a esperança de que aquele organismo internacional alivie a pressão que vem exercendo sobre Portugal.

O secretário de Estado Alípio Dias coadjuvava Soares neste desejo, ao sublinhar que a posição do Governo é a de que Portugal cumpriu com tudo aquilo a que se havia vinculado, pelo que estaria «em condições de esperar compreensão». «Aqui está a importância destes contactos», diria Soares, por seu turno, realçando ser a partir dessa constatação que poderia resultar um certo alívio económico deduzido em alguns investimentos no sector público.

Homem dos americanos? «não me incomoda a observação»

Nesta altura, colocado perante a questão de se seria ou não «o

homem dos americanos», Soares afirmou: «não me incomoda a observação de que sou um homem dos americanos. Sou sobretudo um homem de Portugal».

Durante o jantar que ontem à noite se realizou na residência do embaixador português em Washington, Alípio Dias ficou sentado ao lado do presidente do FMI, Jacques de La Roviére.

Soares, no encontro que anteriormente tivera com os jornalistas, destacou esta proximidade na mesa do banquete. Mas, no final, quando se realizou a recepção à qual compareceu o vice-presidente Bush, ninguém se pronunciou sobre se alguma coisa se adiantara durante o repasto.

Neste jantar, para além do convidado de honra, o secretário de Estado Shultz, estiveram presentes também o actual embaixador dos EUA em Lisboa, Allan Holmes, e o antigo embaixador e actual destacado homem de negócios, Franck Carlucci. E.R.

Cunhal sobre as presidenciais

Ainda é cedo para apoiar um candidato

A necessidade e possibilidade objectiva de mudança do quadro partidário, e a necessidade de agir para que nas próximas eleições presidenciais os candidatos reaccionários sejam derrotados e triunfe um candidato da democracia — foram ontem reafirmadas pelo secretário-geral do PCP, em conferência de imprensa destinada a apresentar as conclusões da reunião do Comité Central.

Segundo Cunhal, o CC, reunido igualmente ontem, concluiu, no fundamental, que «a situação económica, social e política atingiu tal gravidade que, a não se realizar uma pronta viragem, será difícil evitar um verdadeiro desastre nacional, no qual o regime democrático e a independência do País correm o risco de soçobrar».

Por outro lado — disse — «as lutas de massas e o descontentamento atingem tal amplitude que está criada objectivamente a base de apoio social e político para uma política democrática e patriótica».

Lurdes Pintasilgo

«As condições objectivas estão maduras para a queda do Governo PS/PSD», salientou a propósito o líder comunista, frisando que a concretização de uma alternativa «depende apenas da determinação, da iniciativa e da luta dos portugueses».

Alvaro Cunhal revelou, por outro lado, que o PCP divulgará amanhã, em comício a realizar no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, um manifesto em que se apela ao Povo português, aos democratas e patriotas, «para que intervenham nas grandes batalhas sociais e políticas em curso» de forma a que «com a sua iniciativa e acção criem condições para que o Governo PS/PSD seja demitido e substituído o mais brevemente possível».

Relativamente às presidenciais de 1985, Cunhal manifestou-se contra o lançamento de «candidaturas precipitadas, a fim de assegurar de forma adequada o consenso de todos os que terão de intervir, com a sua acção e voto, para assegurar a vitória».

Inquirido sobre a posição do PCP relativamente a Lurdes Pintasilgo, o responsável comunista sublinhou que ela «merece todo o respeito» porque é «uma democrata sincera, que muito consideramos no quadro da democracia portuguesa», mas insistiu no facto de que «não há neste momento, apoio do PCP a qualquer nome», dado que o que há a considerar é o apoio a um candidato que possa assegurar a vitória.

Rodeado por António Lopes (Braga), Vítor Neto (SIP Central) e Luísa Basto (Setúbal), o secretário-geral do PCP denunciou ainda a campanha governamental que vai no sentido de fazer crer que o movimento cooperário e popular está mais fraco e perdeu influência. Tal campanha — disse — assenta «num rol de falsidades» e o balanço feito pelo Comité Central mostra uma magnífica resposta de massas e a perspectiva do seu desenvolvimento e de novas grandes jornadas nos tempos próximos».

Admitiu, porém, Alvaro Cunhal, que essa mobilização «não chega ainda», não tendo alcançado a dos dias das greves gerais «que derrubaram o Governo AD». Se assim fosse — concluiu — já tinha sido possível derrubar o actual executivo.

A propósito da política de ruína económica (ataques às empresas públicas, à Reforma Agrária, não pagamento de salários, maior desemprego, etc) levada a cabo pelo Governo, Cunhal disse haver uma alternativa em termos nacionais e criticou a visita de Soares aos EUA, em particular os seus encontros com Rockefeller.

Eles não prenunciam nada de bom para a economia e para a independência nacionais — salientou o líder do PCP.

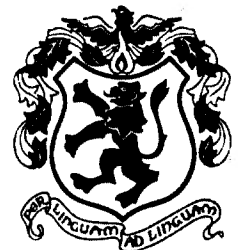
REALIZE OS SEUS PLANOS mais vale saber que parecer

Video + Professor

Os Cursos Intensivos da cambridge school

com video, são a maneira mais dinâmica e eficaz de avançar no domínio da comunicação em Inglês

Veja ^{subir} os seus conhecimentos e facilidade de conversação



BBC Video

BELLCREST

BID FOR POWER

SADRINA PROJECT

FOLLOW ME C, D

FOLLOW ME A, B

cambridge school

LISBOA: AV. DA LIBERDADE, 173-3º
TEL. 53 34 73 — 1200 LISBOA

LISBOA: AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-1º DIR.
TEL. 88 45 44 - 89 96 01 — 1000 LISBOA

COIMBRA: PRAÇA DA REPÚBLICA, 15
TEL. 3 49 69 - 2 92 85 — 3000 COIMBRA

PORTO: RUA DUQUE DA TERCEIRA, 381-1º
TEL. 56 03 80 - 56 11 30 — 4000 PORTO

Inscrições abertas para o próximo mês

Informações das 9 às 22 h.

Transportes vão para a greve porque 'não têm outro caminho'

— diz a Festru

A Festru acusa em comunicado o Governo de «simular acordos com os divisionistas» e de recusar prosseguir as negociações com as organizações sindicais «que de facto representam os trabalhadores» no sector dos transportes.

Estas acusações referem-se aos casos concretos da CP, Carris e Transtejo. Quanto ao Metroropolitano, o documento diz ainda que o Governo «desencadeia a mais brutal repressão sobre os trabalhadores, com o propósito de os intimidar e desmobilizar da luta». E sublinha que o Executivo, através do Ministério dos Transportes, deu instruções ao CG da empresa «para que instaure processos disciplinares a alguns dos mais destacados dirigentes, dele-

gados sindicais e outros activistas da empresa».

A Festru salienta que a luta no sector dos transportes vai prosseguir porque «os trabalhadores não têm outro caminho».

Como oportunamente noticiámos, está marcada para a próxima sexta-feira uma paralisação de 24 horas nas empresas de transportes. Na CP a greve será das zero às 24 horas; na Carris, das 2 e 30 de sexta-feira às 2 e 30 de sábado; no Metro a paralisação inicia-se às 1 e 30 e prolonga-se até à mesma hora de sábado; e a Transtejo pára das três horas da madrugada de sexta-feira à mesma hora de sábado.

Na CP, os trabalhadores iniciaram hoje uma greve às horas extraordinárias, que se vai manter até domingo.

Protecção no desemprego

Patronato dá "sim" com reticências

As associações patronais ontem consultadas pelo ministro do Trabalho anunciaram que o decreto-lei sobre a protecção no desemprego, ainda em fase de anteprojecto, não representará um aumento de encargos financeiros para empresários ou trabalhadores. Falando aos jornalistas depois das reuniões com o ministro e os secretários de Estado da Segurança Social e do Emprego, os representantes da Confederação da Indústria Portuguesa (CIP), da Confederação do Comércio de Portugal (CCP) e do Conselho Nacional das Associações Empresariais (CNAE) manifestaram-se favoráveis ao sistema proposto do seguro e do subsídio de desemprego desde que este não implicasse aumento dos encargos financeiros que consideram situar-se já no

limite do tolerável.

Segundo Alves Barata, presidente da CCP, a absorção dos custos de aplicação do seguro de desemprego e das alterações ao subsídio de desemprego será feita mediante o «alargamento da verba do OGE destinada para tal efeito a uma melhor gestão da mesma para que seja efectivamente aplicada no fim para que o subsídio foi criado». O representante da CCP considerou ser esta medida «oportuna» dada a perspectiva de aumentar o número de desempregados.

João Montoia, vice-presidente da CIP, referiu, por seu lado, não estar de acordo com os limites estipulados para os subsídios dado que a «participação prevista não está em função dos descontos realmente efectuados».

Sorefame

Trabalhadores exigem do IPE a resolução dos problemas

Os trabalhadores da Sorefame, que desde ontem se encontram em plenário permanente junto às instalações da empresa, na Venda Nova, Amadora, decidiram a meio da manhã deslocar-se ao IPE (Investimentos e Participações do Estado). Os ORT's tentaram ali ser recebidos pela administração daquele organismo, principal accionista da empresa.

Segundo um informador sindical, esta decisão deve-se ao facto de a administração «ter-se refugiado, não se sabe onde, para se furtar ao diálogo

com os trabalhadores».

Este conflito, que também abrange os trabalhadores das instalações da Amora e estaleiros da Figueira da Foz, prende-se com a negociação do caderno reivindicativo para 1984, o pagamento do resto do salário de Fevereiro e a viabilização da Sorefame «de outra forma que não seja a do despedimento de 1800 pessoas e a destruição do património da empresa».

Logo após a concentração, os trabalhadores impediram ontem a saída de viaturas da

empresa, afirmando que a «não haver dinheiro para salários, também não há para gasolina».

O porta-voz sindical refutou as acusações ontem feitas pela UGT, que referia «bárbaras agressões» a trabalhadores não identificados com a CGTP. Acrescentou que houve de facto trabalhadores que, individualmente, se exaltaram (chegando mesmo a haver «contactos físicos»), mas que as ORT's, logo que se aperceberam do que se estava a passar, a confusão foi sanada e os

ânimos serenaram.

As forças policiais que ontem à noite foram enviadas para a Sorefame não chegaram portanto a actuar, retirando-se pouco depois.

Nas instalações da empresa encontrava-se ontem um elemento da administração que, contactado pelos ORT's, afirmou que não poderia «sozinho resolver os problemas» que lhe eram apresentados.

A Sorefame, com instalações na Venda Nova, Amadora, e Amora, emprega cerca de 3800 trabalhadores.

CT's contra medidas para a indústria naval

As comissões de trabalhadores da indústria naval repudiaram na generalidade as medidas do Governo incluídas em dois documentos sobre a marinha de comércio portuguesa divulgados recentemente.

Em conferência de Imprensa, a Coordenadora das CT's daquele sector industrial afirmou que a publicação daqueles documentos sem desenvolvimento dos aspectos relacionados com as pescas e a construção de navios em estaleiros portugueses «visa apenas dar cobertura à compra imediata de navios usados ao estrangeiro».

Para aqueles representantes dos trabalhadores, as medidas apresentadas são «um conjunto de hipóteses tendenciosamente articuladas para levar à conclusão que a compra de navios em segunda mão é a solução mais rentável para a Marinha Mercante».

A Coordenadora refere que os documentos governamentais reconhecem o efeito multiplicador da construção naval, o auxílio que é prestado pelos governos estrangeiros aos respectivos sec-

tores navais, que a idade da frota portuguesa é muito superior à idade média mundial e que é necessário fazer reviver a ideia de um gabinete de projecto naval. No entanto, sublinha que o Governo «não define o planeamento de construções nem refere o número de trabalhadores necessários à sua execução», nem aponta quais deverão ser os «componentes a fabricar em Portugal e as empresas envolvidas, ou a política financeira concreta a aplicar».

Apointando as decisões governamentais como «um conjunto de medidas avulsas» contrárias às propostas apresentadas pelos trabalhadores, a Coordenadora decidiu desenvolver «as acções necessárias à sua inviabilização».

Documento de técnicos do sector

Um outro documento sob o título «A indústria naval em Portugal — contributos para a sua viabilização», elaborado por um grupo de técnicos ligados ao sector, foi também analisado pela Coordena-

dadora.

Orientado numa perspectiva integrada, o estudo vem demonstrar que «é urgente proceder-se à inversão total da política que tem vindo a ser praticada no sector» e aponta para a necessidade de um saneamento financeiro das empresas e a completa e rápida articulação das necessidades de renovação/expansão das frotas mercante e de pesca com as capacidades dos estaleiros portugueses.

Os dirigentes da Coordenadora sublinharam que o documento dos técnicos do sector preconiza a reformulação da política económica a aplicar ao sector naval com base nas necessidades das frotas mercante e de pescas, considerando que «todas as medidas pontuais tomadas sem ter este enquadramento de fundo pecarão por precipitadas, para não dizer mesmo inadequadas».

O estudo conclui pelos «francos inconvenientes» da adesão à CEE para o sector de transportes marítimos e pesqueiro e «alerta para as consequências do desmantelamento das empresas públicas de pescas».

“Grave” crise na indústria de lanifícios

A Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Têxteis alertou no Porto para «a grave situação» da indústria nacional de lanifícios.

Em comunicado, os sindicalistas sublinham que a situação dos lanifícios «é tanto mais grave, quanto se sabe que, só na zona da Covilhã, foram despedidos em 1983 mais de 600 trabalhadores».

O documento refere que na mesma região cerca de duas dezenas de empresas, que totalizam mais de 2600 postos de trabalho, «estão ameaçadas de encerramento, se, a curto prazo, não forem tomadas medidas de apoio e de relançamento».

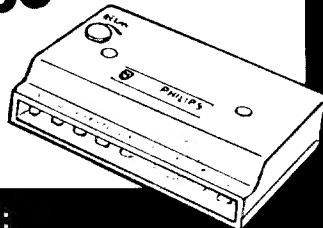
«A situação difícil no subsector dos lanifícios ultrapassa, largamente, a vida de quem trabalha nas suas unidades produtivas. Ela provoca, de facto, graves distorções ao nível da economia regional», refere o texto.

O comunicado observa ainda que, em consequência da crise nos lanifícios, «o pequeno comércio e os serviços regionais vêem os seus negócios decrescerem», o que, a médio prazo, não deixará de se reflectir «no desenvolvimento regional e, por fim, na economia nacional».

O AVANÇO DA ELECTRONICA
NOS NOVOS AUTO-RÁDIOS
E ANTI-ROUBO PHILIPS

Compre um Auto-Rádio
Philips
com leitor.
OFERECEMOS-lhe*
um Anti-Roubo
electrónico Philips
de 7.000\$00

* Esta oferta
é limitada.



AGENTE OFICIAL:

FERNANDUS

RUA ARTILHARIA UM, 44 - 1200 LISBOA - TEL. 65 10 21

ELO - COOPERATIVA DE CONSUMO ALIMENTAR, COOPERATIVA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Sede: Rua Nova da Trindade, N.º 1 — 1.º-Lisboa

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

Nos termos legais e estatutários, convoco a assembleia geral da ELO — Cooperativa de Consumo Alimentar, Cooperativa de Responsabilidade Limitada, a reunir em sessão ordinária na sede da Cooperativa, em Lisboa, na Rua Nova da Trindade, N.º 1 — 1.º, no dia 30 de Março de 1984 (6.ª feira), pelas 17 horas e 15 minutos, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1.) Apreciar e votar o balanço e as contas da direcção bem como o parecer do conselho fiscal, relativo ao exercício de 1983.
- 2.) Eleição dos corpos gerentes da Cooperativa para o biênio de 1984-1985.
- 3.) Apreciação e deliberação sobre quaisquer assuntos relacionados com a actividade da Cooperativa.

Lisboa e sede social, em 1 de Março de 1984

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) Liberdade Correia Vaz Victor

JUNTA DE FREGUESIA DE LOURES

«Admissão de pessoal»

1. Operário Qualificado de 1.ª Classe (Pedreiro) «Letra N»
1. Operário não Qualificado de 2.ª Classe (Servente) «Letra S»

- Vencimentos e subsídios constantes na Lei.
- Condições de Admissão constantes do Regulamento específico.
- Inscrições durante 8 dias, a partir da data da publicidade deste anúncio na Junta de Freguesia.

Angústia Desespero Solidão

54 45 45



uma voz amiga e estará contigo

Turismo português bem cotado na RFA

Portugal é um dos 133 países representados na Bolsa Internacional de Turismo (ITV) de Berlim que registrarão em 1984 um dos maiores crescimentos percentuais em reservas turísticas — afirma o diário «Die Welt».

Durante o certame, patente ao público de 3 a 9 deste mês, foi publicada uma análise positiva da conjuntura turística internacional, elaborada pelo Círculo de Estudos de Turismo, organização que desde 1974 faz as previsões para o sector durante a feira.

O estudo refere que o maior crescimento percentual será registado este ano nas Seychelles (65 por cento), em Portugal (23 por cento), Ilhas Maurícias (13) e México (11).

As Caraíbas e o Sri Lanka, devido à instabilidade política verificada em 1983, registrarão, respectivamente, uma queda de 29 e 27 por cento.

O estudo, baseado em seis mil entrevistas representativas, efectuadas em Janeiro deste ano, indica que um em cada dois alemães pensa passar férias no estrangeiro este ano.

Uma previsão do Commerzbank, publicada em Francfort, durante as férias do Carnaval, calcula que os turistas alemães gastarão este ano um total de 40 mil milhões de marcos durante as férias.

O turismo alemão continuará a ser canalizado respectivamente

para a Itália, Austria e Espanha que, em conjunto, absorvem mais de 50 por cento das reservas.

A uma grande distância, seguem-se respectivamente a França, a Jugoslávia, a Suíça, a Dinamarca e a Grécia.

Apenas 7 por cento do turismo alemão sairá do continente europeu.

As companhias aéreas irão fazer um bom negócio em 1984. Segundo os cálculos do Círculo de Estudos de Turismo, este ano a Lufthansa transportará, pela primeira vez na sua história, mais de cinco milhões de turistas.

Em 1982 este número cifrou-se em 4,6 milhões e em 1983 foi superior em 200 mil.

Os especialistas referem uma mudança significativa na divisão das férias por parte do público consumidor. Em vez das até aqui tradicionais três a quatro semanas consecutivas, os veraneantes alemães passarão a fazer férias repartidas, entre oito a dez dias de cada vez.

A ITV-1984 foi o maior certame do género até hoje organizado na República Federal da Alemanha. O número de expositores ascendeu a 2017, dos quais 1431 em representação dos países estrangeiros.

No ano passado, o total de expositores não ultrapassou os 1703 e o número de países representados foi de 118.

Na reunião de ministros da CEE

Portugal rejeitou regime de transição para vinho do Porto e tomate

Portugal rejeitou as condições propostas pela CEE para o regime comercial do vinho, tomate fresco e concentrado, considerando-as «inaceitáveis» — anunciou o ministro das Finanças, Emâni Lopes, em Bruxelas.

O documento apresentado pela CEE prevê um período de transição de três anos para o vinho do Porto e de sete para o concentrado de tomate.

«Trata-se dos poucos produtos portugueses com competitividade e devem entrar livremente no Mercado Comum Europeu, sem entraves» — afirmou Emâni Lopes, numa

conferência de imprensa.

O ministro das Finanças considerou que a sessão ministerial de Maio próximo, a realizar ainda sob a presidência francesa, será «essencial» para solucionar os capítulos mais importantes ainda pendentes: pesca, agricultura e assuntos sociais.

A ajuda de pré-adesão de 50 milhões de ECUS não reembolsável que a CEE decidiu conceder a Portugal, servirá para equiparar as estruturas agrícolas portuguesas às da CEE e, nesse sentido, é bem acolhida, segundo o ministro, que no entanto criticou o facto

de ter sido oferecida «como corolário para o sistema de etapas de dez anos para as frutas e legumes».

Este empréstimo deveria permitir o crescimento da produtividade e da competitividade dos produtos agrícolas portugueses e deveria ser acompanhado, durante um período de transição de dez anos, de um dispositivo destinado a permitir à agricultura portuguesa modernizar-se antes de abrir totalmente as suas fronteiras aos produtos da CEE.

A CEE propôs, por outro lado, um período de transição

de 3 anos durante o qual subsistiriam obstáculos à exportação do vinho do Porto para a CEE e de 6 anos para o concentrado de tomate, a pedido da Grécia e da Itália, que rejeitam a concorrência portuguesa neste domínio. Emâni Lopes rejeitou imediatamente esta proposta que limita o acesso dos produtos agrícolas transformados portugueses durante um certo período.

Acrescentou que as exportações de concentrado de tomate português para a CEE não ultrapassam as 12 000 toneladas/ano.

Trabalhadores na Alemanha: o medo

Muito trabalhadores na República Federal Alemã não pedem baixa quando estão doentes por terem medo de perder o emprego — afirma um relatório elaborado pela Fundação Hans-Boeckler.

Esse relatório, da responsabilidade do professor Rainer Mueller, especialista em Medicina do Trabalho, veio contrariar a tese defendida pelo patronato de que os trabalhadores têm tendência para abusar da situação de baixa.

Segundo os resultados do inquérito, em 1983 registou-se na Alemanha Federal o mais baixo índice de absentismo desde o fim da Segunda Guerra Mundial, com 4,4 por cento.

Entre os trabalhadores que nunca faltaram, pelo menos dois em cada cem chegaram a trabalhar doentes por terem receio de serem substituídos.

em duas palavras

UM SEMINÁRIO DE ECONOMIA, orientado pelo eng. João Cravinho e subordinado ao tema «A economia portuguesa e as suas relações internacionais» principia hoje em Coimbra, às 18 horas.

Trata-se de uma iniciativa da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra tal como o II ciclo de conferências de docentes da Faculdade que ontem teve o seu início, com a lição do doutor José Veiga Torres sobre «A produção do discurso histórico como sequência da produção do discurso económico». A próxima sessão do ciclo será no dia 20, com a intervenção do dr. Joaquim Feio. Título: «John Maynard Keynes uma utopia derrotada».

PRODUTOS DE CORTIÇA no valor de 220 mil contos vão ser vendidos pela Mundet à União Soviética, no mais elevado contrato de sempre assinado pela fábrica do Montijo, tradicional exportador para os mercados do Leste Europeu, com importadores da URSS.

A Mundet vai, também, exportar para a Bulgária, durante o ano de 1984, produtos de cortiça no valor de 60 mil contos (480 mil dólares) e para a Checoslováquia e a República Democrática Alemã mais de 200 mil dólares só no primeiro trimestre deste ano. No ano passado aquela corticeira facturou cerca de 650 mil contos, dos quais 85 por cento exportados.

DOIS EMPRÉSTIMOS EXTERNOS no total de 14,5 milhões de dólares (quase dois milhões de contos) vão ser contraídos pela Companhia Nacional de Petroquímica depois de obtida a competente autorização governamental.

Esses empréstimos, a prazo de três meses, destinam-se a renovar outros dois créditos externos autorizados em Outubro do ano passado. O primeiro empréstimo (6,1 milhões de dólares) será contraído através da filial londrina do Banco Totta & Açores e o segundo pela filial de Macau do Banco Nacional Ultramarino.

A ADEGA COOPERATIVA DE LAMEGO está em ebulição depois da Assembleia Geral, realizada no sábado, ter recusado uma proposta de um grupo de sócios visando o afastamento imediato dos órgãos sociais da Adega.

«Face à recusa da mesa da Assembleia em aceitar a nossa proposta continuámos a reunião e votámos favoravelmente a proposta de demissão dos Corpos Directivos da Adega Cooperativa de Lamego» — disseram associados da Adega.

A adega de Lamego com 650 associados tem no momento uma dívida à banca e a fornecedores na ordem dos 324 milhões de escudos, o que constitui forte motivo de preocupação para todos nós — disseram vários sócios.

TECNOLOGIA DESENVOLVIDA EM PORTUGAL, pela Cassel / Data General, e ligada à indústria de computadores, foi apresentada em Nairobi, no Quênia, no decurso da Conferência Africon / 83 em que participaram 200 delegados de 20 países dois terços dos quais africanos.

A Cassel / Data General apresentou aos delegados um artigo sobre o software de networking Hydra desenvolvido em Portugal, no contexto da investigação da indústria de computadores, e que mereceu os elogios dos delegados.

A especificação conceptual da rede Hydra — que dispõe já de um protótipo a funcionar nas instalações da Cassel Data / Data General foi feita numa colaboração entre esta empresa e o departamento de Estatística, investigação Operacional e computação da Faculdade de Ciências de Lisboa, num exemplo de permuta de conhecimentos entre a universidade e a indústria.

VARIG
oferece mais
uma vantagem

AGORA
11 DIAS NO BRASIL
POR APENAS 130.000\$00
incluindo estadia

- Viagem de ida e volta ao Rio de Janeiro
- 10 noites em Hotel de 1.^a com pequeno almoço brasileiro
- Visita da cidade
- Partidas e Chegadas a Lisboa e Porto

PARTIDAS		
Março: 12 e 19	Abril: 2 - 16 e 30 Maio: 14 e 28	Junho: 4 - 18 e 25 Julho: 2

PEÇA O PROGRAMA AO SEU
AGENTE DE VIAGENS OU A

VARIG

VENHA DAÍ!

de ontem para hoje

Caso Álvaro Monteiro: entrevista com ministro da Justiça

UMA Comissão de Apoio a Álvaro Monteiro, o ex-militante do PRP que se encontra em greve de fome há 23 dias na Prisão-Hospital de Caxias, solicitou ontem uma audiência ao ministro da Justiça, Rui Machete. Em comunicado, a CLCR (Comissão de Luta Contra a Repressão) refere que Álvaro Monteiro já perdeu quinze quilos de peso e que já tem dificuldades de raciocínio. A CLCR afirma, depois, que, com a transferência daquele militante antifascista, de Alcoentre para Caxias, a Direcção-Geral dos Serviços Prisionais pretendeu acentuar o isolamento de Álvaro Monteiro, tornando difíceis as visitas da sua companheira e eliminando qualquer aparente característica de preso político através do critério uniformizador da farda que lhe foi imposta.

Augusto Cid lança «Camarate»

O cartomista Augusto Cid lançou, ontem, o livro «Camarate» em que advoga a tese de sabotagem térmica, por via directa ou por «controlo-remoto», no acidente que vitimou, em 4 de Dezembro de 1980, Francisco Sá Carneiro, Amaro da Costa e os seus acompanhantes.

Augusto Cid lança suspeições sobre a ala «histórica» (Balsemão, Mota Amaral) do PSD, de que é militante, na linha das teses que têm vindo a ser defendidas pelo jornal onde trabalha, «O Diabo» de Vera Lagoa. O volume, com 900 páginas, é ilustrado com inúmeras fotografias e desenhos relacionados com a ocorrência.



Garota afogada num tanque

Nas proximidades da sua residência, no lugar dos Pardieiros (Baião), foi encontrada afogada num tanque, a pequenita Maria Amélia Pereira de Magalhães, de três anos. A infeliz criança estivera a brincar momento antes com os seus três irmãos.

Agentes da PSP «marginalizados»

Agentes da PSP enviaram ao ministro da Administração Interna uma exposição em que se afirmam «marginalizados em relação a outras forças policiais», no que diz respeito ao problema dos transportes. Na sua exposição, os subscritores do documento referem que os elementos da GNR podem utilizar gratuitamente os transportes públicos colectivos quando em serviço ou na deslocação entre a residência e o local de trabalho, enquanto os agentes da PSP, «ganhando o mesmo vencimento

e pertencendo ao mesmo ministério» são forçados a pagar bilhete. A exposição lembra que, igualmente, o pessoal dos tribunais, da Polícia Judiciária, da Fiscalização Económica e outros, possuem «livre trânsito» para os transportes colectivos, regalia que lhes é negada. Os elementos da PSP lembram que, em certos casos, o passe social implica o pagamento de cinco mil escudos e perguntam se será preciso utilizar «algumas formas de luta para que as coisas mudem».

Caiu com o tractor a um barranco

Quando procedia à descarga de entulho para uma das margens do rio Corgo, o aprendiz da construção civil, Albino da Cruz Ribeiro, de 16 anos, natural do Lordelo, caiu com o tractor que conduzia a um barranco, acabando por morrer afogado. O corpo do jovem, que estava ainda preso ao banco do veículo, foi retirado da água pelos Bombeiros de Vila Real.

Apareceu morto no Laranjeiro

O servente de pedreiro Eurico José Rodrigues Pereira, de 28 anos, apareceu morto na madrugada de ontem nas traseiras de um prédio na Quinta de Santo António, ao Laranjeiro. O jovem, que residia com a mãe e mais quatro

irmãos, no Bairro da Caixa, naquela localidade do concelho de Almada, foi atingido com três disparos de arma de calibre proibido. Dado que Eurico Pereira já tinha antecedentes criminais, as autoridades policiais admitem a hipótese de «ajuste de contas».

Condenado por delito sexual

Um adolescente de 18 anos foi condenado no Tribunal da Guarda em nove meses de prisão devido a um crime de natureza sexual praticado num garoto de cinco anos. Ao ler a sentença o juiz considerou que o réu tinha cometido «uma acção vergonhosa» que demonstrava «uma grande falta de princípios de educação».

Culturas destruídas por javalis

Agricultores do distrito de Viseu reuniram-se ontem com os responsáveis pela respectiva circunscrição florestal de forma a tratar o problema relacionado com a destruição das suas culturas por javalis. Segundo afirmara, os prejuízos mais avultados situam-se nas freguesias de Goujim e Arieira, mas assim como nas vastas zonas das bacias dos rios Têdo e Távora, nos concelhos de Tabuço e Armamar.

Rosa Casaco visto em Lisboa e Barbieri ainda em liberdade

Dois anos após a leitura do acórdão do julgamento de sete autores morais ou materiais do assassinio do general Humberto Delgado, ocorrido há dezanove anos algures em Espanha ou em Portugal, alguns deles condenados a penas que a opinião pública discutiu dada a gravidade do crime, continuam ainda a faltar-se ao cumprimento das mesmas, perante a aparente passividade das autoridades militares. Barbieri Cardoso, considerado o «cérebro» visível da «Operação Bada-joz», condenado a quatro anos de prisão, não chegou a cumprir sequer um dia de cadeia e vive sem problemas de justiça na sua residência das Avenidas Novas. Rosa Casaco (oito anos de cadeia à revelia) foi visto recentemente em trânsito no Aeroporto da Portela, segundo fontes fidedignas revelaram ao «DL», viajando ainda que sob identidade falsa. Quanto a Casimiro Monteiro (dezanove anos de prisão também à revelia), o «bode expiatório» neste processo, há quem assegure tê-lo localizado até à data do acórdão do Supremo Tribunal Militar, numa conhecida empresa da construção civil da Margem Sul do Tejo, onde desempenharia funções de segurança, usando pseudónimo a que nem sequer faltava o «de erro».

Recorda-se, a propósito, que o regresso a Portugal de Barbieri Cardoso, ainda antes da decisão do Supremo, justificada como uma «medida humanitária» pelo



Rosa Casaco e Agostinho Barbieri

juiz-auditor do 2.º TMT, Rui Gonçalves Pereira, mereceriam no «DL» o seguinte comentário do dr. Fernando Piteira Santos, nosso director adjunto: «Neste processo de escândalos, o do regresso de Agostinho Barbieri Cardoso tem um significado especial. Vem dar uma nota picante e viva ao escândalo morto do julgamento do assassinio do general Humberto Delgado».

Mas esta passividade das autoridades perante os assassinos de um general, dos mais prestigiados das Forças Armadas Portuguesas, não encontra paralelo quando se trata de analisar processos em que os presumíveis indiciados pertencem à área dos



militares de Abril. É assim que assistimos ao ressuscitar de processos que já todos julgariam enterrados nos arquivos do Tribunal de Santa Clara e seus congêneres. Estamos a recordar-nos dos processos do Regimento de Comandos (tentativa de substituição do coronel Jaime Neves em Junho de 1975 — 22 oficiais e sargentos como réus), com julgamento já marcado para o próximo dia 30 de Abril e de Tancos (acontecimentos do 25 de Novembro — três oficiais no banco dos réus do Tribunal Militar de Tomar). E ainda das recentes tentativas para fazer voltar ao Conselho Superior de Disciplina do Exército o major Mário Tomé, ainda que o mesmo

tenha já obtido a sua passagem à situação de reserva.

Tal, situação seria definida há dias pelo coronel Varela Gomes na sessão de lançamento do livro sobre a morte do cadete Cabrita, como «uma questão de ordem política que põe em causa não só a instituição militar como toda a sociedade portuguesa». Varela Gomes, diria ainda que em Portugal se vive presentemente «num estado de degeneração da justiça», referindo-se depois concretamente aos Tribunais Militares.

No âmbito da Justiça Militar poderemos ainda recordar Ramiro Moreira, operacionista da mais conhecida e sangrenta das redes bombistas, que, condenado em vinte anos de prisão, continua em liberdade, não nos admirando nada que viva tranquilamente no Porto, sua terra natal.

Um quadro sem dúvida pouco abonatório de uma democracia institucional, num Estado de Direito, que, pelos vistos, não encontra outra saída para se moralizar que não seja à base do reforço policial e dos Serviços de Segurança e Informação. Como se a moralização e a defesa da Democracia não passassem, antes de mais, pela vigilância, e não pelas «medidas humanitárias» dos seus inimigos viscerais de que Barbieri, Casaco Casimiro Monteiro e Ramiro Moreira são apenas alguns dos exemplos bem vivos e presentes.

Manuel Geraldo

Quando os arquitectos da câmara passam para os «cemitérios»

Os arquitectos da Câmara Municipal de Lisboa continuam a dar que falar. Ou seja, dão que falar as transferências de serviços de que são alvo, normalmente para os «cemitérios», quando não agradam as perspectivas que manifestam sobre a cidade «viva».

Foi o caso da última reunião da Câmara Municipal de Lisboa, onde foi aprovado um requerimento da APU, com os votos favoráveis do PS, pedindo a suspensão transitória da execução de um despacho do vereador do pelouro de pessoal, «determinando a transferência provisória de técnicos do Grupo de Trabalho de Valorização do Património Imobiliário Municipal para os Serviços de Salubridade e Transportes».

Aprovado o requerimento, logo o presidente da câmara informaria sobre a «impossibilidade legal de fazer cumprir esta deliberação, salientando, por outro lado, que seria despresti-

giante para o executivo se tal viesse a acontecer» — nos termos da informação oficial sobre a reunião.

Mas, afinal, o que está em causa? Tanto quanto soubemos, estão envolvidos no caso os nomes dos arquitectos Mário Martins e Graça Erika Rodrigues. O primeiro era o chefe da 4.ª Repartição da Direcção de Serviços Urbanísticos da Câmara, quando Abecasis foi eleito pela primeira vez.

A 4.ª Repartição era, nessa altura, o ponto de passagem decisivo para os grandes projectos urbanísticos na capital. Um dia, o arquitecto pronunciou-se contrário às torres do Tejo. E, passado pouco tempo, era colocado no Grupo de Trabalho de Valorização do Património Municipal.

Mas tanto Mário Martins como Graça Rodrigues não pararam. A sua actividade no grupo de trabalho teria começado agora a dar resultados com alguns relatórios que ameaçariam mexer com al-

guns interesses. E surgiu, então, a transferência para os «cemitérios», sob o eufemismo de Serviços de Salubridade e Transportes.

A inoportunidade da medida parece aos observadores tanto mais inoportuna quanto ainda recentemente Pedro Feist anulou 34 concursos relativos a cemitérios e até o projecto do de Carnide foi adiado «sine die».

O caso destes dois arquitectos nem sequer é inédito, recorde-se. Já com a arquitecta Maria de Lurdes Antunes, que se pronunciara desfavoravelmente quanto às torres dos Jerónimos, tinha corrido um caso de transferência muito semelhante.

Pressa nos terrenos

Saldo da reunião de ontem, ainda, de acordo com a informação oficial, a prioridade requerida por Abecasis para «várias propostas em agenda, relativas

à aquisição, venda e doação de parcelas de terreno em vários locais da cidade». Argumento para a pressa: que a demora poderá acarretar prejuízos para o município.

A questão é, também ela, pouco pacífica. Não falta quem entenda que se trata de mais uns tantos casos das trocas a que o presidente já habituou vereadores e municípios. «São medidas avulsas que nada têm a ver com os problemas de fundo da cidade» — chegámos mesmo a ouvir a um vereador.

Por fim, uma referência à aprovação, por unanimidade, de um conjunto de normas que passam a reger o concurso para a categoria de assessores, em adiamento ao regulamento aprovado a seu tempo pelo executivo. «O regime instituído aponta para exigências relevantes no acesso à categoria cimeira do funcionalismo superior da câmara» — diz o resumo da sessão divulgado oficialmente.

Jardim exige legislação que defenda compradores

O presidente da Madeira denunciou ontem no Funchal o comportamento de alguns construtores que hoje estão a exigir muito mais dinheiro do que o acordado no acto de assinatura de contratos-promessa de compra e venda de habitações a emigrantes da região na Venezuela.

Disse Alberto João Jardim que, pelo «seu comportamento, esses indivíduos têm certas atitudes que são autênticas bur-las», adiantando ainda que o Governo regional pediu ao Governo da República que para efeitos de habitação altere a lei para assegurar garantias aos compradores.

O presidente do Governo Regional da Madeira exigiu ainda que a lei seja alterada rapidamente, por «não prever com eficiência os meios indispensáveis

para fazer face a esta situação», que, se bem que mais desenvolvida na Madeira, se pratica um pouco por todo o País e é fomentada por construtores sem escrúpulos.

João Jardim vai solicitar, com urgência, «legislação penal que castigue os autores dessas bur-las», que, se na Madeira são em número considerável, no Continente não o são menos. Há, aliás, casos de contratos-promessa de compra e venda de andares e apartamentos que servem para muitos construtores actualizarem os juros quando muito bem entendem, negando-se continuamente a fazer escritura. Tal processo é-lhes mais rendoso, na medida em que, invocando a expropriação da propriedade, têm sempre o promitente comprador, com receio de ser «despejado». A isto

se poderá chamar chantagem, que, neste caso, a legislação penal ainda não prevê. Mas Alberto João Jardim quer que isso se enquadre na lei penal...

Grave negociata

Uma polémica série de artigos publicados num dos matutinos do Funchal motivou a intervenção de João Jardim neste aspecto, pois que os emigrantes madeirenses na Venezuela estão cada vez menos a canalizar as suas poupanças para a Região e, segundo o presidente do Governo Regional, não é por causa das medidas cambiais tomadas pelo Governo de Caracas. É o comportamento inadmissível de alguns construtores que «hipotecam o imóvel depois de recorrerem à banca a fim de al-

obterem os meios financeiros que necessitam», que provoca essa «retracção no volume de divisas enviadas para a Madeira».

Um apontamento da Arlindo Oliveira, um engenheiro público da região, tendo por título «O negócio dos apartamentos», está na origem da conferência de imprensa que A.J.J. ontem deu no Funchal, segundo a ANOP.

Nesse apontamento, Arlindo Oliveira denuncia «a greve negociata que alguns senhores, à margem da legalidade e sem qualquer pudor, exploram os que incautamente se deixam arrastar para situações em que a chantagem dos gabinetes exerce uma influência determinante no desfecho final do negócio que representa a venda de um apartamento».

DE

CA-
RAS

O grupo português Trovante desloca-se no próximo fim-de-semana a Londres para um concerto no Camden Center da capital britânica. Será a primeira actuação do grupo no Grã-Bretanha e a terceira deslocação, este ano, dos Trovantes ao estrangeiro, após os espectáculos efectuados em Janeiro em Amsterdão e na ópera de Francoforte.



Vítor Crespo foi o orador da sessão evocativa da primeira reunião de oficiais da Armada de apoio ao Movimento das Forças Armadas, que ontem decorreu nas instalações do Clube Militar Naval. Na oportunidade o orador sublinhou a existência, desde sempre na Armada, de ideais democráticos. (Ver notícia noutra local desta edição).



Gina Lollobrigida depois de um período de abandono das actividades no palco e no cinema, volta ao teatro para, em Nova Iorque, representar um dos papéis da peça de Tennessee Williams, «A Rose Tatuada». Gina faz assim um interregno nas suas actividades de fotografia e desenho, para voltar ao seu primeiro amor: a representação.



Eugénio Nobre, secretário de Estado das Obras Públicas, visitará esta semana a região da Sertão onde contactará com alguns empreendimentos turísticos em curso naquela região. O secretário de Estado aproveitará ainda a oportunidade para desbloquear alguns projectos relacionados com melhoramentos na rede viária da região.



O príncipe Filipe, marido da Rainha Isabel II de Inglaterra, desfilou-se do clube de exploradores porque, no jantar anual da organização, foi servida carne de leão, hipopótamo e búfalo. Filipe, que é igualmente presidente do Fundo Mundial de Vida Selvagem, em carta enviada ao clube manifestou-se admirado com tal «mau gosto».

Polícia já tem serviço de Informática

Um decreto-lei do Ministério da Administração Interna, hoje publicado na folha oficial, cria o Serviço de Informática da PSP, que passará a funcionar na dependência do Comando-Geral e do chefe de Estado-Maior daquela corporação.

Segundo se pode ler no articulado do diploma, o novo organismo irá conceber e estudar sistemas de tratamento automático da informação, estabelecendo e propondo o planeamento das acções necessárias à sua implementação, de acordo com as necessidades da PSP e respectivas prioridades.

Quanto ao primeiro provimento do seu quadro far-se-á com o pessoal que, vinculado e dispondo de cursos próprios, se encontrar já a prestar serviço em funções de informática na PSP, consoante a sua condição.

O diploma refere que «todos os elementos constantes dos ficheiros existentes no Serviço de Informática são de natureza confidencial, constituindo segredo profissional para todo o pessoal relacionado com o serviço, por força do exercício das suas funções ou que por qualquer outro motivo deles tenha conhecimento».

Quatro agentes da Judiciária de Lisboa baleados por traficante de armas

Quando pretendiam efectuar uma busca, ontem, à tarde, à residência do comerciante Domingos Caetano da Silva, de 55 anos, do lugar do Cruzeiro, em Pinheiro da Bemposta, Oliveira de Azeméis, quatro agentes da Polícia Judiciária de Lisboa não só foram impedidos de cumprir essa diligência, mas também baleados pelo comerciante que é suspeito de se dedicar ao tráfico de armas. Todos os agentes foram atingidos, sendo o caso mais grave o do agente Rui Manuel Morato Sardinha, de 28 anos, baleado ao nível da barriga, encontrando-se internado em estado que inspira certos cuidados, no hospital de Santo António, no Porto.

Há outro agente internado no Hospital de S. João da Madeira —

José Fernando Robalo Tereso, de 31 anos — mas que se encontra livre de perigo. Os outros dois investigadores que constituíam a brigada e que sofreram apenas ligeiros ferimentos foram: João Carlos Dias Branco, de 28 anos, e Fernando Martins Sacramento Matos, de 29 anos, que, depois de receberem tratamento no Hospital de Oliveira de Azeméis, tiveram alta.

Quanto ao agressor, encontra-se, também, internado, sob prisão (guardado pela GNR) no Hospital de S. João da Madeira, já que foi igualmente atingido por um projectil, disparado por um dos agentes feridos.

Há já algum tempo que a referida brigada da PJ de Lisboa efectuava diligências tendentes a apurar a actividade do referido

comerciante. Ontem, por volta das 15 horas, os agentes chegaram ao lugar do Cruzeiro, em Pinheiro da Bemposta e dispunham-se a efectuar uma busca à casa do suspeito. Recebidos pela mulher do comerciante, os investigadores viram tal diligência comprometida pelo facto de aquela lhes ter dito que o marido não estava em casa. Foi, então, que, inesperadamente, o comerciante assomou a uma das janelas da casa, munido de uma espingarda caçadeira, com a qual fez vários disparos, o primeiro dos quais atingiu o agente Sardinha, destacado investigador da PJ de Lisboa, é um dos principais responsáveis pela captura da quadrilha que entre dezenas de assaltos violentos roubou o comboio da linha de

Sintra, depois de o fazer descarregar.

Entretanto, os outros componentes da brigada procuraram defender-se, ripostando, também, a tiro, mas foram igualmente atingidos. O comerciante suspeito só se rendeu quando viu chegar a GNR de Oliveira de Azeméis, devidamente equipada, a quem, aliás, havia sido solicitado auxílio.

De referir que o agente Sardinha teve de ser submetido a delicada intervenção cirúrgica no hospital de Santo António, onde se encontra internado no serviço de cirurgia 1. Esta manhã, o «DL» contactou com o pessoal que assiste àquele investigador, sendo-nos dito que embora o estado seja considerado grave, estava a evoluir favoravelmente.

Violadores de New Bedford

Um por todos... ou todos por um?

Fall River, Massachusetts — Daniel Silva, um dos seis homens acusados de violarem uma mulher em New Bedford no ano passado, disse ao seu advogado que a jovem aceitara ter relações sexuais com ele, mas não com os outros.

O advogado de defesa Edward Harrington disse que o seu cliente conhecera a queixosa momentos antes no bar «Big Dan» e depois de beberem juntos tinham combinado fazer amor.

Inicialmente, diz o advogado, a jovem manteve-se calma e só reagiu e protestou quando outros homens, além de Daniel Silva, quiseram aproveitar-se da situação.

«Ambos tinham bebido um pouco e não se davam bem conta do sítio onde estavam. O Daniel Silva começou por despir as calças à rapariga e rebolaram os dois pelo chão» — disse Harrington, em nome do seu cliente.

«Foi então que outros homens assistiam à cena intervieram, querendo igualmente participar no acto. Daniel Silva levou a rapariga para a mesa de bilhar mas ali não chegou a consumir o acto sexual, apesar de incitado pelos companheiros».

O advogado de John Cordeiro, outro dos seis réus, afirma que na própria noite do incidente o seu cliente pediu desculpa à jovem pelo seu comportamento, ao ver que ela reagia violentamente.

Passando a palavra para os seus advogados

Traficantes de heroína do Porto optaram por ficar calados

Numa acção concertada, aliás já prevista desde a primeira audiência, os réus que integram a maior rede de tráfico e consumo de heroína até agora desmantelada pela Polícia Judiciária decidiram não falar, delegando nos seus advogados toda a defesa. Daí que a segunda audiência do julgamento, a decorrer no 2.º Juízo Criminal do Porto, tenha sido praticamente preenchida com a leitura das contestações dos 46 réus, ou seja, dos 37 presentes e mais nove que estão a ser julgados à revelia. Recorde-se, ainda, que há mais seis arguidos que, por decisão do Tribunal, serão julgados em separado, e que três dos réus que figuravam no despacho de pronúncia foram despronunciados, pelo que baixou de 55

para 52 o número de implicados no volumoso processo, agora em apreciação.

Através da respectiva contestação, José Manuel Machado de Sousa Pinho da Costa, também conhecido pela alcunha de «Zé Palha», apontado como principal responsável pela actividade da rede, negou essa condição, bem como a de «financiador», admitindo, porém, que vendeu pequenas quantidades de heroína, por preços bastante inferiores àqueles que vêm referidos na acusação. «Zé Palha» procura ainda justificar as suas viagens à Tailândia com o facto de ser um consumidor dependente de drogas duras, que começou a utilizar como refúgio para os problemas familiares

(separação dos pais, marginalização, etc.).

Dos restantes réus — ao todo 29 — indiciados igualmente como traficantes de droga, só um confessou ter vendido heroína. Foi ele Américo Jorge de Jesus Mateos que alegou em sua defesa ter necessidade de efectuar algumas vendas a fim de ter sempre «produto» para o seu próprio consumo. De um modo geral, todos os indivíduos apontados como traficantes se afirmaram consumidores, negando até factos cuja prova em audiência não será difícil de fazer. Tudo depende agora do que venha a ser dito pelos investigadores da Polícia Judiciária, quando forem ouvidos na próxima segunda-feira, depois do almoço.

Cadáver de mulher exumado por suspeita de crime

Foi exumado ontem, no cemitério enterrada a filha, Ana Maria Nunes pede para que o cadáver seja exumado, alegando que sua filha não morreu de causas naturais e implica o genro naquela morte. Segundo diz Rui da Assunção «este estranho procedimento» da sogra deve-se ao facto de ela julgar que ia viver comigo para sempre e ter ficado despeitada por a ter abandonado.

Entretanto, os médicos recolheram partes do corpo de Maria Justina que irão ser examinados no Instituto de Medicina Legal do Porto. De referir que a exumação do cadáver, bem como a recolha de vísceras suscitou grande curiosidade na pacata freguesia de Cristelos, pelo que o cemitério registou a afluência de um número considerável de pessoas, incluindo a filha de Maria Justina, de 14 anos.

Mesa-redonda da Federação Internacional do Automóvel

O secretário de Estado dos Transportes destacou ontem na sessão inaugural da sexta mesa-redonda da Federação Internacional do Automóvel (FIA), no Estoril, as carências de Portugal em matéria de sinalização rodoviária.

«Pior que um mau piso é uma má sinalização» e, «no nosso país, às vezes ela é simplesmente inexistente» — afirmou o secretário de Estado Murteira Nabo que enquadrará esta questão nas «medidas legais de interesse inadiável» que focou no seu discurso.

A sessão inaugural da sexta mesa-redonda da FIA foi presidida pelo chefe da casa civil do Presidente da República, Caldeira Guimarães, em representação do general Ramalho Eanes, e contou ainda com a presença do secretário de Estado do Turismo, Ferreira do Amaral.

A abertura da sessão coube a César Torres, presidente do Automóvel Club de Portugal (ACP), que se referiu aos três dias de trabalhos que a mesa-redonda compreende, observando que neles participam «técnicos de grande nomeada e reconhecida competência» com o objectivo de «tornar os veículos mais seguros».

César Torres sublinhou que aquela tem sido «uma grande preocupação dos construtores», mas que apenas esta componente não basta e que compete às administrações dos países acompanhar aquele esforço, «melhorando as estradas a fim de diminuir, ao mínimo, o risco de acidentes».

O presidente da FIA, príncipe Paul Metternich, referiu o facto de esta como as anteriores mesas-redondas, promovidas pela organização, decorrer sob o

título geral «O Homem e o Automóvel», para afirmar que as preocupações não se centram exclusivamente no elemento não-humano.

Sobre a reunião que decorre no Estoril, Paul Metternich, sublinhou que a organização pretende que se estabeleça um diálogo entre as várias componentes do processo.

Referiu ainda que um dos objectivos que a FIA pretende alcançar com esta mesa-redonda é descobrir «para favorecer a sua adopção, as modificações de construção mais úteis e os equipamentos mais eficazes, permitindo por meios técnicos reduzir as inevitáveis consequências das falhas humanas».

O director da divisão de transportes da ONU para a Europa, Jean Louis Duquesne, presidente da mesa-redonda, sublinhou a existência de capacidade

técnica disponível que não é posta em prática em benefício da segurança no tráfego rodoviário.

Duquesne deu como exemplo o facto de existirem meios electrónicos simples, já no presente, que poderiam evitar a permanência dos automobilistas em sinais vermelhos quando tal não é necessário, para ilustrar que existem possibilidades técnicas, não aplicadas, que usadas incrementarão a segurança.

O secretário de Estado Murteira Nabo referiu-se a problemas que afectam a segurança rodoviária em Portugal, «país com elevado número de acidentes de viação».

Murteira Nabo negou que o novo Código da Estrada, em fase final de preparação, contenha «grandes novidades no tocante às regras de circulação» e designadamente a alteração da regra que dá prioridade aos veí-

culos que nas intersecções se apresentam pela direita.

O novo código — acrescentou — dará vigência «a um verdadeiro quadro normativo de prevenção geral, agravando sensivelmente as sanções que estão previstas», para desencorajar certas infracções de que citou por exemplo o excesso de velocidade.

O governante referiu medidas a adoptar enquanto o novo código não estiver aprovado, sobre sinalização dos velocípedes, reforço da presença na estrada das entidades fiscalizadoras, aplicação de uma política sancionadora mais eficaz no campo das infracções às regras de trânsito e formação dos utentes.

O secretário de Estado acrescentou que estão em curso, as acções necessárias, para que ainda este ano entre em vigor em Portugal as inspecções periódicas dos veículos.

24 horas

Atentado do IRA

Um antigo soldado do Ulster Defence Regiment (UDR), corpo de auxiliares locais do Exército britânico, foi morto a tiro, 3.ª-feira de manhã, em Kesh, perto da fronteira com o Eire, num atentado reivindicado pelo IRA.

Execução nos EUA

James David Autry, condenado à morte pelo assassinio de uma jovem, foi executado

esta manhã cedo numa prisão do Texas por uma injeção de veneno.

Prisões no Chile

Foram presas 63 pessoas, ontem à noite, em Punta Arenas, no Sul do Chile, no termo de violentos confrontos entre a Polícia e várias centenas de manifestantes hostis ao regime militar de Santiago.

Alta traição na Tunísia

O presidente tunisino Habib Bourguiba ordenou terça-feira a citação perante o Supremo Tribunal por alta traição do ministro do Interior até aos motins de Janeiro último, Driss Guiga, afastado a 7 de Janeiro e que estaria actualmente nos EUA.

«Delfim» de Bourguiba, Guiga

deverá sem dúvida responder pelas «carências» das forças da Polícia nos motins de fins de Dezembro de 1983. Teria também incitado manifestantes a pedirem a demissão do primeiro-ministro Mohamed Mzali. Guiga poderá ser condenado à pena capital.

Nudismo no Brasil

O nudismo pode valer tantos aborrecimentos como êxitos no Brasil: um dos seus adeptos, um jovem de vinte anos, acaba de ser vítima de lichamento numa praia de Florianópolis, a 1100 km ao sul do Rio. A grande «evasão» anual do Carnaval do Rio onde milhares de dançarinas de samba são filmadas em directo e em pormenor, «vestidas» de maneira mais «simples» mas com as poses mais ousadas, constitui de facto um parêntesis num país onde os seios nus nas praias ainda não estão em voga.

Greve dos mineiros

A greve dos mineiros britânicos «estendeu-se ligeiramente» na 3.ª-feira e afectava, segundo a Direcção das Hulheiras, 109 mil dos 183 mil mineiros. ao passo que

um número cada vez maior de piquetes de greve se instalavam à entrada dos poços que tinham funcionado normalmente na 2.ª-feira.

Sequestro e rendição

Após quatro horas de tensão no Colégio Romano Ignacio Silone, entregou-se às autoridades o sequestrador Maurizio Nobili, 22 anos, que ontem tomara como reféns cerca de uma dezena de alunos. O jovem, doente mental, irrompeu pelo colégio e, depois de atingir mortalmente a tiro um contínuo, ameaçou fazer uma chacina. O assassino meteu-se na primeira aula que encontrou, fez sair os alunos dois a dois, e quando considerou que já tinha um número suficiente subiu com eles para o piso superior, utilizando-os como escudo e como reféns.

Conversações de Viena

Os Estados Unidos apresentarão na próxima sexta-feira em Viena novas propostas para relançar as negociações sobre a redução das forças convencionais na Europa

(MBFR), sem todavia alimentarem esperanças excessivas sobre as possibilidades de renovar o delicado diálogo Este-Oeste sobre desarmamento.

Refugiados africanos

As Nações Unidas anunciaram que dos 230 mil refugiados da África Austral, mais de um terço são angolanos e moçambicanos. Um documento do Alto-Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACRO), divulgado em Lisboa, afirma que dos refugiados referenciados em Fevereiro 75 mil são da Namíbia, 71 mil são angolanos, 29 mil do Zaire, 27 mil da África do Sul, 20 mil de Moçambique e 4.300 do Zimbábue.

Pershing-2

Pelo menos dois exercícios de movimentação de mísseis Pershing-2 tiveram lugar na RFA desde a chegada dos europeus, em final de 1983,

às bases de Heilbronn, Nuremberg e Muntlag, perto de Estugarda, notícia a revista britânica «Jane's Defence Weekly».

Com três significativas ausências

Reunião da Liga Árabe em Bagdad a pedido do Governo do Iraque

A conferência extraordinária do conselho ministerial da Liga Árabe, convocada para Bagdad a pedido do Iraque, iniciou os seus trabalhos, formalmente, na capital iraquiana, esta manhã.

Figura um único assunto — o conflito entre o Irão e o Iraque — na agenda desta reunião, cuja sessão inaugural, prevista para ontem à noite, foi adiada para hoje de manhã, devido ao atraso na chegada a Bagdad dos chefes das delegações marroquina, saudita e sudanesa.

Nesta conferência estão presentes todos os membros da Liga Árabe, com excepção de três países — Síria, Líbia e Egipto. A Síria e a Líbia tomaram posição a favor de Teerão no conflito irano-iraquiano, que entrou em Setembro do ano passado no seu quarto ano. Por seu turno, o Egipto está excluído da organização desde 1979, por ter assinado acordos de paz com Israel.

A presença de delegações de 18 dos 21 países membros da Liga Árabe simbolizaria a sua solidariedade para com o Iraque, numa altura em que prosseguem encarniçados combates na frente sul, a cerca de 600 km de Bagdad, notam observadores citados pela France Presse.

Para os mesmos observadores, Bagdad desejaria que o co-

lectivo árabe adoptasse uma posição franca em relação a Teerão, à luz das ofensivas maciças desencadeadas pelo Irão em território iraquiano desde o passado dia 16 de Fevereiro. Concretamente, o Iraque gostaria que o mundo árabe conseguisse levar Teerão a pôr termo às hostilidades.

No passado dia 6 de Março, o Iraque, pela voz do seu ministro da Defesa, general Adnan Khailah, renovou a posição, que Bagdad reitera desde 1982, a favor de uma cessação das hostilidades e de um regresso às disposições do acordo irano-iraquiano concluído em Argel, em 1975. Este acordo definia as fronteiras entre os dois países e as duas partes comprometiam-se a não intervir nos seus respectivos assuntos internos. Mas a pergunta continua: quem começou a guerra?

Para Bagdad, o facto de o Irão prosseguir as suas ofensivas contra o território iraquiano demonstra «a intransigência de Teerão e a sua obstinação em fazer malograr todas as mediações tentadas pelas Nações Unidas, pelos países islâmicos e pela Liga Árabe, bem como por países como a Argélia, a Turquia e o Japão», declara-se de fonte oficial iraquiana.

«Só a tomada de sanções efectivas contra Teerão pode levar os agressores iranianos a pôr cobro à guerra, que continua a destruir os potenciais dos dois países, tanto humanos como materiais», acrescenta-se de fonte oficial iraquiana.

Guerra química

Uma missão de especialistas designada pelo secretário-geral das Nações Unidas para comprovar no local se estão a ser empregadas armas químicas na guerra irano-iraquiana chegou hoje a Teerão. Um porta-voz das Nações Unidas informou que a missão é formada por quatro especialistas em química orgânica, antibacteriológica, medicina preventiva e investigação.

Iranianos vítimas do gás que os iraquianos, segundo todas as fontes, têm «utilizado», precisariam, segundo os médicos suíços que tentam salvá-los, de protecções adequadas para não sofrerem as consequências no rosto e nas vias respiratórias, dos gases químicos.

Os médicos suíços evocam, a propósito, a utilização, na Primeira Guerra Mundial, do «gás mostarda», em tudo semelhante às «armas» que o Iraque está a utilizar.

Uma coisa a Igreja outra o Estado

Governo polaco manda retirar crucifixos das escolas

O governo polaco declarou ontem a intenção de mandar retirar todos os crucifixos das escolas estatais em cumprimento da norma constitucional que separa a Igreja do Estado.

O porta-voz governamental Jerzy Urban afirmou que os cidadãos polacos são livres de praticar qualquer culto nos lugares próprios, mas que as escolas são instituições de carácter laico.

«As autoridades eclesásticas não estão interessadas em clericalizar o Estado», disse o porta-voz, ao negar que existam conversações entre as autoridades governamentais e a máxima hierarquia da Igreja Católica a propósito do conflito surgido numa escola secundária, agrária de Mietne, perto de Garwolin, a 70 quilómetros de Varsóvia.

Jerzy Urban foi categórico ao declarar que as aulas da referida escola — suspensas «indefinidamente» após a greve estudantil da semana passada motivada pela retirada dos crucifixos das salas de aula — não recomeçarão

enquanto os alunos não respeitarem a nova situação e a decisão das autoridades locais.

Urban disse que o governo «não declarará a guerra das cruzes» mas «afirmará o Estado laico».

O «conflito das cruzes» surgiu em primeiro plano após os acontecimentos de Mietne, onde a Polícia cercou a escola secundária ocupada pelos alunos em greve e ameaçou intervir se o local não fosse evacuado.

Urban atribuiu a culpa dos incidentes ao «clericalismo beligerante e expansivo de alguns padres» que influenciaram os estudantes.

As conversações para resolver a situação de Mietne serão efectuadas, disse, pelas autoridades locais com membros da Igreja Católica da povoação.

A hierarquia católica polaca absteve-se até ao momento de fazer declarações públicas, embora os sacerdotes de Garwolin tenham manifestado abertamente a sua reprovção à retirada dos crucifixos e concitado a

adesão de estudantes de outras escolas locais.

Uma mobilização de estudantes secundários de outras regiões da Polónia teve lugar no passado fim-de-semana, quando várias centenas de jovens acorreram ao santuário da virgem negra da Polónia, em Czestochowa, 230 quilómetros a sul da capital, para acompanhar uma peregrinação de mais de 200 estudantes da escola de Mietne que se deslocaram a Jasna Gora acompanhados de um padre para pedir à virgem o regresso dos crucifixos.

Urban disse hoje que o conflito de Mietne não é o primeiro do género que surge e que os outros se resolveram pelo diálogo.

Recordou que as relações entre o Estado e a Igreja Católica «são uma base proveitosa para o funcionamento da Igreja».

O ministro disse que na próxima reunião da comissão mista (do governo e da hierarquia católica) se clarificará com mais exactidão a questão da divisão entre o Estado e a Igreja.

Pescadores bascos incendeam camião

A jornada de terça-feira foi marcada por diversos incidentes com camiões de países comunitários que transportavam peixe com destino a Espanha.

Os exportadores tinham dado instruções para que os camiões, entrassem por outros postos fronteiriços, mas os piquetes de pescadores bascos deslocaram-se à região de Catalunha, por cujas fronteiras os veículos entravam.

A vigilância fora reforçada nos postos fronteiriços, mas os piquetes atacaram em plena estrada.

Fontes oficiais informaram que pelo menos uma centena de

pescadores de Ondarroa, a cujo porto pertenciam os pesqueiros atacados, se deslocaram para a Catalunha para atacarem os camiões franceses que transportassem peixe.

Estes piquetes incendiaram, perto de Martorell, na Catalunha, três camiões noruegueses que também transportavam peixe.

As autoridades espanholas condenaram a actuação dos piquetes e sublinharam que estas actuações «não servem para nada» apenas afectando as relações entre os dois países.

Um total de 12 camiões, nove franceses e três noruegueses, foram incendiados nas últimas

24 horas por piquetes de pescadores bascos em Euzkadi, Navarra e Catalunha — informou hoje a Guarda Civil.

As forças de segurança da Guarda Civil e da Polícia Autónoma do País Basco protegem hoje com reforços os camiões franceses que circulam em grupo, em comboios de pelo menos dez veículos.

A tensão continua nos principais postos fronteiriços em virtude das acções levadas a cabo por piquetes de pescadores como protesto pelo ataque a dois pesqueiros espanhóis no golfo de Biscaia pela Marinha de Guerra francesa.

A «super-terça-feira» n

Mondale

Walter Mondale não conseguiu «definitiva» em que os seus fé, na «super-terça-feira» eleito reu em nome dos Estados Unidos território de Samoa. O aparente dois competidores à candidatura mocrata à presidência dos Estados Unidos provavelmente com que eles te convenção do partido, quem é

Surpresa foi a votação no Estado da Flórida, Gary Hart à frente. Sem surpresa, a votação no Massachussets. Gary Hart à frente. Mondale ganhou nos outros Estados. Não o suficiente para encabeçar a corrida.

Reagan parece ter dado hoje, também, face aos resultados o seu primeiro pontapé. Pontapé a Hart, não a Mondale.

O actual presidente, não certamente por acaso, desafiou Hart para a disputa do «braço de ferro». Disse que não tem medo que o conflito de gerações jogue contra ele no caso de o senador Gary Hart vir a ser o seu adversário na eleição presidencial de Novembro e afirma-se disposto a desafiar o senador do Colorado para uma partida de «braço de ferro». Pela «maneira», torna-se evidente que Reagan não esqueceu ainda os tempos em que, em Hollywood, foi actor. Mau.

Gary Hart

«Demos um passo de gigante», exclamou o jovem senador dm Colorado aos seus partidários, concentrados num hotel de Washington para comemorarem as vitórias do dia. Contudo, Hart absteve-se de dar já como certa a sua nomeação.

Libaneses com num cessar-fog

Os participantes na Conferência de Reconciliação Nacional Libanesa vão debruçar-se hoje, em Lausana, sobre o espinhoso e controverso problema das reformas políticas, depois de terem proclamado, ontem, um cessar-fogo.

Como prelúdio a esta importante reunião, que começará às 11 h 00 locais (09 h 00 em Lisboa), o presidente Amin Gemayel avistou-se, ontem à noite, durante duas horas, no apartamento do hotel «Beau Rivage» onde está instalado, com um dos seus principais opositores, Walid Jumblatt, chefe druso do Partido Socialista Progressista (PSP). Por seu turno, o observador sírio, o vice-presidente Abdel Halim Khaddam, teve conversações com outro grande adversário do chefe do Estado libanês, Nabih Berri, dirigente do movimento chiita «Amal».

O vice-presidente sírio deve encontrar-se hoje de manhã, duas horas antes do início da reunião, com os dirigentes da «Frente Libanesa» (coligação dos partidos cristãos), Pierre Gemayel, chefe do partido «Kataeb» (Falanges) e Camille Chamun (Partido Nacional Liberal), devendo estar presente Amin Gemayel.

Será o primeiro encontro entre o representante da Síria e os dirigentes da Milícia cristã depois da revogação do acordo libano-israelita de 17 de Maio de 1983, há pouco mais de uma semana.

Todos os participantes apresentaram à conferência as suas propostas de reformas, com excepção de Walid Jumblatt, que deverá fazê-lo hoje de manhã.

Três quartos de hora após a entrada em vigor oficial do cessar-

a" nos Estados Unidos

e somou mas não ultrapassou Hart

conseguir a «ultrapassa- seus apostadores faziam eleitoral que ontem decor- s Unidos da América e no parente empate entre os didatura pelo Partido De- os Estados Unidos fará les tentarão de dirimir na em é quem.

«A minha candidatura esta bem viva esta noite», disse, por seu turno, o mantigo vice-presidente, Mondale, no salão de baile de outro hotel da cidade. «Esta luta apenas acaba de começar e será uma maratona até à Califórnia», disse Mondale, aludindo à última eleição primária, que terá lugar neste estado, em Junho próximo.

É inegável que Gary Hart, no qual ninguém acreditava há três semanas atrás, fez um avanço político fenomenal desde que ficou em segundo lugar, atrás de Mondale, no dia 20 de Fevereiro e depois de ter ganho, inesperadamente, a primeira eleição primária, no New Hampshire, no passado dia 28 de Fevereiro.

Ao vencer ontem na Florida, e a colocar-se em segundo lugar na Geórgia, Gary Hart demonstrou que a atracção da sua «política do futuro» não se limita aos Estados liberais da Nova Inglaterra, podendo também exercer-se nos Estados mais conservadores do Sul, onde ele nunca tinha feito campanha antes da semana passada.

No entanto, também é verdade que Walter Mondale, graças aos apoios dos «trusts» sindicais e da máquina do partido, continua a ser um concorrente muito sério nos grandes Estados in-



O senador Gary Hart fazendo campanha numa rua de Tampa (Florida). O senador ri divertido com um «poster» de um eleitor que escolhe «Alvin» (uma personagem de desenhos animados) para futuro presidente dos EUA. (Telefoto UPI/NP/«DL»)

dustriais, como o Michigan, Illinois, Nova Iorque e Pensilvânia, cujos enormes blocos de delegados vão ser disputados nas eleições primárias, das próximas quatro semanas.

Consequentemente, a luta entre democratas para terem o «privilegio» de defrontar Ronald Reagan está agora praticamente reduzida ao duelo Hart-Mondale. Nenhum dos candidatos sobreviventes — John Glenn e Jesse Jackson — conseguiu fazer ontem um avanço em qualquer dos nove Estados em liça.

Os que ficam pela estrada

O senador Glenn, o antigo astronauta com «o estofado heróico» que nunca conseguiu

mais do que uma terceira posição numa eleição primária, afirmou, destemidamente, que vai continuar a lutar. Contudo, já tem dois milhões de dólares de dívidas e ninguém pensa que ele possa durar muito tempo se vier a fracassar.

Resta o pastor Jesse Jackson, que obteve 21 por cento dos votos na Geórgia e 19 no Alabama, graças ao leitorado negro. Se continuar na corrida à investidura, não é por ter esperanças de ser o candidato democrata, mas apenas para mobilizar o eleitorado negro e fazer que o seu peso conte na orientação do partido.

McGovern desistiu

George McGovern renunciou à corrida para a candida-

tura democrata às eleições presidenciais norte-americanas. Esta é uma das consequências das «primárias» — realizadas — ontem.

McGovern, ex-senador do Dakota do Sul e ex-candidato democrata às eleições presidenciais norte-americanas e 1972, tinha anunciado a intenção de abandonar a actual campanha, se não obtivesse o segundo lugar nas primárias de Massachusetts, o único estado em que conseguira, em 1972, mais votos que o seu adversário republicano, Richard Nixon.

Depois do anúncio oficial da vitória de Gary Hart, por ampla margem de vantagem, na votação realizada em Boston, McGovern confirmou a retirada.

Concordam logo

fogo proclamado pelos dirigentes libaneses em Lausana, um novo acordo de cessar-fogo teve de ser estabelecido em Beirute, desta vez para fazer calar os canhões.

Fontes bem informadas dizem que foram estabelecidos contactos entre as diferentes partes presentes no terreno para pôr termo aos bombardeamentos que sacudiam Beirute desde as 20 h 30 locais (18 h 30 tmG=Lisboa). Essas negociações, precisam as mesmas fontes, levaram a um novo cessar-fogo que entrou em vigor às 21 h 45 locais (19 h 45 de Lisboa).

As trocas de bombardeamentos entre os bairros residenciais dos dois sectores de Beirute cessaram então. No entanto, ao longo da linha de demarcação entre as partes oriental e ocidental da capital, tiros de armas automáticas e trocas de fogo de artilharia prosseguiram ainda por volta da meia-noite (local=22 horas de Lisboa).

Por outro lado, em Iklim Al Kharrub, a três dezenas de km de Beirute na direcção Sul, recontros de artilharia decorriam ao mesmo tempo entre os milicianos do Partido Socialista Progressista e as «forças libanesas».

Por outro lado, segundo uma fonte bem informada a reunião da Comissão de Segurança (que reúne representantes do Amal, do PSP e das FL e do Exército libanês) ocorrerá esta manhã no sector do Museu, sobre a linha de demarcação.

Segundo essa fonte, nenhuma mudança ocorrerá na composição da dessa comissão, criada após o cessar-fogo de 25 de Setembro passado, após a guerra na montanha.

Senado dos EUA aprova fundos para os «contras» da Nicarágua

A comissão para assuntos secretos do Senado norte-americano aprovou o pedido do Governo quanto ao envio de 11 milhões de dólares para os contra-revolucionários nicaraguenses.

Fontes da comissão assinalaram que não houve votos contra a proposta, que foi discutida à porta fechada, depois de apresentada ante a comissão do subsecretário de Estado, Kenneth Dam.

A proposta da administração Reagan, deverá passar agora para a comissão de subsídios do Senado, que recusou estes fundos a semana passada, mas que voltará a pronunciar-se sobre o assunto, possivelmente hoje.

Por uma deficiência de procedimento, o governo havia rejeitado previamente a proposta à comissão de subsídios em lugar de o enviar à comissão para os assuntos secretos, pelo que o processo legislativo terá que repetir-se, facto este que os observadores consideram, no mínimo estranho.

Segundo fontes do governo, este pretende que a verba para os anti-sandinistas, assim como os 93 milhões de dólares como ajuda adicional, para o governo de El Salvador, seja incluída como emenda a uma «lei de ajuda de emergência para a África».

Apelo de Ortega

O coordenador da junta de governo nicaraguense, Daniel Ortega, apelou aos povos e governos do Mundo para que forneçam à Nicarágua, «meios técnicos e militares para defender a sua soberania nacional do terrorismo norte-americano».

Dirigindo-se ao país através da rádio e da televisão, o comandante Ortega enumerou os constantes ataques que a Nicarágua sofreu durante as últimas semanas.

Ortega disse que existe «um claro boicote que tenta cercar a Nicarágua e isolá-la comercialmente» como medida intermédia para a implicação definitiva «dos Estados Unidos num conflito».

O líder sandinista denunciou «o perigo permanente de uma intervenção militar na Nicarágua e em El Salvador, sabotando os esforços de paz conseguidos pelo Grupo de Contadora».

No seu discurso, o coordenador da junta de governo, que se encontrava acompanhado por parte do gabinete e por representantes diplomáticos, lançou um apelo no sentido de conseguir a retirada das tropas e meios técnicos norte-americanos da região centro-americana, a suspensão das agressões contra a Nicarágua, soluções políticas

para os problemas de El Salvador e soluções políticas para os problemas com a Nicarágua».

TASS denuncia

A agência soviética TASS verberou o envio, pelo Pentágono, nos próximos dias, para a América Central de meios tático-operacionais encabeçados pelo porta-aviões «América» e o envio para as Honduras de material de guerra e efectivos.

A TASS considera que esta iniciativa, além de se destinar a enviar tropas para junto da fronteira de El Salvador, a fim de «sufocar a crescente luta libertadora do povo salvadorenho», prova também que «os Estados Unidos prosseguem preparativos febris para uma invasão armada da Nicarágua».

«Os Estados Unidos — acrescenta a agência — criaram nas Honduras uma desenvolvida rede das suas bases militares e postos de espionagem electrónica, mantendo ali constantemente os seus efectivos».

A TASS refere que nestas bases são mantidos os «contras-revolucionários somozistas, treinados, armados e financiados pela CIA, que realizam incursões piratas contra a Nicarágua, nas quais cada vez mais frequentemente participam efectivos hondurenhos».

Matou o professor e suicidou-se

Um adolescente, aluno do Liceu de Castres (Sul da França), matou 3.ª feira em plena aula o seu professor de Espanhol com uma bala no coração antes de virar a arma contra si, soube-se de fonte bem informada.

A aula de Vincent Andres, 33 anos, tinha começado há apenas um quarto de hora quando Vincent D. penetrou na sala. Não podendo justificar o atraso, foi buscar uma «autorização de admissão» ao gabinete do director.

Regressando à sala de aula, dirigiu-se ao professor Andres, meteu a mão no bolso e, em vez de tirar de lá o impresso, empunhou uma pistola de calibre 7,65 e disparou duas vezes. A primeira bala foi alojada na parede. A segunda atingiu o mestre do lado esquerdo, logo por cima do coração.

A morte foi instantânea.

No meio do pânico geral, o jovem correu então para o fundo da sala de aula e disparou uma bala na cabeça. Viria a morrer no centro hospitalar de Castres.

Nos bolsos, os investigadores encontraram um carregadinho cheio e na pasta uma série de artigos e fotografias recortadas dos jornais sobre a morte, em 1979, do gangster francês Jacques Mesrine, que foi durante muito tempo o «Inimigo Público Número Um». A pistola pertenceu ao pai do jovem.

Segundo vários testemunhos Vincent vinha seguindo uma escolaridade normal para um aluno difícil. Nenhum dos seus professores tinha entretanto sido atingido por ele e o seu professor de Espanhol.

Guiné-Bissau: Saúde Maria afastado do C. de Revolução

A República da Guiné-Bissau procedeu ontem à mais importante alteração política dos últimos três anos, ao substituir Vitor Saúde Maria por Paula Correia como vice-presidente do Conselho da Revolução.

Depois da exoneração de Saúde Maria do cargo de primeiro-ministro, no sábado passado, algumas indicações optimistas ainda admitiam a hipótese de ele vir a ser designado em breve vice-presidente da República ou presidente da Assembleia Nacional Popular.

No entanto, a situação não evoluiu da melhor forma possível durante os últimos três dias, e Saúde Maria parece mesmo ter perdido todas as hipóteses de nos tempos mais próximos vir a ocupar qualquer dos lugares cimeiros na hierarquia guineense.

A ruptura que muitos receavam entre o vice-presidente e o presidente do Conselho da Revolução está mesmo a ocorrer e o posto de Saúde Maria acaba de ser entregue ao homem que, como chefe operacional, esteve ao lado de João Bernardo Vieira

no movimento que em 14 de Novembro de 1980 depôs Luís Cabral da chefia do Estado.

A situação é tensa na Guiné-Bissau, onde segundo rumores, não confirmados, pelas autoridades, há algumas semanas teria havido agitação entre militares de etnia balanta, aparentemente convencidos de não se encontrarem suficientemente representados no grupo dirigente do país.

Nos discursos que fez, segunda-feira, o presidente João Bernardo Vieira, vituperou os vestígios de racismo, tribalismo e regionalismo detectado, entre alguns dos seus companheiros.

A actual situação política precede de algumas semanas a eleição da primeira Assembleia Nacional que a Guiné-Bissau vai ter nos últimos três anos.

A Assembleia caberá aprovar uma Constituição, cobrindo assim uma lacuna que desde Novembro de 1980 se faz sentir neste Estado da África Ocidental.

RFA: metalúrgicos em luta pelas 35 horas de trabalho

O IG-Metall, Sindicato com 2,5 milhões de aderentes, lançou na 3.ª feira um ultimato ao patronato alemão, dando-lhe um prazo até 29 de Março para aceitar as suas propostas relativas à semana de trabalho de 35 horas sem diminuição de salário.

Numa reunião em Francoforte, o Comité Directivo da Organização Operária, concluiu que, se não fosse conseguido nenhum compromisso até fins de Março, «eram inúteis novas reuniões de negociações».

Os dirigentes do IG-Metall lançaram, por outro lado, um apelo aos seus aderentes para participarem em massa nas greves de aviso e nas acções locais que começaram a semana passada a fim de «protestarem con-

tra o comportamento de recusa dos patrões».

As negociações tarifárias, que devem fixar este ano tanto a remuneração como a duração do trabalho, prosseguiram 3.ª feira em Sindelfingen (perto de Estugarda), para 640 mil trabalhadores do Bade-Wurtemberg, sem que as posições das duas partes se tenham aproximado.

Estas negociações foram acompanhadas por paralisações de trabalho de uma a duas horas seguidas por 2 mil trabalhadores do centro do país, segundo o IG-Metall.

O responsável do IG-Metall de Estugarda, Erns Eisenmann, lançou um apelo para as greves continuem na 4.ª-feira.

Organização neonazi desmantelada na Holanda

A Polícia de Hilversum desmantelou a semana passada uma organização neonazi que se opõe à presença de estrangeiros na Holanda, informou 3.ª feira um porta-voz da Polícia desta cidade do centro da Holanda.

Cinco pessoas foram detidas, e a Polícia não exclui a possibilidade de outras prisões.

Segundo o porta-voz, a organização foi descoberta na sequência da detenção de dois jovens holandeses de 17 e 19 anos que haviam seriamente maltratado dois marroquinos da noite de 3 para 4 de Março.

Foi encontrada uma arma de fogo na sua posse. Pertencia a um outro residente de Hilversum e o seu proprietário tem 40 anos. Foi ordenada uma busca ao domicílio deste indivíduo e do seu filho de 20 anos o que permitiu descobrir a existência da organização que dispunha de textos nazis, um regulamento, programa de treino e documentos indicando os fins do grupo, declarando o porta-voz.

Durante as reuniões, os membros neonazis projectavam filmes sobre a Alemanha Nazi, acrescentou o porta-voz.



SINDICATO DOS MARINHEIROS MERCANTES DE PORTUGAL CONVOCATÓRIA

Em conformidade com o disposto no artigo 37.º e a fim de se dar cumprimento ao estabelecido no n.º 7 do artigo 24.º dos Estatutos, convocam-se os sócios a estarem presentes na Assembleia Geral Ordinária, no dia 30 de Março, pelas 17 horas — na Sede Social — Cç.ª Salvador Correia de Sá, 42-2.º 1200 LISBOA.

ORDEN DE TRABALHOS

1. Examinar, discutir e votar o Relatório e Contas de 1983.
2. Discutir e votar o Orçamento Ordinário para 1984.

Nos termos dos art.ºs 32.º e 33.º dos Estatutos, é admitido o voto por correspondência.

O Presidente da Mesa
da Assembleia Geral
Francisco José Cabrita



ETEI
COMÉRCIO INTERNACIONAL, S. A. R. L.
Av. Miguel Bombarda, 133-5.º E - 1000 LISBOA
Tel. 54 80 95/57 05 74 — Telex 15594 ETEI-P

CONVOCATÓRIA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

A pedido da Administração, convoco a Assembleia Geral Ordinária para o dia 27 de Março de 1984, pelas 21 horas e 30 minutos, na Sede Social, a fim de:

1. Discutir, aprovar ou modificar o relatório e contas apresentado pelo conselho de administração e o parecer do fiscal único relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1983.
2. Revisão das remunerações dos membros dos órgãos sociais de harmonia com o art.º 12.º do pacto social.
3. Deliberar sobre qualquer outro assunto considerado de interesse para a sociedade.

Lisboa, 12 de Março de 1984

O Presidente
da Mesa da Assembleia Geral
Carlos Alberto Pires da Silva

MEDICINAS NATURAIS — CURSOS —

ABERTAS INSCRIÇÕES PARA OS SEGUINTE CURSOS:
IRIDOLOGIA (Diagnóstico pela íris).
Ministrado pelo Dr. Javier Griso Salomé.
Dias - 19, 20, 21 e 22 de Março, corrente.
Abertas também as inscrições para o 2.º Curso de Acupuntura, do Instituto Tradicional de Medicina China.
INSCRIÇÕES - no Instituto Médico Naturista (I.M.N.), Av. Praia da Vitória, 18, 1.º Esq.º Telefone 55 40 87 - Lisboa.

OURO

TODOS OS OBJECTOS
MESMO DANIFICADOS, CAUTELAS
DE PENHOR, MOEDAS, PRATAS
• COMPRA A P/ PAGAMENTO. •
das 10 às 12h. e das 14 às 18h.
Av. Alameda Reis 173 1.º (cinema IMPÉRIO)
VICTOR - telf. 53 82 20

ENSINE O SEU FILHO

Ensina o seu
Filho a olhar
para o lado
esquerdo e para
o lado direito
antes de
cruzar a rua



PREVENÇÃO RODOVIARIA PORTUGUESA

TRIBUNAL DO TRABALHO DE ALMADA

ANÚNCIO

Proc.º 16/83 H.H.
2.ª Secção

O DR. ANTÓNIO GONÇALVES ROCHA, MERITÍSSIMO JUIZ DESTA TRIBUNAL DO TRABALHO DE ALMADA:

FAZ SABER, que pela segunda secção deste Tribunal, e nos Autos de Habilitação de Herdeiros, em que são requerentes os herdeiros de Maria Arménia Domingos, MANUEL DOMINGUES, residente no Largo da Romeira, 6 - Porteiro - Cova da Piedade, JOSÉ RIBEIRO DOMINGUES, residente na Rua da Independência Vivenda Filipe 1.º Bairro Santiago - Camarate e ROSALINA RIBEIRO DOMINGUES, residente no Largo da Romeira 6 - Porteiro - Cova da Piedade e requeridos MANUEL MARQUES PEREIRA e MANUEL DA SILVA MARCELO E OUTROS, cujas últimas residências conhecidas foram respectivamente no Largo da Romeira n.º 6 - Cova da Piedade e Rua Manuel José Gomes, n.º 63-1.º Cova da Piedade, corre o prazo de OITO DIAS, findo o da publicação do último anúncio, notificando os requeridos acima indicados para contestar aquela acção sob pena de não o fazendo se considerarem habilitados os herdeiros.

O duplicado da petição encontra-se na Secretaria deste Tribunal onde pode ser levantado.
Almada e Tribunal do Trabalho, aos 27 de Fevereiro de 1984.

O JUIZ

a) António Gonçalves Rocha
P.º Escrivão,
a) Maria das Neves Fonseca

-DL- - 14/3/84 - 1.ª Pub.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO DE ÉVORA ANÚNCIO

O DOUTOR AUGUSTO CABRAL FOLQUE PEREIRA DE GOUVEIA, JUIZ DESEMBARGADOR DO TRIBUNAL DA RELAÇÃO DE ÉVORA:

Faz saber que, pela Secção Cível deste Tribunal, corre editos de 30 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando a requerida MARIA ROSA NUNES DOS SANTOS, actualmente a residir em local desconhecido, mas cujo último domicílio conhecido foi em Igreja Nova, concelho e comarca de Ferreira do Zêzere, para, no prazo de 10 dias, que se iniciará depois de findo o dos editos, deduzir a oposição que tiver por conveniente ao pedido formulado pelo requerente José Joaquim Guerreiro Coelho, funcionário público, residente da Av. D. Leonor Fernandes, 134-C, em Évora, e que serve de base aos autos com o n.º 384/82, nos quais se pretende que a sentença proferida pelo Tribunal Popular Provincial do Maputo - R. Popular de Moçambique, seja confirmada para todos os legais fins, designadamente para que o divórcio que ela decretou produza todos os seus efeitos em Portugal.

Évora, 8 de Março de 1984
Verifiquei

O Juiz Desembargador Relator,
(Augusto Cabral Folque
Pereira de Gouveia)

O Escrivão de Direito,
(António Maria Rodrigues)

D.L. 14/3/84 - 2.ª pub.

TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA 1.º JUÍZO

ANÚNCIO

Proc. n.º 4458
2.ª Secção

Por este Juízo e segunda secção, nos autos de divórcio litigioso n.º 4458, em que são autores: ELIANA DA CONCEIÇÃO SANCHEZ RODRIGUES DE SOUSA, contínua, residente em Lisboa, na Rua Diogo Cão, n.º 12, r/c Dt.º e réu: JOSÉ BELMIRO RODRIGUES DE SOUSA, electrotécnico, com última residência conhecida na Rua Diogo Cão, n.º 12, r/c Dt.º, em Lisboa, e presentemente em parte incerta, corre editos de trinta dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio citando aquele réu, para no prazo de VINTE DIAS, findos que sejam os dos editos, contestar, querendo, o pedido formulado pela AUTORA que consiste em ser decretado o divórcio entre ambos, com fundamento nos art.ºs 1781.º e 1778.º do Código Civil, e no mesmo prazo deduzir oposição ao pedido de assistência judiciária, conforme melhor consta da petição inicial, cujo duplicado fica nesta Secção à disposição do citando.

Lisboa, 23 de Janeiro de 1984

O Juiz de Direito,
(Rosendo Dias José)

O Escrivão de Direito,
(Chaw Jeng Kwong)

D.L. - 14/3/84 - 2.ª Pub.

TRIBUNAL DA COMARCA DE LISBOA

10.º Juízo Cível

ANÚNCIO

Por este Tribunal corre editos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do anúncio, citando os réus para no prazo de dez dias, findo o prazo dos editos, contestarem a acção, sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, extracto, é o seguinte: condenado a pagar à Autora a quantia de 105.866\$00, acrescida dos juros legais à Taxa de 15% ao ano, desde a citação, bem como alçada em custas e procuradoria. Acção Sumária n.º 2873/83, 2.ª secção. Autor NETIL-NOVA EMPRESA DE TRANSPORTES INTERNACIONAIS, L.D., com sede no Campo dos Mártires da Pátria, n.º 59-C, em Lisboa. Réu FERNANDO MANUEL FREIRE GUAPÓ GARÇA, com última residência conhecida no lote 8, Bloco C, 1.º-F, Alto da Barra, Oeiras. Lisboa, 9 de Março de 1984

O Juiz de Direito,
(António Alexandre Pinto)
P.º Escrivão de Direito,
(Maria Júlia Ferreira Carreiro)

D.L. - 14/3/84 - 1.ª Pub.



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DO ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-2.º, e nas Secretarias das Câmaras Municipais dos Concelhos de Silves e Albufeira, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-KDP, Direcção de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1/2194, arquivo 3981, para o estabelecimento na freguesia de Algoz, concelho de Silves e nas freguesias de Grão e Albufeira, concelho de Albufeira, de uma linha aérea dupla a 60 KV, LI 00-01 TUNES-ALBUFEIRA, com 8132 m, entre as Subestações SE 24 TUNES e a SE 00-30 ALBUFEIRA. Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, em 27 de Fevereiro de 1984

PELO ENGENHEIRO DIRECTOR
Joaquim Gonçalves dos Santos

TRIBUNAL DO TRABALHO DE SINTRA

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que no dia 26 de Março de 1984 pelas 15 horas, neste Tribunal do Trabalho de Sintra, 2.ª Secção e nos Autos de Carta Precatória para venda por arrematação em hasta pública, vindos do Tribunal do Trabalho de Lisboa - 12.º Juízo - 1.ª Secção, em que é exequente Otilio Nobre Colaço Guerreiro e executada LOTURBA - SOCIEDADE DE LOTEAMENTOS E URBANIZAÇÕES, Ld., com sede na Avenida Santos Dumond, n.º 53 em Lisboa, há-de ser posto em praça pela segunda vez, para ser arrematado por metade do valor que adiante se indica o seguinte bem penhorado àquela executada.

BEM A ARREMATAR
Um terreno montado, descrito na 1.ª Secção da Conservatória do Registo Predial de Sintra, sob o n.º 17872 Livro B - 44 com a transmissão registada a favor da executada acima identificada, pela inscrição n.º 59687 do Livro C-69 e inscrito na matriz cadastral respectiva sob o art.º 46 Secção BB vai à praça por metade do valor de 2 430 000\$00.

Sintra, 1 de Março de 1984

O Juiz de Direito,
a) Álvaro Poppe Lopes Cardoso

A Escriturária,
a) Maria Fernanda Alves Fernandes Pinto

D.L. - 14/3/1984

Cooperativa de Ensino «Os Pioneiros»

CONVOCATÓRIA

De acordo com o Art.º 23.º alínea b) e Art.º 45.º dos Estatutos convoco a Assembleia Geral para reunir em sessão ordinária na sede social, sita na Calçada D. Gastão, n.º 21 em Lisboa, com a seguinte

ORDEN DE TRABALHOS

- 1 - Apreciação e votação do Relatório e Contas do ano de 1983.
 - 2 - Eleição dos Corpos Gerentes para o biénio 84/85.
- Faz-se saber que a presente Assembleia terá lugar no dia 30 de Março p.f., pelas 21 horas

O Presidente da Mesa da
Assembleia Geral
Manuel Rosa Pereira

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1984



Caminhos de Ferro
Portugueses

Informação

ASSOCIAÇÃO DOS LARES FERROVIÁRIOS

INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA

CONVOCATÓRIA

Para os fins designados nos termos da alínea m) do Art.º 20.º do nosso Estatuto, convoco a Assembleia Geral Ordinária da Associação dos Lares Ferroviários, na sua Sede, Calçada do Duque, 20 - Edifício da Cantina de Lisboa - R-1.º piso, 1200 LISBOA, pelas 14.00 horas do dia 22 do corrente mês, com a seguinte:

ORDEN DO DIA

- Discutir e votar o Relatório e Contas de Gerência do ano de 1983 e respectivo Parecer do Conselho Fiscal.
- Apresentação do Orçamento Ordinário para 1984.
- Informações.

Se na hora marcada não estiver presente a maioria dos sócios, a Assembleia funcionará e deliberará, com qualquer número de associados presentes, uma hora depois, isto é, às 15.00 horas, no mesmo dia e local e com a mesma Ordem do Dia.

Lisboa, aos 14 de Março de 1984

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
(a) Eng.º José de Oliveira Tavares Alves Monteiro



Caminhos de Ferro
Portugueses

AVISO AO PÚBLICO

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 3 de Abril de 1984, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a adaptação e subsequente exploração de um snack-bar a instalar na sala de espera da estação de Carregado.

A anuidade mínima a oferecer é de 100 000\$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da CP, a quantia de 17 000\$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

- Carregado
- Serviço Comercial da Região Centro, Lisboa (Santa Apolónia)
- Serviço Comercial de Passageiros Estação de Santa Apolónia, 1.º andar Lisboa

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, EP, Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no escrito o seguinte:

«Proposta para a adaptação e subsequente exploração de um snack-bar a instalar na sala de espera da estação de Carregado».

DESPORTO

ponta esquerda

Manuel Abrantes: a encruzilhada

Atitude firme do guardião estorilista Manuel Abrantes: se o clube da Costa do Sol não liquidar compromissos financeiros que se arrastam há 15 meses, abandona o futebol. Manuel Abrantes, unanimemente considerado um dos melhores jogadores portugueses no seu posto, conta 34 anos de idade e está há meia dúzia ao serviço do clube «canarinho», que muito tem prestigiado com o seu exemplar profissionalismo. Recordar-se que Manuel Abrantes, muito embora trabalhe com «croupier» na sala de jogos do Casino Estoril (o que o obriga a deitar-se muito tarde) mantém invejável condição física e técnica, mercê de uma vida que é exemplo modelar para qualquer praticante desportivo.

Bolota: «enganaram-me em Tomar»

Em entrevista concedida ao nosso colega «Gazeta dos Desportos», o futebolista Bolota afirma ao jornalista José Manuel Cruz:

— Sai do União de Tomar a meio da época porque não podia adiar mais a minha decisão. Gerou-se uma situação intolerável (...) Foram muito desonestos para comigo: mentiram-me (...) Assinei um contrato como profissional, no valor de 90 contos mensais: pois logo no primeiro mês surgiu o problema da falta de pagamento a tempo e horas (...) Assinei um papel em branco e vim a verificar que o mes contrato, tal como o dos meus colegas, estava na Federação como amador...

Segundo diz Bolota, o União de Tomar deve-lhe 270 contos. Mas se o contrato está como «amador», onde é que ele vai receber este dinheiro?

Leixões: demissão directiva

A direcção do Leixões decidiu demitir-se face ao não cumprimento por parte dos associados do deliberado na assembleia geral do clube (de 20 de Janeiro) quanto ao pagamento do bilhete suplementar. A decisão foi tomada após reunião extraordinária do executivo do clube matosinhense, em virtude dos sócios do Leixões se recusarem a pagar há dois domingos o bilhete suplementar. Para além da quota mensal, os sócios leixoienses sempre que a sua equipa principal de futebol jogasse no Estádio do Mar, teriam que pagar bilhete suplementar de 150 escudos (75 para os reformados), conforme foi aprovado na assembleia geral de 20 de Janeiro. No entanto, os associados matosinhenses, desgostosos com os resultados ultimamente obtidos pela sua equipa, recusaram-se a pagar esse bilhete suplementar nos encontros Leixões - Académico de Viseu e Leixões - Valonguense. Apesar de se ter demitido, o executivo do Leixões assegura o funcionamento da gestão do clube até decisão final, que será tomada pelo presidente da assembleia geral.

União de Leiria: crise

Uma agitada assembleia geral extraordinária do União de Leiria escolheu uma comissão administrativa de nove membros para dirigir o clube até novas eleições. Os antigos dirigentes Aníbal Ferreira e Vítor Louro Rosa encabeçam a comissão administrativa do clube. Durante a assembleia foi revelado que estão por pagar aos jogadores os ordenados de Dezembro, Janeiro e Fevereiro, além de algumas luvas em atraso, no total de 6,5 milhões de escudos. Foi ainda referido que até final da época em curso será necessária uma verba de 12,5 milhões de escudos para resolver os compromissos do clube.

Ulrike Meyfarth posa nua

A antiga recordista do Mundo e campeã olímpica do salto em altura, a alemã ocidental Ulrike Meyfarth (de 27 anos) posou nua para o escultor mais conhecido do Terceiro Reich: Arno Breker, de 84 anos.

Fiz isso pela arte, pois Arnold Breker disse-me que o corpo feminino é sagrado e deve ser imortalizado, garantiu Ulrike Meyfarth, que no ano passado deteve o recorde do Mundo do salto em altura feminino (com 2.03 m), até a soviética Támara Bykova ter melhorado essa marca em 1 centímetro. Meyfarth acrescentou que aceita posar nua para Breker pois é o maior escultor do nosso tempo, com uma obra que glorifica o homem.

Breker realizou (nomeadamente) esculturas monumentais para o Estádio Olímpico de Berlim, onde se realizaram os Jogos Olímpicos de 1936. Breker tem muitos inimigos que o recriam pelo seu passado nazi, mas ajudou frequentemente os judeus durante a guerra, com perigo da sua vida afirmou a jovem.

Hinault andou ao sopapo

O pelotão da corrida de ciclismo Paris-Nice foi travado durante a 5.ª etapa da prova, no «col de l'Ange» (154 km), por uma manifestação dos operários dos estaleiros navais de Ciotat e mineiros de Gardanne (sul da França). A manifestação degenerou em balbúrdia e o francês Bernard Hinault chegou a trocar uns sopapos com alguns manifestantes. Após estes incidentes, Hinault tomou lugar numa viatura da sua equipa, aparentemente com o intuito de abandonar. A corrida foi neutralizada: os organizadores do Paris-Nice tinham em vista dar uma nova partida no «Col de l'Ange». A corrida acabou por ser falseada pois que, antes da interrupção, uma vitória de ciclistas seguiu em fuga, entre os quais o irlandês Sean Kelly e o francês Bernard Hinault, enquanto que o escocês Robert Millar (o «camisola amarela») vinha já muito distanciados.

Billie Jean King: renúncia

A norte-americana Billie Jean King anunciou que o torneio de Bridgestone, que actualmente disputa, poderá ser o último da sua carreira de tenista. Billie Jean já completou 40 anos e afirmou que planeia dedicar-se ao treino de jovens tenistas.

Decidido: Sporting-Porto vai jogar-se no domingo

Dado que não houve acordo entre os dois clubes para qualquer alteração e na Federação não deu entrada nenhum pedido de antecipação para sábado, o encontro Sporting-Porto tem lugar pelas 15 horas de domingo, em Alvalade. A turma portista regressa ao Norte logo após o jogo para, às três da madrugada de 2.ª-feira, embarcar para a União Soviética, onde vai defrontar (4.ª-feira) o Shakhtior, na cidade de Donetsk.

Calendário muda

Além dos encontros da 1.ª divisão (Penafiel - Braga, Boavista - Estoril e Farense - Benfica) são antecipados para sábado mais os seguintes jogos, desta feita do 2.º escalão: Gil Vicente - Paços de Ferreira, às 15 e 30, e Nacional - Barreirense, às 16 horas. Na 3.ª divisão: Vialonga - Samora Correia, às 15 horas. Juniores — Benfica - Naval de 1.º de Maio, às 15 e 30. No nacional de juniores foram adiados, para data a indicar oportunamente, os desafios Sporting de Braga — 1.º classificado da Série B, e 2.º classificado da Série B — Repesesenses. O encontro em atraso da 3.ª divisão, entre o Estarreja e o Sourense, foi

marcado para as 17 horas do dia 21.

Arbitragem dignificada

A UEFA designou o árbitro Alder Dante para dirigir a partida Jugoslávia-Escócia, do «Europeu» das categorias de «Esperanças», que está marcado para 4 de Abril, em Belgrado. Nessa partida, o juiz de Santarém será coadjuvado por Rosa Santos e Manuel Correia. Marques Pires (de Setúbal) foi escalado para arbitrar o Espanha-França, em Gijón, a contar para o Torneio da UEFA, do escalão de juniores. Os fiscais-de-linha serão espanhóis e a partida está marcada para o dia 27.

Quimigal: Dia do Clube

Avisam-se os associados do Grupo Desportivo da Quimigal de que o dia 18 será considerado «Dia do Clube» pelo que deverão adquirir o respectivo bilhete para assistir ao jogo Quimigal-Campinense. Os bilhetes poderão ser adquiridos através dos cobreadores ou na secretaria do clube, ao preço de 100\$00.

Casa Pia nos Açores

O Fayal Sport venceu o Casa Pia (de Lisboa) por 3-0, em jogo

particular de futebol efectuado na Cidade da Horta. A partida inseriu-se nas comemorações dos 75 anos do clube faialense.

Atenção Porto

O Shaktyor Donetsk, adversário do FC Porto, nos quartos-de-final da «Taça das Taças», empatou (1-1) com o Zenit Leninegrado na 1.ª jornada do campeonato soviético de Futebol.

RFA

O Bayern de Munique conquistou o topo da tabela classificativa do campeonato alemão federal ao derrotar no seu estádio, o Kickers Offenbach, por 9-0 em jogo em atraso. O Bayern com 23 partidas disputadas, comanda o campeonato (33 pontos) seguido pelo Hamburgo (32), o Borussia Moenchengladbach (31) e o VfB Stuttgart (30 pontos mas menos um jogo).

Inglaterra

O Luton derrotou o Ipswich Town por 2-1, em encontro atrasado a contar para o campeonato inglês de futebol da 1.ª divisão. Em outro jogo, Coventry e Aston Villa empataram a três golos.

Bibliografia desportiva

Sete metros

Revista técnica de andebol, de publicação bimestral, «Sete metros» (dirigida por João Paulino, com apolo directo de Fernando Jorge, João Barata, João Prudente e Olavo Malveiro) apresenta nas bancas o seu n.º 8, repleto de temas interessantes da modalidade andebolística, com nota particular para assuntos técnicos. Uma publicação obrigatória para leitura dos entusiastas pelo andebol.

TOTO BOLA

jogue connosco

2.º CONCURSO EXTRAORDINÁRIO

21 de Março de 1984

1 Benfica-Liverpool	1
2 Dundee U.-Rapid	x
3 Dinamo Berlim-Roma	2

4 D. Bucarest-D. Minsk	1
5 Donetsk-Porto	x
6 Manchester U.-Barcelona ..	2

7 Juventus-Valkeakosken ..	1
8 Aberdeen-Ujpest	1
9 Á. Viena-Tottenham	x

10 Hadjuk Split-S. Praga	1
11 S. Moscovo-Anderlecht ..	2
12 Sturm Graz-Nottingham ..	2
13 Volverhamp.-Sunderl.	x



Depois de Maradona, o maior

Rummenigge: Inter contrata 2.º mais caro do mundo

A partida de Karl-Heinz Rummenigge, «capitão» do Bayern de Munique e da selecção nacional da RFA, para o Inter de Milão, no fim da presente temporada, irá render 10 milhões de marcos (o equivalente a 500 mil contos) ao clube bávaro. Um acordo neste sentido foi conseguido ontem à noite, em Munique, entre o presidente do Bayern de Munique (Willi O. Hoffmann) e os membros do Comité director do clube italiano (Gianni Sartori e Archimede Pitrolo). A assinatura do contrato de Karl-Heinz Rummenigge com o Inter de Milão, por um período de três anos, deve registar-se dentro de «duas ou três semanas», anunciou Willi Hoffmann durante

uma conferência de Imprensa. «O caso está concluído em 95 a 99 por cento», acrescentou o presidente do clube bávaro. Rummenigge (de 28 anos) irá ganhar cerca de 2 milhões de marcos (100 mil contos) por temporada.

Trata-se da mais cara transferência da história do futebol europeu e da segunda maior do mundo, depois da passagem do argentino Diego Maradona para o FC Barcelona (em 1982), por 800 milhões de pesetas (mais de 700 mil contos).

O Bayern de Munique arrecadará ainda toda a receita do jogo de despedida (a 8 de Agosto próximo, em Munique, com o Inter). Devem ter lugar em Itália outros

dois desafios, cujos lucros serão partilhados entre as duas equipas, precisou Willi Hoffmann.

No entanto, a transferência de Karl-Heinz Rummenigge para o Inter de Milão custar-lhe-á o posto de «capitão» da equipa nacional da RFA, deixou entender ontem o seleccionador do «onze» alemão-federal, Jupp Derwall. «O «capitão» da equipa nacional deve jogar num clube da RFA», declarou Derwall num encontro com os jornalistas. O atacante da equipa nacional foi seleccionado pela 1.ª vez em 1976 e jogou 73 vezes com as cores da RFA. É «capitão» do «onze» da Alemanha Federal desde o dia 29 de Abril de 1981.

Placard

Ciclismo portista

Com a presença de 54 ciclistas (seniores A e B), em representação de 10 equipas, disputou-se o Troféu António de Matos, instituído pela Associação de Ciclismo do Porto para homenagear, postumamente, «um jornalista amante do ciclismo», que foi subchefe de redacção da secção desportiva do nosso colega «Jornal de Notícias». A antecedência a partida (defronte do edifício «JN») o presidente da ACP (António Fernandes) fez entrega da medalha «gradatão» ao filho do malogrado jornalista, o dr. Sérgio de Matos, após algumas palavras de circunstância que foram proferidas pelo dirigente Joaquim Monteiro em nome do presidente da ACP. Desistiram três ciclistas e, na curva que antecedia a subida para a meta, Fernando Maia, que se preparava para disputar o «sprint», deu uma queda, sofrendo apenas ligeiras escoriações. Classificação, após os 80km da prova: 1.º, Alberto Silva (Gulphares/Altis/Huret), 2h 04m 47s (média de 38,466km/h); 2.º, Joaquim Neto (Boavista), m.t.; 3.º, Manuel Garcês (C. C. Alfena), m.t.; 4.º, Fernando Carvalho (Ajactio/Murphy Richards), m.t.; 5.º, José Oliveira (Paços de Ferreira), m.t.; 6.º, Manuel Cunha (Ovarense/Herculano), m.t.; 7.º, Belmiro Silva (Ovarense/Herculano), m.t.; 8.º, Venceslau Fernandes (Ajactio/Murphy Richards), m.t.; 9.º, Bernardo Sousa (Paços de Ferreira), m.t.; 10.º, Alfredo Leite (Boavista), m.t.

Regatas Nauticampo

Os velejadores António Silva e Miguel Ferreira venceram a regata de «Vaurien», integrada nas manifestações paralelas do Nauticampo/84 que decorreram no Tejo, frente à Feira Internacional de Lisboa. Manuel Cerqueira/Constantino Padinha e José Chaves/Paulo Faroleiro, classificaram-se, respectivamente, em 2.º e 3.º lugares. Na classe «Optimist», triunfou Rui Silva, seguido de João Durão e Nuno Loureiro. Em «Snipes» a vitória foi para a dupla Joaquim Ramada/João Ramada, seguidos de João Conde/André Augusto e António Moreira/João Cardoso. Em «420» ganhou a tripulação constituída por João Torka e António Mahcado, classificando-se em 2.º e 3.º lugares, respectivamente, Rui Serra/Renato Serra e Jorge Tavares/Pedro Cavaco. Na classe de «Catamaran» venceu a dupla Fernando Margu/Jeanine Dolimont, seguidos de José Macarrão/Vitor Manuel e Rui Silva Carvalho. Luís Gil/João Casanova venceram em «470», com Luís Borges/Augusto Pereira e Manuel Gamito/Pedro Carmona nos lugares imediatos. Em «Laser», o 1.º foi Vasco Pessanha, Pedro Bolina foi 2.º e André Caiado 3.º. Realizaram-se também regatas de cruzeiro, em barcos com tripulações até sete pessoas, e em que estavam inscritos 29 participantes. As regatas, promovidas pela Associação Naval de Lisboa, tiveram o apoio da Associação Industrial Portuguesa.

Inatel

António Monteiro (da União de Bancos Portugueses/Porto) ganhou o Campeonato Nacional de Fundo do Inatel, disputado entre Furadouro-Esmoriz-Furadouro na distância de 30 quilómetros. Classificações:

1.º António Monteiro, UBP/Porto, 1 h 37 m 52 s; 2.º Arménio Caturna, Sind. Ind. Metalúrgica/Porto, 1.38.42; 3.º Antero Pinho, Sind. Ind. Metalúrgica/Porto, 1.39.25; 4.º Américo Martins, Sind. Ind. Metalúrgica/Porto, 1.40.04; 5.º João Simões, TLP/Lisboa, 1.41.01.

Por equipas: 1.º Sind. Ind. Metalúrgica/Porto, 9 pontos; 2.º Casa do Povo do Bombarral, 30; 3.º TLP/Lisboa, 42; 4.º UBP, 49; 5.º CCD Progresso, 71.

DESPORTO

Futebol em convulsão

Farense contra árbitro Ramiro Santiago

O Sporting Farense torna público o seguinte comunicado:
«Analisadas com o Departamento de Futebol Profissional as graves implicações negativas decorrentes, para o clube, da malévola arbitragem realizada no domingo, em Braga, por um tal Ramiro Santiago no jogo com o Sporting local, e depois de ouvindo os sócios reunidos em Assembleia Geral convocada para outros efeitos, a direcção do Sporting Clube Farense entendeu tomar as deliberações que a seguir se comunicam:

«1. Enviar ao Conselho de Arbitragem da Federação Portuguesa de Futebol a exposição que abaixo se transcreve e através da qual o Farense vivamente repudia não só a actuação do referido Ramiro Santiago mas também a própria classificação deste indivíduo como árbitro.

«2. Encarregar a assessoria jurídica do clube do estudo imediato da reclamação junto das instâncias superiores competentes da abertura dum rigoroso inquérito à arbitragem em causa, que expressamente se qualifica de desonestidade, e de todos os outros meios legalmente adequados à reposição da verdade desportiva e ao ressarcimento dos danos materiais e morais sofridos e a sofrer pelo Sporting Farense.

«3. Salvaguardar expressamente a posição do Sporting Clube de Braga no respeitante ao acontecido, salientando que os seus dirigentes e atletas não tiveram qualquer culpa e saudando-os cordalmente como adversários leais e dignos oficiais do mesmo ofício.

«4. Esclarecer que a fractura do perónio esquerdo do nosso jogador José Rafael teve lugar num mero e infeliz choque acidental com um colega de equipa.

«5. Pôr em relevo que toda a equipa do Farense se bateu em Braga com extremo brío e grande dignidade e apelar a que a massa associativa e simpatizante lhe não falte sábado, dia 17, às 16 horas, no Estádio de S. Luís (em Faro) perante o Benfica, com o seu aplauso, e com o seu apoio, imprescindíveis para a superação desta hora difícil.»

Simultaneamente, o clube presidido por Fernando Barata endereçou ao Conselho de Arbitragem da Federação de Futebol a seguinte exposição:

«Pedimos vénia para chamar a melhor atenção de V. Ex.s para a grave lesão dos interesses do Sporting Clube Farense, que constituiu a arbitragem do sr. Ramiro Santiago no jogo disputado domingo passado, dia 11 do corrente, no Estádio 1.º de Maio (em Braga) entre o Sporting Clube de Braga e o nosso clube, a contar para o campeonato nacional da 1.ª Divisão.

a) Efectivamente, o Sporting Farense perdeu esse jogo por 1-0 mas, para isso, foi preciso que o sr. Ramiro Santiago mostrasse aos nossos jogadores 5 cartões amarelos, expulsasse dois deles (um, Mário Wilson, logo aos 33 minutos; o outro, Gil, aos 89) e transformasse um «livre» fora da área num «penalty» — «penalty salvador», chamaram-lhe, em título o «Diário de Notícias» e a «Gazeta dos Desportos»... — que, marcado, deu o golo da vitória ao nosso adversário.

b) Por razões que desconhecemos, o sr. Ramiro Santiago revelou desde o início um nítido espírito de perseguição para com os jogadores do Farense, aos quais dirigiu frases, como «seus profissionais, eu meto-os na linha», salvo melhor opinião, indignas do respeito que um árbitro

do futebol profissional deve aos profissionais do futebol e, é claro, a si próprio...

c) O nosso jogador Mário Wilson foi expulso pela primeira vez em 15 anos que leva de futebol. Escreve-se, a propósito, em «A Bola» de ontem que «a expulsão de Mário Wilson — o jogador mais correcto que conhecemos — foi incrível e «cruel». O cartão encarnado foi-lhe mostrado «por ter demorado (sem escândalo) a lançar a bola da linha lateral». «Se todos os jogadores fossem excluídos por motivos análogos, simplesmente... não havia futebol». Também a «Gazeta dos Desportos» viu como «injusta» a expulsão. Mário Wilson, porém, acatou-a «sem discussão» e com tão «grande sentido de profissionalismo» que o jornal, em «talvez um caso ímpar», lhe atribuiu — ao «detentor de um cartão encarnado»... — o prémio de «fair-play»...

d) Igualmente quanto ao «penalty» decisivo, é elucidativa a imprensa de ontem. «Diário de Notícias»: Ficaram «dúvidas se a falta foi cometida dentro da área». «A Bola»: «A falta pareceu-nos que foi cometida fora da área, mas o árbitro, longe do lance, entendeu o contrário». «Gazeta dos Desportos»: «Uma grande penalidade que deixou muitas dúvidas, para não dizer certezas».

e) Mas edificante, edificante é o conjunto de críticas directas ao sr. Santiago ontem publicadas, inclusive em jornais do Norte. Se não repare-se: «O Comércio do Porto»: Numa «arbitragem sobre o fraco», Ramiro Santiago «não teve trabalho, é certo, mas também ajudou a complicá-lo». «O Primeiro de Janeiro»: O árbitro foi «a figura do encontro», no qual, se «não houve de golos», «houve chuva de cartões», tendo alguns deles Ramiro Santiago parecido «um tanto rigoroso». «Diário de Notícias»: Ramiro Santiago teve «uma arbitragem bastante irregular» e «decisões precipitadas». «O Dia»: Numa «partida nem sequer disputada sob qualquer perspectiva de violência, longe disso», o «excessivo rigor» do árbitro — que, «por tudo e por nada rapava da cartolina» — tornou-o tão «despropósito, para não dizermos ridículo», que «acabou o jogo completamente desorientado». «A Bola»: O jogo, que «estava a ser um modelo de correcção» «teve uma figura em destaque, que haveria de (des)caracterizá-lo definitivamente — o árbitro». Que não se soube «fazer respeitar, isto é, evitar as suspeitas» e cujo «caseirismo foi flagrante».

f) O Sporting Clube Farense espera que a uma arbitragem assim publicamente envolvida em escândalo seja dado o crédito que merece — isto é, nenhum.

g) O Sporting Clube Farense fica, aliás, com pena de que razões de ética — a ética tem razões que o sr. Santiago desconhece... — lhe não permitam divulgar opiniões informais de responsáveis do Sporting Clube de Braga não surpreendentemente convergentes com as nossas.

h) O Sporting Clube Farense informa o Dgmo. Conselho de Arbitragem da F.P.F. que não mais poderá aceitar o sr. Santiago como árbitro de desafios seus.

i) O Sporting Clube Farense acentua que, pela sua força e influência como fenómeno social e pelos relevantes interesses legítimos que põe em jogo, o futebol e os clubes que lhe estão na base não podem estar à mercê de indivíduos como o sr. Santiago.

j) O Sporting Clube Farense faz votos por que, a bem da arbitragem portuguesa, o Dgmo. Conselho de Arbitragem da F.P.F. consiga ver-se rapidamente livre da desprestigiante presença e companhia do sr. Santiago.

Coimbrões insiste na «arbitragem corrupta»

Por seu lado, também o Coimbrões está inconformado com aquilo que considera «corrupção na arbitragem»:

«Iremos até às últimas consequências para que o nosso clube seja indemnizado pelos prejuízos sofridos», afirmaram, convictos, os dirigentes do Sporting Clube de Coimbrões, no decorrer de novo encontro com os jornalistas, que possibilitou, ainda, o conhecimento de dados importantes para a compreensão do «caso de corrupção na arbitragem», denunciado em devido tempo pela popular colectividade de Gaia.

Desiludidos com a forma como o «caso» foi «resolvido» (recorde-se que o árbitro visado, Gonçalves Martins, e os seus auxiliares, que o denunciaram, foram punidos com a mesma pena — irradiação, que seria reduzida para um ano de suspensão, na sequência de um recurso para o Conselho Jurisdicional), os dirigentes do Coimbrões mostram-se, efectivamente, dispostos a exigir uma reparação pela via judicial, designadamente pedindo uma indemnização da ordem dos dois mil contos. Os «réus», na acção a interpor serão: a Associação de Futebol do Porto, o Conselho Regional de Árbitros e o respectivo presidente (na altura em que ocorreram os factos era Jorge Vieira).

Neste novo encontro com os jornalistas, os dirigentes do Coimbrões, que se encontravam acompanhados do seu consultor jurídico (dr. Jorge Neto) levantaram mais o «véu» sobre o famigerado caso, referindo nomeadamente:

— O Coimbrões só reagiu cerca de 40 dias após os factos, porque só nessa altura é que teve conhecimento deles, através de Adriano Pinto, presidente da Associação de Futebol do Porto, que nos contou o que se havia passado na Comissão Regional de Árbitros, presidida por Jorge Vieira. E o que se havia passado? Apenas isto: os fiscais de linha do Trofense-Gondomar (Casimiro e Delfim Dias) que não conhecíamos de lado nenhum, tinham denunciado o seu chefe de equipa, ou seja, o árbitro Gonçalves Martins, de que este es-

tava envolvido numa tentativa de suborno por parte do Trofense, então em risco de baixar à Segunda Divisão distrital.

E os dirigentes do Coimbrões recordaram algumas das declarações produzidas pelos referidos fiscais de linha e posteriormente passadas a escrito:

— A caminho do campo, Gonçalves Martins disse-nos: «o Trofense tem de ganhar o jogo, custe o que custar. Se até um quarto de hora do fim o jogo estiver empatado, deixem o caso comigo que eu resolvo-o. O Trofense não pode perder, pois há dinheiro...»

«Perante isto, Jorge Vieira tinha obrigação de instaurar imediatamente um inquérito, o que acontecia dentro dos prazos legais (um mês) e o Coimbrões não desceria de Divisão, como aconteceu, pois o Trofense seria pura e simplesmente desclassificado. Jorge Vieira nada fez e só mais tarde, quando o Coimbrões levou o caso, por escrito, até ao Conselho Regional de Árbitros, é que esse senhor reagiu, vindo a des-tempo dizer que ia mandar o caso para a Polícia Judiciária o que nunca aconteceu», afirmaram ainda os dirigentes do clube gaieense, não escondendo a sua «revolta» pelo facto de os fiscais de linha, que tiveram a coragem de denunciar o caso, terem sido metidos no mesmo «saco»: «Daqui para a frente, depois do que se passou, jamais surgirá uma denúncia deste tipo. Leis saídas recentemente prevêm a isenção de pena para quem denuncia casos de corrupção. Veja-se, por exemplo, o que tem sucedido na França, na Bélgica ou na Itália...»

O consultor do Coimbrões referiu, a propósito:

— Numa altura em que lá fora as autoridades conjugam esforços para combater a corrupção, entre nós, casos desta gravidade são sumariamente apreciados e resolvidos com a benevolência que se vê. Melhor seria que num próximo Congresso, os senhores que estão à frente do futebol riscassem o artigo 50 do Regulamento de Disciplina.

Xadrez: títulos mundiais jogam-se em duas frentes

Os soviéticos Garry Kasparov e Valeri Smyslov empataram, ontem, a 2.ª partida da final do Torneio de Candidatos ao Título Mundial de Xadrez, a decorrer em Vilnius. Smyslov (63 anos) e Kasparov (21) disputaram os primeiros 40 lances na 2.ª-feira e os observadores já previam que a partida nem seria reatada, tal o equilíbrio que apresentava. Smyslov, que jogou com brancas, realizou uma versão clássica do gambito de dama, com a variante defensiva Tarrasch. O 13.º movimento de Smyslov (R1T) surpreendeu Kasparov que demorou quase 40 minutos a jogar o lance de resposta. A actualização do veterano jogador (ex-campeão mundial) surpreendeu os observadores e, sobretudo, o seu jovem adversário que, ao fim de 18 lances, já gastara mais uma hora de jogo para o mesmo número de jogadas. No entanto, o 20.º lance de Smyslov (C2R) foi considerado «infeliz» pelos observadores, pois permitiu que Kasparov anulasse a desvantagem.

Smyslov selou a 41.ª jogada, mas os observadores do «match» em Vilnius pensam ser mais provável que os jogadores se decidam pelo empate. A 3.ª partida disputa-se hoje.

Entretanto, a soviética Irina Levitina venceu um Sotchi (mar Negro) a compatriota Lidia Se-

mionova, na 3.ª partida da final de candidatas do Campeonato do Mundo de Xadrez Feminino: Levitina, que ganhou ao 64.º lance, tem 2,5 pontos e Semionova, 0,5. A vencedora disputará o título com a campeã mundial, Maia Chiburdanidze, também soviética.

Xadrez: campeão juvenil

Rui Almeida (do Porto) é o campeão nacional juvenil de xadrez e representará Portugal no campeonato mundial da categoria que vai decorrer em Paris em Abril. Rui Almeida somou 6 pontos no campeonato, seguido de Luís Rodrigues (de Faro) com 5,5, de Miguel Durão (Lisboa) com 5, de Pedro Canito (Lisboa) também com 5, e na 5.ª posição Rui Encarnação (Guarda), com 4,5. Na última jornada registaram-se os seguintes resultados: Rui Almeida — Rui Encarnação 0,5-0,5; Pedro Canito — Luís Rodrigues, 0,5-0,5; Filipe Quinta — Miguel Durão, 0-1; Alexandre Quádrio — José Duarte, 0,5-0,5; Francisco Azevedo — Pedro Telles 0-1; Luís Coutinho — Jorge Fernandes, 0,5-0,5; Pedro Parcerias — Fernando Pinho, 0,5-0,5; Adriano Pião — Nuno Ferreira, 1-0; Angelo Soares — Nuno Ferreira, 1-0; André Fonseca — Luís Miguel, 1-0; Angelo Soares — Nuno Mata, 0-1; Luciano Bravo — Jacinto Amorim, 1-0; João Graça — Carlos Silva, 0-1.

MICROSCOPIO

Basquetebol: Queluz-Multnomah

A equipa de basquetebol do Queluz, campeã portuguesa da modalidade, defronta no sábado os norte-americanos da Universidade de Multnomah (Estado de Oregon). O desafio, no pavilhão do Atlético de Queluz, será precedido das finais do campeonato de basquetebol interturmas da escola secundária local. A equipa norte-americana inicia em Portugal uma digressão à Europa.

Tiro com arco: Campeonato

O Sporting de Tomar (com quatro títulos) dominou o campeonato nacional de infantis de tiro com arco, que se disputou em Vila Real de Santo António. Pedro Miguel e o seu clube (Sporting de Tomar) em Vila Real de Santo António triunfaram em «plumas», constituindo novo recorde nacional os 604 pontos somados pela equipa. Os tomarenses triunfaram também em «flechas» (individual e colectivamente), enquanto os títulos de «robins» couberam a Adelino Rodrigues e ao seu clube (o Núcleo Juvenil de Vila Real de Santo António). Participaram no campeonato 33 atiradores, daqueles dois clubes e do Lisboa Ginásio Clube.

Golfe em Tróia

A 3.ª prova do Circuito da Ordem de Mérito dos Jogadores Profissionais (organizado pela Federação Portuguesa de Golfe) começa a disputar-se, hoje, em Tróia. A competição decorrerá em 18 buracos por dia, num total de quatro voltas. Nas duas primeiras provas do circuito foi vencedor Carlos Alberto Agostinho (do Oporto Sports Club).

Remo luso-epspanhol

O Real Clube Náutico de Vigo (Espanha) conquistou o Troféu Internacional do Minho em Remo, disputado no rio Minho, entre Vila Nova de Cerveira e Seixas. Resultados: 1.º, Real Clube Náutico de Vigo; 2.º, Sport Clube Caminhense; 3.º, Arco de Viana do Castelo.

Boxe de 1.º

O argentino Santos Laciá revalidou o título mundial de peso-mosca, versão Associação Mundial do Boxe, ao derrotar o pretendente Juan Antonio Herrera, do México.

Laciá venceu aos pontos o seu adversário, num combate de 15 assaltos muito equilibrado realizado em Marsala, na Sicília.



Vinte médicos norte-americanos visitaram o Estádio de Alvalade, com os drs. Branco do Amaral, Camacho Vieira e Silva Sérgio, mais o massagista Manuel Marques, dando aula prática que foi muito distinguida pelos nossos visitantes, impressionados com o grau em que já se coloca a nossa medicina desportiva.

Se os jovens pudessem...



TERESA MOREIRA
20 anos
estudante

'Portugal está cheio de doentes'

- Qual é o curso que está a frequentar?
- Massagem fisioterápica.
- Porquê essa opção?
- Por gosto. E também para arranjar emprego.
- Tem boas saídas profissionais?
- Arranjar emprego, até não é assim muito fácil, mas há muita procura de especialistas do ramo.
- Quais são essas especialidades?
- Olhe, recuperação física, por exemplo. E medicina desportiva.
- Como vai a saúde em Portugal?
- Vai mal. Está cheia de doentes.
- Do corpo, ou também do espírito?
- Do corpo, das pernas, dos braços, da cabeça...
- Se você tivesse poderes, o que fazia para contrariar essa situação?
- Oh!, isso é para estudar a longo prazo...
- E a alimentação, terá alguma coisa a ver com tudo isso?
- Claro! Era preciso que as pessoas tivessem uma alimentação mais racional, com refeições a horas certas, e não à base de sandes e bicas. E menos farináceos e fritos.
- E você, faz uma alimentação racional?
- Mais ou menos...
- Com quem é que vive?
- Com os meus pais.
- O que lhe falta para se sentir independente?
- Faltam muitos pontos. Pelo menos, financeiramente ainda não me sinto. No resto, sinto-me bem como estou...
- E liberdade de acção?
- Faço o que quero e os meus pais não me proibem nada.
- Já exerceu o seu direito de voto alguma vez?
- Já.
- E qual é a sua opinião sobre esse acto cívico?
- Não altera nada do modo como se vive, principalmente dos problemas dos jovens.
- Então qual é o sentido do voto?
- É através do voto que se tem de decidir. Mas as pessoas deixaram de se importar... Eu sou dessas, é-me indiferente...
- Como resolver, então, essa contradição?
- Não sei, não sou política e de resto a política, porque é a coisa mais suja que há...
- Interessa-lhe o que a rodeia?
- Claro. Leio jornais todos os dias para saber o que se passa.
- Qual é a sua opinião sobre a imprensa que existe em Portugal?
- É uma boa maneira de saber as notícias, e estar a par do que acontece.
- E televisão, vê?
- Às vezes, no fim-de-semana...
- Qual é o problema humano que mais a preocupa?
- As crianças que passam fome. Aflige-me muito o que se passa em Moçambique, por exemplo...
- Pode-se combater isso?
- Se houvesse acordo entre os países, sim. Mas as pessoas são um bocado egoístas...

C.P.

Uma aventura de Valerian... e Laureline

METRO CHATELET, DIRECÇÃO CASSIOPEIA

Meziers
Christin

28



Copyright Dargaud/Meribérica

CONTINUA

Ecologistas vão trepar o Everest

Uma original expedição de seis alpinistas ecologistas vai tentar atingir o cimo do monte Everest em 1986 a fim de ensaiar, nomeadamente, os efeitos da altitude no comportamento dos vegetarianos.

Para além do organizador da expedição, Werner Brenner, um pintor austríaco de 42 anos, e da sua mulher, Karin Azfeli, a equipa inclui o célebre ilusionista israelita Uri Geller, de 37 anos,

dois estudantes suíços (Fritz Zwygart e Joachim Klahre) ambos com 22 anos, bem como um estudante americano, Gary Koch, de 24 anos.

Numa entrevista à agência indiana PTI, publicada, domingo, Brenner informou que outras pessoas poderiam, ainda, juntar-se ao grupo na condição de serem vegetarianas, ecologistas, não-fumadoras e de estarem em boa forma física.

A expedição, que não utiliza animais, e no seio da qual os «Sherpas» terão o mesmo estatuto que os seis alpinistas, apenas vai usar calçado de plástico em vez dos sapatos de couro animal.

Última originalidade: a expedição prevê trazer de volta todos os detritos e objectos deixados pelas precedentes equipas de alpinistas.

Manifestação de jovens em Abril

«É preciso que isto mude: outra política, outro governo para a juventude» é o lema da manifestação nacional da juventude marcada para o dia 7 de Abril próximo.

Quarenta associações de estudantes e de trabalhadores-estudantes promovem a manifestação, cujo percurso será do Marquês de Pombal ao Rossio. A comissão organizadora,

eleita ontem à noite pelas estruturas promotoras no Centro Social dos Trabalhadores do Comércio, apresentará proximamente o Manifesto à população.

Se conduzir não beba





Poemas de Miguel Torga no Instituto Ibero-Americano

A edição Bilingue de «poemas ibéricos», do escritor português Miguel Torga, será apresentada ao público no Instituto de Cooperação Ibero-Americana, de Madrid, em 20 de Março.

O acto será presidido pelo ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, Fernando Morán, «que, desta maneira, quer mostrar o seu apoio à iniciativa para um maior conhecimento e intercâmbio cultural e literário entre a Espanha e Portugal», afirmou à ANOP o vice-presidente do Instituto, Inocência Arias.

A apresentação deveria ter tido lugar há dias, mas a impossibilidade da presença do ministro espanhol provocou o atraso de algumas semanas.

Os «poemas ibéricos», em Edição Bilingue, são editados

pelo Instituto de Cooperação Ibero-Americana, dentro de um projecto de dar a conhecer em Espanha obras de autores portugueses.

A edição é de 2500 exemplares, que serão distribuídos por diversas instituições, e, na sua maior parte, colocados nas bibliotecas.

A tradução é de Pilar Vasquez Cuesta, titular da cátedra de língua e literatura portuguesa da Universidade de Salamanca.

O Instituto de Cooperação Ibero-Americana tem o projecto de ainda este ano editar outra obra de um autor português, ou mesmo duas, se contar com o apoio de alguma instituição portuguesa, informaram fontes do Instituto.

Música ao ritmo da aspirina

Brutas dores de cabeça vão ter os críticos de discos no fim deste *orwelliano* ano de 1984. Boa música brota abundantemente no dealbar do ano. Música para todos os gostos, estilos e medidas. Mas o destaque vai já — e inteirinho — para a superobra de Maria Bethânia, *Ciclo*, obra bem capaz de fechar um ciclo decisivo na vida de cantigas da dona da voz de mel agreste. As boas novidades saúdam também o reaparecimento em grande forma dos «Manhattan Transfer» e dos «Dire Straits» ao vivo, um duplo arrepiante, de fazer ericar os tímpanos mais exigentes.

«**CICLO**». Maria Bethânia interpreta à sua maneira temas de Caetano Veloso, Ângelo Rô Rô, Gilberto Gil, Moraes Moreira, Ary Barroso ou Luís Gonzaga Jr. São onze temas mágicos, românticos, sensuais. A voz quente de Bethânia recria ambientes íntimos. É a beleza passada a vinil. É a confirmação de uma voz inigualável. «Ciclo» é uma obra fundamental.

E não resistimos a transcrever aqui o que foi escrito no livreto que acompanha o disco: «Maria Bethânia viu Caetano Veloso, certa hora em que ouvia parte do trabalho gravado, de cabeça baixa, como que escondendo a cara, e com os ombros balançando, como quem ri.

— De que é que você está rindo tanto, seu bobo?, perguntou-lhe a irmã.

Quando ele levantou a cabeça, ela, desconcertada, só pôde dizer:

— Me desculpe...

Caetano, na verdade, estava

emocionado, em prantos.»

Claro que você não vai ter de chorar quando ouvir Bethânia. Mas vai de certeza sentir um arrepiãozinho pela espinha acima.

Bem-Bem Assim-Assim

Ainda no capítulo das interpretações femininas, duas outras obras há que sublinhar: «No frills», de Bette Midler, e «White Shoes», de Emmylou Harris.

Vinte pontos para a Rosa Midler, que interpreta soberbamente um conjunto de temas feitos à sua medida. «Favorite waste of time» e «All I need to know» são os nossos favoritos. Mas outros temas dizem a verdade sobre a grande forma vocal daquela mulher feia e talentosa que nos pôs os cabelos em pé com a sua versão de «When a man loves a woman».

Se você é um fã da Rosa, leve este disco para o seu canteiro.

Se prefere a voz de cristal de Emmylou Harris, também não andará mal se dedicar um pouco do seu tempo e do seu aparelho auditivo à última obra da rainha do *country*.

Emmylou canta como sempre e encanta com temas bons como «Drivin' Wheel», «Pledging my love» ou «In my dreams».

Neste disco, uma particularidade que não será de saudar excessivamente: a cedência da música *country* aos favores da electrónica aplicada ao som. Giorgio Moroder e Donna Summer, que aceleraram as nossas batidas cardíacas com a batida do disco, compuseram para Emmylou o tema «On the radio». Resultado: assim-assim.



Vale a pena ouvir, também, o tom sarcástico, cruel, do tema «Diamond are a girl's best friend», que é como quem diz, os diamantes são os melhores amigos duma garina.

Um tratado de guitarra

E vamos lá então para os «Dire Straits». «Alchemy» é um duplo-album gravado ao vivo. E Mark Knopfler sai dos eixos para dedilhar divinamente temas clássicos do guitarrismo de todos os tempos. Ao ouvi-lo, nós não sabemos se nos lembramos ou se nos esquecemos de Eric Clapton. A gente, a princípio, lembra-se dele, mas depois esquece-se, quando Knopfler arranca por ali fora, dedos nas cordas, cabeça levantada, corpo em êxtase, e nós a ouvi-lo, em frenesi, extasiados.

Fora das quatro paredes almodadas do estúdio, os «Dire Straits» são um tratado, meus senhores. E ouvi-los ao vivo é uma obrigação de todos os que pelo menos uma vez na vida disseram que gostam do som da guitarra eléctrica.

E por falar em guitarra, que dizer do vigésimo quinto álbum dos velhinhos «Shadows»? Hank Marvin continua, sim senhor, a perceber daquilo a podes. Mas ele e o seu grupo de balzaquianos não nos oferecem mais do que versões de temas já consagrados.

Servem a guitarra requetada, em pratos de porcelana e baixela de prata. Um bom álbum para



recordar, reviver, mas pouco mais. Como vão longe os tempos do «Apache» e dos «Shadows» dos anos sessenta...

Confirmação decepção

Para o fim, reservado está o bocado para uma confirmação, uma decepção e um folgazão.

A confirmação são os «Manhattan Transfer», esplêndidos no seu «Bodies and Souls», cheio de *bodies* e a abarrotar de *soul*. Um álbum importante, se você é dos tais que grama à brava os ritmos suaves, orquestrados, e as grandes interpretações vocais destes quatro indivíduos da ilha de Manhattan.

A decepção dá pelo nome de Alan Parsons Project. A sua obra «The Turn of a Friendly Card» é uma carta viciada, já jogada. Onde está o Alan Parsons de «Eye in the Sky»? Onde está a harmonia vocal e instrumental? E a melodia, o ritmo, o rasgo de génio de um homem que ajudou a construir tantos êxitos aos «Pink Floyd»?

Finalmente, o folgazão: Kid Creole e as suas Coconuts, com um álbum de partir o coco, maroto.

O Kid e as suas Côcas (não confundir com bacocas) fazem uma música malandrecia, maliciosa mas divertida, cínica mas irreverente. Um longa duração a ouvir sem grandes preocupações estéticas, ideal para acompanhar os curtos minutos necessários para fazer a barba ou pôr os rolos no cabelo.

Zelig

Zelig

Zelig

ZELIG

Zelig

A JACK ROLLINS and CHARLES H. JOFFE Production

WOODY ALLEN MIA FARROW

SUSAN E. MORSE SANTO LOQUASTO

MEL BOURNE GORDON WILLIS

CHARLES H. JOFFE ROBERT GREENHUT

WOODY ALLEN

AMANHÃ, ESTREIA ÀS 21.30 H

S. Jorge 3 • City Cine • Quarteto

Almada Negreiros exposta em Espanha

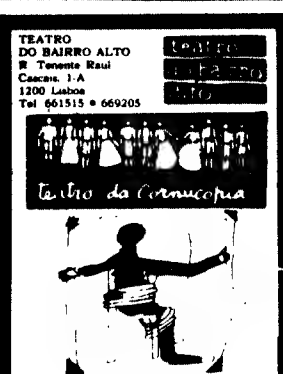
Uma exposição sobre a obra de Almada Negreiros será inaugurada no próximo dia 26 de Março, em Leon, Espanha, e estará patente ao público até 11 de Abril.

A exposição é composta por 55 desenhos e «guaches», obras já expostas em Barcelona em Fevereiro. As obras correspondem a metade das que foram apresentadas na exposição de Madrid em Dezembro pois as restantes tiveram que regressar a Lisboa por exigência dos colecionadores e dificuldades para pagar o elevado seguro.

Com a exposição de Leon termina a actual fase de divulgação cultural em Espanha da obra de Almada Negreiros que viveu e trabalhou durante vários anos na capital espanhola.

As exposições foram organizadas pelos Ministérios dos Negócios Estrangeiros e de Cultura. Embaixada de Portugal em Espanha e com o apoio da Fundação Gulbenkian.

As exposições em Espanha tiveram a colaboração da Fundação Juan March, de Madrid, fundação Joan Miró, de Barcelona, e secção cultural da «Caja de Ahorros de Leon», nesta última cidade.



A MISSÃO de HEINER MÜLLER

De 3.ª a Sexta, às 21.30 h.
Sábado, às 17 h. e 21.30 h.
Domingo, às 17 h.

10.º ANO DE ACTIVIDADE DA COMPANHIA

Em defesa da nossa tradição arquitectónica...

Lançada 2.ª edição de «Habitação Rural»

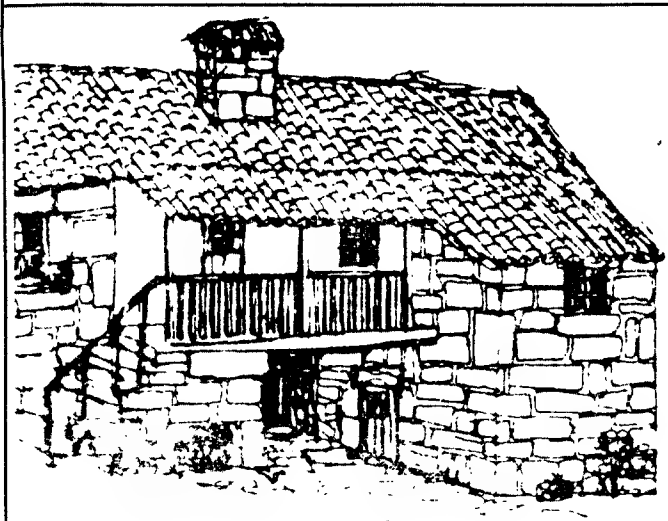
Acaba de ser lançada a 2.ª edição do livro «Habitação Rural», de José Luis Pinto Machado. Uma obra em que o objectivo essencial consiste em levar as famílias rurais, ao reconstruírem as casas existentes ou ao pretendem construir uma nova casa, a procurarem inspirar-se nas tradições arquitectónicas que caracterizam as várias regiões do país.

«Habitação Rural» é um trabalho de grande fôlego destinado a sugerir ideias e a fornecer pormenores de construção tradicional. Tem como principal preocupação a política de salvaguarda e reanimação de antigos centros urbanos.

Quem quiser construir, restaurar ou beneficiar uma casa dentro de um espírito de salvaguarda da imagem arquitectura popular, não pode ignorar este contributo de José Luis Pinto Machado.

Tanto mais que «Habitação Rural» vai ao ponto de apresentar várias sugestões de casas tradicionais. Sugestões que não esquecem que os materiais nelas utilizados variam, bem entendido, de região para região, o mesmo acontecendo quanto à sua específica caracterização arquitectónica.

Por tudo o que se disse, «Habitação Rural» é um guia imprescindível para quem esteja empenhado em respeitar e defender a beleza e a riqueza da casa rural tradicional.



Em defesa da arquitectura tradicional

motociclista
ACENDA
OS MÉDIOS
mesmo durante o dia

DEBECÇÃO-GERAL DE VIACÃO. DSR

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

O que se faz (e se não faz...) em nove meses

«Primeira Página» abordou ontem um assunto de grande importância: o problema das rendas de casa, o problema do aumento que pôs o País em estado de choque. Aumento que tem aspectos de muita gravidade «de catástrofe nacional» como fez questão de sublinhar a figura central do debate de ontem: o engenheiro José Godinho, representante de uma das maiores coletividades portuguesas: a Associação dos Inquilinos.

A sessão estivera marcada para as 10 e 10. Só que na RTP se tinham «esquecido» de que o primeiro episódio da série «Reilly» durava mais meia hora. De qualquer modo, não se mete na cabeça de ninguém atrair uma emissão tão importante lá para o fundo da noite, já para uma região brutalmente desertificada. Pois então mandava a lógica trocar a posição das rubricas. Tal não se fez. Daqui terá resultado que grande parte da audiência não estivesse presente, ou estivesse com muito sacrifício e a capacidade de atenção basto diminuída. Como diz aquele meu solícito co-televidente «se a nossa liberdade começa onde termina a ignorância dos outros, isso quer dizer que a Televisão portuguesa pouco se esforça para ser livre».

Pois. A prioridade foi dada a um filme sobre aventuras. «Reilly» é um espíno tipo «no gentleman», inteligente, audacioso, ambicioso e, graças

a Deus, muitíssimo sedutor. Inglês, está tudo dito. Claro, a série é inglesa.

Antes disso tivemos a segunda parte de um pastelão que dá pelo nome de «Fim de Século», realizado por Herlander Peyroteo.

Pretende-se, com ele, reviver um certo ambiente, um ritmo, uma graça que caracterizaram um certo êxito da «comédia portuguesa». O revivalismo não acertou. Porque a receita não é tudo: pode muito a qualidade dos produtos, a habilidade do cozinheiro e o apetite das plateias. Ora nenhum destes elementos é suficientemente esclarecido para justificar o êxito.

Certo, a narrativa de H. Peyroteo mostra-se aqui e ali de uma grande agilidade — por vezes até ágil de mais, o que, em TV, nem sempre resulta. Mas também é certo que é muito baixo o «índice de esforço», ou seja, a percentagem da graça em relação à verborreia contínua. E isso que, num regime de aluguer, seria ótimo, num trabalho deste género é um desastre.

Ora tivemos de tudo suportar para chegar ao debate sobre o aumento das rendas. Ainda terá alguém hesitado, face à concorrência do «Hill Street» transmitido no segundo canal em segundas núpcias, pois já fora dado antes de ontem, no primeiro, às 7 horas da tarde — altura em que as crianças se agalaram com o espectáculo das prosti-

tutas, dos homossexuais, dos criminosos, das cenas mais cruas de violência. A provar a desorientação que reina na RTP e para a qual (talvez movido por uma atávica ingenuidade...) chamo a atenção de quem, naquela casa, ainda for responsável.

No referido debate participaram Fernando Gomes, secretário da Habitação; José Godinho, da Associação dos Inquilinos; Carvalho da Silva, da Associação dos Proprietários; e Marques dos Santos, pelos empresários da construção civil. Fez ali falta um representante das cooperativas de habitação que, como a Nau Catrineta, têm muito que contar.

Essencialmente, a discussão estabeleceu-se entre, por um lado, José Godinho, e por outro os restantes elementos. O secretário de Estado, Fernando Gomes, foi o primeiro a reconhecer a dicotomia.

O mérito do eng.º José Godinho consistiu em definir as coordenadas da situação: sociais, económicas, políticas, nacionais.

Considera ele que a tensão social aumentará perigosamente se se aumentar a renda da casa num País com cerca de 500 mil desempregados, com 150 mil trabalhadores com salários em atraso — e numa altura em que o poder de compra dos portugueses já baixa a olhos vistos.

Avança números, exemplos concretos: uma renda de

2100\$00, em 1959, passa já para 8400\$00; será de 40 000\$00 em 1990 e de 80 000\$00 em 1995. Neste ano, para manter a proporção entre a renda e o salário, teria de auferir o salário de 400 contos mensais...

Mas então, o que deve entender-se por «arrendamento justo»? «Arrendamento justo» — acrescenta José Godinho — é o que passa pelas capacidades das pessoas. Há casas por alugar. Se não se alugam, é porque as pessoas não têm capacidade.

Cairmos no valor social da habitação que, como o pão, a saúde, o ensino, não pode ser objecto de especulação. A solução correcta está no aumento da construção da habitação social. E a propósito, perguntou: «Quantas casas fez o actual Governo?» E deu a resposta: «Nem uma...»

O secretário de Estado, apesar da sua inegável capacidade dialéctica, acusou o golpe. Só murmurou um tímido «recorde-se que este Governo só tem nove meses...»

Ora, ora, senhor. Não pega. Em nove meses fazem-se coisas bem mais complicadas do que uma simples habitação...

O problema não é simples. Tem de ser discutido. «Primeira Página», enfim, preferiu a discussão ao monólogo. Deve prosseguir na senda. Em melhores condições de horário, evidente. Ninguém aproveita grande coisa com o João-Pestana à perna.

Hoje

(1)



Exibe-se, na RTP-1, o 1.º episódio da série «Sim, Senhor Ministro»

Das 13.35 às 17.30 Ciclo Preparatório TV

18.02 Notícias

18.10 Grão a Grão — «Enquanto é Tempo».

18.35 Teleregiões

19.00 «O Barco do Amor» — 2.º episódio.

20.00 Telejornal

20.30 Fim-de-Século — 3.º programa.

21.10 «Sim, Senhor Ministro» — 1.º episódio. Realização: Roger Duchowny.

21.40 «Uma História de Inverno» — «Um Fait-Divers».

23.15 Últimas Notícias

(2)



A RTP-2 apresenta, em repetição, o 1.º episódio de «Zanskar, o Último Paraíso»

19.32 Notícias

19.40 Presença dos Açores

19.50 Um Toque... de Música — Conjunto Xé-que-Mate.

20.35 Estúdio Aberto

21.15 Jornal da Noite

21.45 Telenovela — «Gabriela», 109.º episódio.

22.30 «Zanskar, o Último Paraíso» — 1.º episódio (repetição).

Amanhã

(1) (2)

Das 13.35 às 17.30: Ciclo Preparatório TV. 18.00: Notícias. 18.10: Grão a Grão. 18.30: Teleregiões. 19.00: Res-pública. 19.30: Curso de Inglês. 20.00: Telejornal. 20.30: Fim-de-Século — 4.º programa. 21.15: Aplauso — com Crosby, Still and Nash. 22.15: «Raio Azul» — 2.º episódio. 23.15: Últimas Notícias.

19.30: Notícias. 19.40: Talk Show. 21.00: Jornal da Noite. 21.30: «Gabriela» — 110.º episódio. 22.00: Nocturno — 2.º episódio.

A TV dia a dia

Programação pobre com «Sim, sr. Ministro»

Muito pobre é a programação televisiva desta noite, em qualquer dos canais. O simples enunciado dos conteúdos das várias rubricas confirma-o em absoluto.

«Grão a Grão», programa com que o primeiro canal inicia a emissão, por volta das 18 horas, propõe aos mais novos, na rubrica «Enquanto é tempo», a acção de protecção da Natureza, como única forma de defendermos bens essenciais à própria sobrevivência humana.

«O Barco do Amor», de que se exibirá logo a seguir o segundo episódio desta nova série, vai revelar um capitão Stubing a comprometer-se a tomar conta de uma criança órfã, filha de uma antiga apaixonada sua. O que acontecerá depois?

A série é realizada por Roger Duchowny, a partir de um argumento de Lee Arinsohn, e tem como principais intérpretes Gavin MacLeod, Lauren Tewes, Jill Whelan e Sandra Deel.

A terceira parte de «Fim de Século» a que já aqui fizemos referência, em realização de Herlander Peyroteo, introduz-nos no embaulhado ambiente recheado de «terroristas» feitos à pressa, criadagem e coscuvilheiras, que envolve vizinhos rivais, esposas de ministérios. O «pior», é que lá se vai por água abaixo o projectado atentado...

No horário nobre, estará no ar, pelas 21 horas, o primeiro episódio da regressada série «Sim



«O Barco do Amor», esta noite no primeiro canal

sr. Ministro», sátira interessante ao universo «mítico» da classe política inglesa.

Neste episódio, Jim Hacker sustenta que deve haver mais mulheres a ocuparem lugares de

chefia em cargos públicos. E quer saber qual foi a reacção de «sir» Humphrey? Logo à noite, terão a resposta, se assistirem à exibição de «Sim, sr. Ministro».

Meia hora mais tarde, um filme realizado por Jean Chapot propõe-nos uma história de Inverno, interpretada por François Fabian, Bruno Cremer, Jacques Dufilho, Didier Sauvegrain e Maurice Travail.

Um homem e uma mulher estão divorciados há vários anos, na sequência de um mal-entendido. Incapazes de refazerem as suas próprias vidas, vão encontrar-se lado a lado por força de uma circunstância que nenhum deles quis: como reféns de um grupo de assaltantes.

Impossível ignorarem-se. Durante algumas horas, vão ter de falar, recordar aspectos dolorosos da sua vida passada, pôr em destaque os que os separa, mas também o que os une.

No segundo canal, pelas 20 horas, «Um Toque... de Música» parece ser o único programa a justificar a mudança de canal. Nesta rubrica realizada por Ângelo Peres, está presente o grupo «rock» «Xeque Mate», surgido nos finais dos anos 80, e representativo da «onda» «heavy metal».

Se continuar preguiçosamente em frente do pequeno «écran», aproveite para (re)ver o primeiro episódio da série «Zanskar», que foi estreado no domingo passado no primeiro canal: imagens do que é o último paraíso sobre a Terra.

GRUNDIG
a segurança de um grande nome
seleccionou para si...

(1)

«Sim, Senhor Ministro»
(21.10)

(2)

«Zanskar, o Último Paraíso»
(22.30)

Um homem e uma mulher encontram-se divorciados desde há vários anos, na sequência de um mal-entendido. Ambos tentam esquecer o passado em comum, mas o certo é que nenhum deles conseguiu refazer a vida. Mas (o destino tem destas coisas), certo dia, devido a um assalto com captura de reféns, vão ter de passar várias horas lado a lado. O que é que irá acontecer? Não podendo ignorar-se um ao outro, eles vão ter de falar, recordar alguns aspectos dolorosos, evidenciar o que os separa e, porque não, o que os continua a unir... Autoria e realização de Jean Chapot. Intérpretes: François Fabian, Bruno Cremer, Jacques Dufilho, Didier Sauvegrain e Maurice Travail.

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraca 17 - Cruz Quebrada - Telex 2112871



Exposições

É esta noite inaugurada na Alliance Française de Lisboa, à R. Braamcamp, uma exposição de inéditos de **Carlos Botelho**. A mostra ficará patente até ao próximo dia 12 de Abril, de segunda a sexta-feira das 10 às 13 e das 14 às 20 horas.

Ana Isabel expõe nos «Cómicos Espaço Inter-Média» desenhos a lápis, pinturas a óleo, tinta acrílica, «crayon» com aplicações de metal e plástico sobre papel.

Nas Galerias das Exposições Temporárias da Fundação Calouste Gulbenkian continua patente ao público

uma exposição sobre o **Património Luso-Brasileiro** integrada nas I Jornadas Luso-Brasileiras de Património. A mostra é constituída por 130 painéis de alguns milhares de fotografias, de documentos arquitectónicos do património do Brasil e de Portugal, incluindo Açores e Madeira.

José Manuel expõe 30 guaches na Sociedade Nacional de Belas Artes, à R. Barata Salgueiro, 36, em Lisboa. A mostra está patente às horas habituais e é integrada por diversos quadros que têm Lisboa como tema.

A partir de hoje, em exposição na Galeria das Olaias uma

exposição de desenho e pintura de **Mar-Maria Henriques**. Na Enconsta das Olaias, à Praça do Areeiro.

A artista brasileira **Cláudia Lima** tem patente ao público na Galeria de Arte da Livraria «O País» uma mostra de tapeçarias.

Na Galeria Alfarroba, em Cascais, continua patente ao público uma exposição de pinturas de **Fernando Araújo**, subordinadas ao tema «paisagens construídas».

Na Galeria Diagonal, ao Hotel Cidadela, em Cascais, continua presente ao público uma exposição de pintura e objectos de **Isabel Laginhas**.

Ainda em Cascais, no espaço de «A Galeria», **Paulo Ossião** tem patente ao público uma mostra de aquarelas.

É esta noite inaugurada, no Porto, nas salas da Cooperativa Árvore, uma mostra de óleos de **Manuel Amado** e outra de escultura de **João Antero**.

Pintura de **Marques Cruz** continua patente ao público na Galeria Dois/Grupo Alvarez, à Av. da Boavista, 707, no Porto.

Catarina Castel-Branco expõe na Galeria Módulo do Porto, uma mostra de pinturas e gravuras.

Escultura e cerâmica de **Dario Boaventura** está patente ao público na Casa da Cultura das Caldas da Rainha.

Em Torres Novas, na Galeria Neupergama, continua presente ao público uma mostra de escultura e joalharia de **A. Gordillo**.

Cursos

Prossegue hoje, pelas 18

roteiro cultural



Raquel Maria numa cena de «A Missão»

horas, subordinado ao tema «Design» e estética industrial o curso de estética e história de arte, organizado pela Fundação Gulbenkian sob a orientação de **Eduardo Nery**. A entrada é livre.

Teatro

No Teatro do Bairro Alto, em Lisboa, continua em cena a peça «A Missão» de Heiner Müller em mais um trabalho de **Cornucópia**.

No Porto, no Teatro Campo Alegre, a **Seiva Trupe** continua a oferecer pelas 21.45 h um «Cálice de Porto».

Cinema

Na sala dr. Félix Ribeiro, da

Cinemateca Nacional, prossegue hoje, com duas sessões o ciclo de cinema da **RDA**. Às 11 horas será exibido o filme «Abril tem 30 dias» de Gunther Scholz. Pelas 21 h30 m será a vez de «Solo Sunny», numa realização de Konrad Wolf e Wolfgang Kohlhasse. Ambos os filmes são legendados em espanhol.

Colóquios

Promovido pelo Grupo Amador de Teatro da Sociedade Portuguesa de Autores, realiza-se esta tarde, pelas 18 horas, mais um debate sobre teatro orientado por **Mane Bernardo**.

A Linguagem Poética na peça «O GRAAL» é o tema de um colóquio a realizar hoje,

entre as 18 e as 20 horas, por **João Silva Saraiva** no Teatro do Século, à R. do Século. Este colóquio insere-se na semana de lançamento da peça «O GRAAL» de Luís Figueiredo Tomé.

Música

No Auditório Maestro Frederico de Freitas realiza-se esta tarde, a partir das 18 horas, uma sessão de música tradicional portuguesa, interpretada por **Luís Gomes**.

Pelas 18 h30 m, no Salão Nobre dos Paços de Conselho de Évora tem lugar um recital de guitarra clássica pelo concertista **José Dinis**, em mais uma iniciativa do Centro Cultural e da Câmara Municipal de Évora.



Um dos desenhos a Lápis de Ana Isabel

TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA
DE LISBOA
7.º JUÍZO
ANÚNCIO

Ex. Sumária n.º 21/83
2.ª Secção

FAZ SABER QUE pela 2.ª secção de processos do 7.º Juízo Cível de Lisboa nos autos de execução sumária, acima referidos, que Ormís — Embalagens de Portugal, S.A.R.L., com sede em Lisboa na Av. Conselheiro Fernando de Sousa, n.º 19-5.º move contra Algarve Exportador, S.A.R.L., com última sede conhecida na Rua do Alecrim, n.º 53-1.º em Lisboa, corre editos de trinta dias, citando Algarve Exportador, S.A.R.L., na pessoa de um dos seus legais representantes, para, no prazo de cinco dias, findo o dos editos, que se começará a contar da data da segunda e última publicação do anúncio, pagar ou nomear bens a penhora suficientes para pagamento e garantia da quantia executanda de 135 796\$560 (cento e trinta e cinco mil setecentos e noventa e seis escudos e centavos, digo, escudos e sessenta

centavos) e legais acréscimos, sob pena de esse direito ser devolvido ao exequente, podendo, no mesmo prazo, agravar do respectivo despacho e ou opor-se-lhe por embargos, encontrando-se o duplicado da petição inicial na Secretaria deste Juízo, sito ao 5.º Piso do Palácio da Justiça de Lisboa.

Lisboa, 8 de Março de 1984.

O Juiz de Direito,
FERNANDO HENRIQUE CALHEIROS DA SILVA MOREIRA

O escrivão-adjunto,
ABÍLIO ANTONIO GARRIDE DA SILVA

-DL- — 14/3/84 — 1.ª Pub

rádio

Antena Um

16.00: Música brasileira; 16.30: Música africana; 16.45: Jazz; 17.00: ZGHIBZ; 18.30: Informativo de trânsito; 18.45: Catequese semanal do Papa João Paulo II; 19.00: Informação e música; 20.00: Folhetim — o espaço e seu; 21.00: Toda a gente é pessoa; 21.30: Viva a noite. Noticiários intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas

Programa 2

16.00: Curiosidades musicais; 16.40: «Concerto Grosso», n.º 5, de Händel; 17.00: O canto e os seus intérpretes; 18.05: Música de autores portugueses; 19.00: Quarteto n.º 57, em sol maior, de Joseph Haydn; 19.25: Sereñata, em mi menor, de Elgar; 19.40: Sonata n.º 1, em si menor, para flauta e cravo, de João Sebastião Bach; 20.15: A voz de Roma; 20.30: Música de bailado; 21.00: Encontro com...; 21.50: Concerto de câmara, para violino, piano e instrumentos de sopro, de Alban Berg; 22.20: Sinfonia n.º 41, em dó maior, «Júpiter», de Mozart; 23.00: Ciclo Wagner; 00.20: Concerto n.º 27, em si bemol maior, K. 595, de Mozart; 01.00: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (263, 290 e 397m)

14.00: Matinée; 17.00: Rápido das cinco; 19.00: Programa do F. C. do Porto; 20.00: Conta corrente; 21.00: Quando o telefone toca (2 edições); 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Programas religiosos; 22.30: Desporto; 23.00: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: O som da frente; 17.00: Ondas lusitanas; 18.00: Circulo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Comercial filmes apresenta; 21.00: Jazzofone; 22.00: Café concerto. Noticiários de hora a hora

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Clube da casa; 16.00: Jornal das regiões; 18.30: Transmissão do terço; 19.30: Horizonte; 20.30: Programa da LAR; 21.00: Quando o telefone toca; 21.30: Ouvir e pensar; 22.00: Hora de música; 23.00: Diário 23; 23.40: Bola branca (3.ª edição); 23.55: Meditando.

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

CCM PROVERBIO PROBLEMA N.º 13 984

HORIZONTAIS:

- Artigo definido. Pronome relativo. Cabo na costa de Marrocos.
- Cidade de França. Misturem.
- A outra vida. Estima. Laço.
- Parto em lascas. Frâncio (sq).
- Lago do estado do Amazonas. Manuel (abrev).
- Caruma. Estação.
- Fizera enjor. Alteza Real.
- Murcharia.
- Actuam. O mesmo que urso.
- Vê. Crómio (sq). Voz do lobo e de outras feras.
- Protegeremos.

VERTICAIS:

- Pedras preciosas. Estilo.
- O mais. Conjunto dos ramos e das folhas da planta.
- Concelho do distrito da Zambézia.
- Sugaram o leite materno.
- Duas vogais desiguais. Apelido. Espera Resposta. Crómio (sq).
- Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. Plantas medicinais do Alto Amazonas.
- Seduziras.
- Pega. Batráquio. Transpire.
- Ósmio (sq). Cântamo de Manília. O mesmo que abibe.
- Aborrece. Verso.
- Tornaremos morno.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9834

HORIZONTAIS:

- Desteimda. Sopeiras.
- Sopro. Ralador.
- Royal Air Force. Um cento. Coisa (ant).
- Antiga capital da Birmânia. Olvide.
- Um gosto no meio de muitos dissabores. Nome de flores.
- Tolero.
- Sacuda.
- Funesto. Estima.
- Concelho do distrito de Cabo Delgado. Juigara.
- Antiga medida das ilhas Maldivas, correspondente a pouco mais de meio litro. Sadio. Fluido aeriforme.
- Cidade do Japão. Alburno.

VERTICAIS:

- Argila. Retoco.
- Artéria. Molhas com baba.
- Anseias. Atasca.
- Vossa Alteza. Apelido. Era cirsta.
- Praça forte.
- Berilo (sq) Post-scriptum.
- Falece. Seguiam.
- Sufixo que designa estado. Trituro. Prefixo de privação.
- Cidade de França. A alma.
- Asa do nariz. Terra nova e arreata de fresco.
- Adicionasse. Guarneço de asas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 983

HORIZONTAIS:

- Carro. Arias.
- Arearam. SC.
- Ruim. Sancho.
- NAO. Aa.
- Içassos QS.
- Ler SM Rua.
- Há Coa. Sues.
- Arca. Liem.
- MORTE. Mama.
- Costas. Rir.
- Asia.

VERTICAIS:

- Cartilha. Ca.
- Aru. Cearmos.
- Reinar. Così.
- Ramas. Carta.
- Or. Osso. Tal.
- As. Emales.
- Amais.
- SEM.
- Isca. Rumara.
- ACHAQUE. Mim.
- Sassara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9833

HORIZONTAIS:

- Acapulco. An.
- Aalen. Aviso.
- Li. Imparas.
- Era. Correm.
- Só. Comi. Mor.
- Sacos.
- Nuas. Hás.
- Damas. Os Co.
- Iara. Soror.
- Raivosos.
- Traumas. Loa.

VERTICAIS:

- Aalesund. Ut.
- Cairo. Uai!
- Al. Câmara.
- Pê. Sarau.
- Únicos. Saim.
- Moma. VA.
- Caprichosos.
- Ovar. Rasos.
- Iremos. Rol.
- Asamos. Coso.
- Nós. Por.

Provérbio. NAO HÁ MORTE SEM ACHAQUE

CRÉDITO
PREDIAL
PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade)
COMPRA VENDA

AFRICA DO SUL (rand)	94\$70	100\$70
ALEMANHA FED (marco)	49\$85	50\$95
AUSTRIA (xelim)	7\$00	7\$20
BÉLGICA (franco)	2\$270	2\$470
BRASIL (cruzeiro)	\$060	\$110
CANADA (dólar — notas de 1 a 2)	101\$90	103\$90
(notas de 5 a 1000)	102\$40	104\$40
DINAMARCA (coroa)	13\$60	14\$00
ESPAÑA (peseta)	\$825	\$945
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	128\$60	130\$60
(notas de 5 a 1000)	129\$10	131\$10
FINLÂNDIA (marka)	23\$00	23\$60
FRANÇA (franco)	16\$15	16\$85
HOLANDA (florim)	44\$10	45\$10
INGLATERRA (libra)	189\$15	193\$15
IRLÂNDIA (libra)	153\$05	157\$05
ITALIA (lira)	\$073	\$083
JAPÃO (iene)	\$551	\$586
NORUEG. (coroa)	17\$25	17\$75
SUÉCIA (co. xa)	16\$70	17\$30
SUÍÇA (franco)	60\$35	61\$45
VENEZUELA (bolivar)	\$520	\$520

Observações:

- No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. m. 18 anos
AFRODITE

ÁVILA 539939

Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.30
- M. 18 a.
FOME DE VIVER
c/ Catherine Deneuve e David Bowie

AVIS 547153

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 18 a.
A HISTÓRIA DE JOANA

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
WARGAMES, JOGOS DE GUERRA

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Para todos
OS 101 DALMATAS
20.ª semana

CASTIL 530194

R. Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 16 a.
FELIZ NATAL, MR. LAWRENCE
7.ª Semana

CINE BLOCO 556824

R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
- N. ac. men. 18 anos
OFICIAL E CAVALHEIRO
64.ª semana
Às 24
O SUPERSÔNICO DA MORTE

CINE CAMÕES 324194

R. do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
ALTA ANSIEDADE
Filme de qualidade

CINE 222 579460

Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
VIOLÊNCIA E PAIXÃO
Um filme de Visconti
Às 24
O LADRÃO PROFISSIONAL

CINESTÚDIO LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30 - M. 12 a.
48 HORAS

CINE-PLAZA 930119

Av. Santos Matos, 2, Amadora

Às 15.30 e 21.30 - N. ac. men. 13 a.
O REGRESSO DA 7.ª COMPANHIA

CONDES 322573

Av. da Verdade 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 16 a.
O ÚLTIMO FÓLEGO
2.ª Semana

2000 2100055

Av. B. Voluntários, lts 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
O SOLDADO

EDEN 320768

P. Restauradores 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. m. 18 anos
AFRODITE

ESTÚDIO 555134

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
**OS DEUSES DEVEM
ESTAR LOUCOS**
80.ª semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. ac. men. 13 a.
Uma comédia deliciosa de Eric Rohmer
O BOM CASAMENTO
c/ André Dussollier e Beatrice Romand

HOLLYWOOD 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 24
- M. 12 a.
**OS ABISMOS
DA MEIA-NOITE**

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.45
- M. 12 a.
SER OU NÃO SER

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
- M. 12 a.
FÉRIAS QUENTES

LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 21.30 - M. 18 a.
A EXPLOSAO DA PUBERDADE

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
A ÚLTIMA ORGIA DO III REICH
c/ Mar. Loud e Daniela Levy
Às 24
TIRO DE ESCAPE

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. m. 13 anos
ATALHOS
c/ Sally Field e Tommy Lee Jones

ODEON 328283/4

R. dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
- Int. men. 18 a.
OS VINGADORES NEGROS

PATHÉ 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30 e 21.30
- M. 12 a.
**JOÃO BRONCAS E OS MALUCOS
DA BOLA**
c/ Alvaro Vitali e Pippo Franco
Colorido



«Alemanha no Outono» - realização colectiva de Fassbinder, Böll, Kluge, Schlöndorff e outros, em exibição no Quarteto

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão 109

Às 14.15, 16.45, 19 e 21.30
- M. 12 a.

Quando no campo gira a bola aos «do-
entes» gira a total...
**JOÃO BRONCAS E OS MALUCOS
DA BOLA**
c/ Alvaro Vitali, Pippo Franco

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
- M. 12 a.

GERAÇÃO ESTRAGADA
de Bertrand Tavernier
Às 23.30

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- M. 18 a.

A MULHER EM CHAMAS
de Robert Van Ackeren
Às 23.30

SALA 3

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.15
- M. 16 a.

ALEMANHA NO OUTONO
de Fassbinder e Schlöndorff
Às 23.30

SALA 4

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.15
- M. 16 a.

FELIZ NATAL, MR. LAWRENCE
Às 23.30

SALA 5

MÓNICA E O DESEJO

QUINTETO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- M. 12 a.

**THE DAY AFTER, O DIA
SEGUINTE**
Às 24

SALA 6

A FERRO E FOGO

ROMA TEL 727778

Av. de Roma 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 12 a.

O acontecimento!
O filme de maior impacto em todo o
Mundo
**THE DAY AFTER, O DIA
SEGUINTE**

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.

**THE DAY AFTER, O DIA
SEGUINTE**
c/ Jason Robards e Jobeth Williams
Colorido

SÃO JORGE 579144/579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30
- M. 12 a.

**THE DAY AFTER, O DIA
SEGUINTE**

SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19 e 21.15

FOME DE VIVER
c/ Catherine Deneuve e David Bowie

SALA 3

Às 14, 16.30, 19.15 e 21.45
- M. 12 a.

NUNCA MAIS DIGAS NUNCA
9.ª Semana

7.ª ARTE 730715

Av. República à E. Entre Campos junto ao n.º 63

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.30
- N. ac. men. 13 a.

**007 E O HOMEM DA PISTOLA
DOURADA**
c/ Roger Moore

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
- M. 12 a.

A EDUCAÇÃO DE RITA

TURIM 706666

E. de Benfica, 723-A

Às 14, 16.45, 19 e 21.30
- M. 12 anos

OS ABISMOS DA MEIA-NOITE
c/ Helena Isabel e Rui Mendes

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreras, lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
- M. 12 a.

SER OU NÃO SER
2.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- M. 18 a.
Intenso mistério até final
**O ESCORPIÃO DE DUAS
CAUDAS**

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 - «Jovens Médicos Apaixonados», às 21.45 (12 anos)

ALFA-2 - «Nunca mais Digas Nunca», às 21.15 (12 anos)

ALFA-3 - «Jogos de Guerra», às 21.30 (12 anos)

ESTÚDIO ACS - «Feliz Natal, Mr. Lawrence», às 21.15 (12 anos)

MUNDIAL - «Jogos de Guerra», às 21.30 (12 anos)

CAPITOLIO - «A Devoradora de Homens», às 21.00 e 23.00 (18 anos)

TERMINAL - «Férias Quentes», às 21.30 (12 anos)

LONDRES - «O Último Fôlego», às 21.30 (16 anos)

APOLLO 70 - «Atalhos», às 21.30 (13 anos)

CITY-CINE - «Feliz Natal, Mr. Lawrence», às 21.30 (16 anos)

RESTELO - «Nunca Mais Digas Nunca», às 21.30 (12 anos)

TIVOLI - «Jovens Médicos Apaixonados», às 21.30 (12 anos)

ALFA-CLUB - «Sem Sombra de Pecado», às 21.30 (13 anos)

OLÍMPIA - «A Ingénua e os Galifões», sessões permanentes (18 anos)

PROMOTORA - «Os Malditos», às 21.30 (18 anos)

CINEMATECA PORTUGUESA - «Solo Sunny», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA - «Incrível» - «Os Gigantes de Tessália», às 21.15 (13 anos)

ALMADA - «Cine-Estúdio» - «Querido Fantoches», às 21.30 (13 anos)

COSTA DE CAPARICA - «Silêncio» - «O Implacável», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS - «Stadium» - «Corrida de Loucos», às 21.15 (13 anos)

PAÇO DE ARCOS - «Chaplin» - «O Combolo dos Duros», às 21.15 (18 anos)

OEIRAS - «Oeiras-Cine» - «História da Vida e da Mãe Vida», às 21.15 (18 anos)

SÃO JOÃO DO ESTORIL - «CineMídia» - «Flashdance», às 21.15 (6 anos)

ESTORIL - «Casino» - «Nunca Mais Digas Nunca», às 21.15 (12 anos)

CASCAIS - «Oxford» - «Policías e Ladões», às 21.30 (12 anos)

Linha de Sintra

CACÉM - «Cine-Estúdio Flores» - «O Imperador dos Bárbaros», às 21.30 (16 anos)

ERICEIRA - «CineEstúdio» - «Prazeres de Pompeia», às 21.15 (13 anos)

Porto

RAIONE - «A Odisseia do Submarino 96», às 21.30 (18 anos)

OLÍMPIA - «Arelas Quentes, Classes Selvagens», às 21.30 (18 anos)

LUMIÈRE-L - «Direitos de Mãe», às 21.45 (12 anos)

TERÇO - «Medo Sobre a Cidade», às 21.30 (18 anos)

VALE FORMOSO - «O Grande Desafio», às 21.30 (18 anos)

SALA-BEBÉ - «Que Faz Correr David?», às 21.45 (12 anos)

RIVOLI - «Pacto Infernal», às 21.30 (18 anos)

ESTÚDIO - «Campeão dos Lutadores», às 21.30 (18 anos)

LUMIÈRE-A - «Loucuras de um Casal», às 21.30 (18 anos)

COLÍSEU - «Jovens Médicos Apaixonados», às 21.30 (12 anos)

AGUIA - «Afrodite», às 21.45 (18 anos)

BATALHA - «Os Gladiadores do Futuro», às 21.45 (16 anos)

TRINDADE - «O Dia Seguinte», às 21.30 (12 anos)

SÃO JOÃO - «Oficial e Cavaleiro», às 21.30 (18 anos)

PEDRO CEM - «Os Largos Horizontes da Aventura», às 21.30 (12 anos)

FOCO - «Jogos de Guerra», às 21.45 (12 anos)

CHARLOT - «Classe», às 21.30 (16 anos)

PASSOS MANUEL - «Os Supergé-nios», às 21.30 (12 anos)

JÚLIO DINIS - «Zombi», às 21.30 (18 anos)

Lisboa

PERMANENTE

ALFAMA - «Pereira Suc», R. Paraíso, 98-100 (T. 863224); **ALTO DE SANTO AMARO** - «Santo Amaro», R. Filinto Elísio, 29-A-B (T. 637070); **ARCO DO CEGO** - «AV. ROMA» - «Av. Roma», 56-B (T. 895370); **ESTEFÂNIA** - «Palma», Av. Duque d'Ávila, 25-31 (T. 547088); **CAMPOLIDE** - «SETE RIOS» - «Nova», R. Campolide, 297-C (T. 687475); **INFANTE SANTO** - «Andrade Ribeiro», Av. Infante Santo, 66-B (T. 666971); **LUMIAR** - «Alameda», Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790992); **LUZ** - «MENI-NOS DA LUZ», Geny, R. Conselheiro José Silvestre Ribeiro, 12-A, ao 218, da E. da Luz (T. 780342); **OLIVAIS SUL** - «Fernandes Borges», R. D. Aleixo Corte Real, lote 388, cruzamento com a R. Cidade de Bolama (T. 311091); **PENHA**

REFORÇO

ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES - «Pais», R. Abade Faria, 22-A (T. 883965); **ALVALADE** - «Brisália», Av. Rio de Janeiro, 66-66-A (T. 882368); **AVENIDAS NOVAS** - «Fátima», Av. 5 de Outubro, 147-A (T. 783107); **BAIRORO AZUL** - «Sirus», R. Fialho de Almeida, 38-A (T. 544000); **BAIXA** - «Barral», R. Augusta, 225 (T. 361534); **BELEM** - «Bon Sucesso», R. Bartolomeu Dias, 63-A (T. 611454); **CALHARIZ DE BENFICA** - «Rebocho», R. Tenente Coronel Ribeiro Reis, 12-B (T. 743871); **CAMPO D'OURIQUE** - «Pinheiro», R. Campo de Ourique, 135 (T. 686640); **CHÉLAS** - «COLÉGIO VALSASSINA», Serra, R. Luís Cristino da Silva, lote 221, loja 133, zona 2, Chélas (T. 853720); **RATO** - «São Mamede», R. Escola Politécnica, 82-B (T. 660280); **SANTOS** - «Fontoura Carvalho», R. Santos-o-Velho, 12 (T. 662075); **BRANDOA** - «AMADORA: Tavares Matos», R. 8, lote 308 (T. 993220); **BURACA** - «AMADORA: Vaz Martins», R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO** - «Nova», R. Acores, 11-A (T. 910305); **PRIOR VELHO** - «Matos», T. Prioras (T. 2519939)

teatros

Lisboa

MARIA MAT



DL

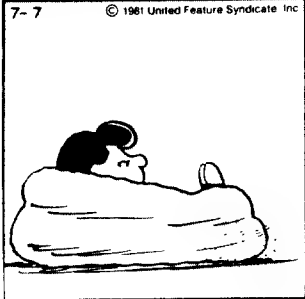
Propriedade, Composição e Impressão:
RENAASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade
e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de notas (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5
Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º - 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARES DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR
0.25 3,6 m 6.25 1,2 m
13.04 3,6 m 18.43 1,3 m
Dia 15
1.21 3,9 m 7.17 0,9 m
13.54 3,9 m 19.32 1,0 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO	2°
BRAGANÇA	0°
VILA REAL	-2°
PORTO	4°
COIMBRA	4°
CABO CARVOEIRO	8°
PORTALEGRE	2°
LISBOA	6°
ÉVORA	2°
BEJA	3°
FARO	3°
SAGRES	-
PONTA DELGADA	11°
FUNCHAL	14°



últimas

«AGRICULTURA PORTUGUESA e revisão da Lei da Reforma Agrária» é o tema do colóquio que a Fundação Oliveira Martins vai promover hoje à noite (21.30), no Hotel Alfa. No colóquio intervêm o actual ministro da Agricultura, Soares da Costa e anteriores titulares da pasta.

PIERRE BELVILLE, sociólogo francês consultor do ministro da Cultura, Jack Lang, vai animar amanhã um colóquio sobre o tema «Factores sociais e culturais de reconversão industrial: que saída para a crise». O colóquio realiza-se a partir das 21.30 no Centro Nacional de Cultura, e é promovido pelo Institut Franco-Portugais e pela revista PLURAL.

PARA DAR DE COMER AOS FILHOS foi a desculpa que uma jovem mãe deu aos investigadores da Judiciária de Setúbal, quando a detiveram por, juntamente com o companheiro, falsificar cheques anteriormente furtados em S. André, Sines. Com eles, conseguiria levantar 55 contos, de alguns bancos, mas os agentes policiais interromperam a ilícita actividade. Embora, esta alegação seja vulgar, na boca dos delinquentes, neste caso os investigadores acreditam que a fome estará na origem da acção delituosa.

Especialistas em acupunctura vão criar sociedade médica

Um movimento para a constituição em Portugal de uma sociedade de médicos que se dedicam à acupunctura, foi hoje anunciado no Porto pelo especialista Hermano Reis, membro do Conselho Médico para Acupunctura e Técnicas Reflexológicas Afins (ICFMART), com sede em Bruxelas.

Hermano Reis disse à ANOP serem «muitos os médicos portugueses que se interessam pela prática da acupunctura, mas poucos são os qualificados para exercer esta técnica».

A futura Sociedade Portuguesa de Médicos Acupunctores (SPMA) admitirá como membros, na fase inicial de organização e constituição, médicos habilitados para o exercício da acupunctura e outros que manifestem interesse no conhecimento e na especialização desta técnica — disse Hermano Reis.

Uma reunião prévia entre os médicos interessados em aderir a este movimento, alargada a iniciados, está prevista para Maio, no Porto, em data e local a determinar.

Hermano Reis disse ser intenção dos promotores da reunião «vir a transformar a SPMA, em fase posterior, num organismo idóneo que dê aos seus membros acesso às sociedades internacionais da especialidade».

Câmara de Loures volta a não reunir por falta de vereadores PS/PSD/CDS

Os vereadores do PS, do PSD e do CDS, que consubstanciam a maioria na Câmara de Loures, faltaram ontem a mais uma reunião ordinária do executivo, inviabilizando-a por falta de «quorum».

As faltas de ontem foram repetidas pela segunda vez relativamente a sessões ordinárias, havendo a registar igual procedimento para uma sessão extraordinária em que também figurava na ordem de trabalhos o problema dos «quadros de pessoal», afinal o pomo da discórdia.

A frustrada sessão de ontem, teve como pano de fundo a comparência de cerca de três mil trabalhadores sem salário do concelho de Loures. Em plenário, manifestaram-se contra «os despedimentos e os ataques ao poder local realizados pela política desastrosa do Governo PS/PSD».

O presidente da Câmara de Loures, Severiano Falcão, interveio nessa reunião de trabalhadores no sentido de rebater «as

afirmações mentirosas» dos representantes do PS, PSD e CDS, no executivo. Tratava-se, particularmente, de negar uma afirmação de que «a vereação APU teria admitido sem concurso cerca de mil trabalhadores».

Severiano Falcão afirmou que entre 1977 e Fevereiro do ano corrente foram admitidos, no total, 803 trabalhadores, dos quais 469 por concurso.

O número de admissões entre 1977 e 1979, por iniciativa de uma Comissão Administrativa de maioria PS/PSD foi de 244 trabalhadores. No período de administração APU, ainda segundo Severiano Falcão, foram admitidos 599 trabalhadores, sendo que 331 o faziam por concurso. Mas durante esse mesmo período entre 1980 e 1984, saíram dos quadros 361 trabalhadores (por aposentação e morte).

O problema dos trabalhadores eventuais do município que deveriam ser integrados nos qua-

dros — e estão ameaçados de desemprego pelo facto de o não terem sido até 29 de Fevereiro — foi também focado por Severiano Falcão.

«Vamos fazer todos os esforços possíveis para que nem um trabalhador seja despedido» — afirmou aos trabalhadores reunidos em frente do edifício municipal.

Uma referência, por fim, às faltas consecutivas dos vereadores PS/PSD/CDS. Se a situação se mantiver o presidente da Câmara poderá fazê-los substituir. E perante uma possível recusa dos seus substitutos, o processo encaminhar-se-á então, para a queda da Câmara de Loures, com a realização de intercalares.

Vereadores PS/PSD/CDS tomam posição

Os vereadores do PS, CDS e PSD do Município de Loures afirmaram que não participarão em reuniões da Câmara «enquanto o PCP/APU continuar a

exercer qualquer tipo de pressão para ver aprovado o quadro de pessoal».

Nun esclarecimento conjunto que assinam na qualidade de «a maioria dos vereadores da Câmara Municipal de Loures», os autarcas daqueles três partidos reafirmam ser sua intenção «resolver a situação dos trabalhadores com justiça, e no respeito pela legislação vigente».

O esclarecimento acusa a APU de, com o intuito de pressionar os vereadores do PS, do CDS e do PSD, conduzir até à última sessão camarária elementos «do MURPI, da Covina e da UCAL» alevr de «carregarem camionetas com pessoas estranhas ao município para melhor sensibilizarem os vereadores».

Os subscritores do documento declaram ainda estranhar «que alguns trabalhadores se deixem arrastar para este tipo de actualiação, impedindo que rapidamente se encontre uma solução para o problema».

Permanecem injustiças nas FA e na sociedade portuguesa

— afirma Martins Guerreiro

Dez anos depois de Abril, mantém-se as razões de luta contra as discriminações, as arbitrariedades e injustiças, quer nas Forças Armadas, quer na sociedade portuguesa — lembrou ontem, ao fim da tarde, no Clube Militar Naval, o comandante Martins Guerreiro.

Comemoravam-se os dez anos da reunião dos 125 oficiais da Armada que ao manifestarem 6 nesse 13 de Março de 1974 — a sua solidariedade para com três oficiais do Exército (Vasco Lourenço, Pinto Soares e Antero da Silva) detidos na Trafaria, tornaram irreversível o caminho para a queda do fascismo.

A iniciativa da evocação pertenceu à Associação 25 de Abril que ofereceu ao histórico Clube uma placa comemorativa. Presentes dezenas de oficiais dos três Ramos, incluindo o general Vasco Gonçalves, o primeiro-ministro de quatro Governos provisórios, responsáveis pelas mais importantes transformações económicas e sociais do País no post-25 de Abril.

Depois de breves palavras iniciais de Vasco Lourenço, a explicar o significado da evocação, usou da palavra o almirante Vítor Crespo. De improviso e num tom frequentemente comovido, o antigo membro da Coordenadora do MFA e do Conselho da Revolução, venceu «o profundo significado político» da decisão há dez anos dos 123 oficiais da Armada.

«Foi uma posição clara, firme e escrita» — disse Vítor Crespo, para sublinhar que, a partir daí a Armada entrou decididamente

no Movimento «sem qualquer hipótese de retrocesso».

A tradição liberal da Armada e a existência ao longo do fascismo de invulgar figuras de oficiais dignos e democráticos, foram também destacadas pelo orador. Lembrou os nomes dos comandantes Moreira de Campos, Costa Santos, e Lopes de Mendonça (vencedor da eleição em 1968, no Clube, contra uma lista de Tenreiro), e dos almirantes Quintão Meireles, Gago Coutinho («fortemente aliado para apoiar o regime...»), Scarlatti, Ramos Pereira, Ferraz de Carvalho (que foi membro do MUD), Ramos Rocha e Lourinho do Carmo.

Depois de referir as «divergências de caminho», que não impediram «a unidade no essencial» dos militares de Abril, Vítor Crespo, acentuou não haver, ainda hoje, uma terceira posição — Ou se é pelas liberdades, pelo progresso pela tolerância, pela justiça, ou se está a favor dos privilégios e dos valores do passado» — disse ainda, não sem frisar que as raízes do fascismo ainda não foram totalmente liquidadas. «Estamos ainda numa fase transitória...» — acrescentou.

A finalizar, Vítor Crespo recordou que os militares que defenderam o 25 de Abril não têm agora os instrumentos de poder. **Estamos em navegação oceânica — explicou em linguagem náutica — pois temos como pontos de orientação apenas as «estrelas». São os nossos ideais ligados aos valores do progresso, às aspirações do**

povo, com eles, seremos, seguramente, vencedores e chegaremos a bom porto...» — concluiu, emocionado e sob aplausos.

Despertar

Rigoroso, seguro, ainda que emocionado também, Martins Guerreiro, completou, doutra maneira, a intervenção de Vítor Crespo, sobretudo, no tocante à reafirmação da tradição liberal e democrática da Armada.

Contou que o processo de dinamização e de debate democrático no seio daquela Arma coincidiu, em parte, com a derrota de Tenreiro, em 1968, nas eleições para o Clube. A partir daí, a publicação regular de um boletim, a realização de debates, conferências e seminários, despertaram centenas de oficiais para novos valores e realidades.

Evocou a reunião de 50 oficiais em 1970, no Ateneu Comercial, em 1969; a criação em 1970, da comissão cultural do Clube; a tentativa do ministro da Marinha de excluir do Clube os oficiais na reserva ou oficiais-pilotos da Armada; o aparecimento do Movimento de Cursos da Escola Naval, envolvendo os oficiais subalternos, proibidos pelo célebre despacho 115 que «falava de estruturas associativas que ultrapassavam as relações de convívio e camaradagem...».

Lembrou, também, o julgamento de um 2.º tenente que publicara um artigo, em 1972, contrário à guerra colonial. Jul-

gado pelo Conselho Superior de Disciplina da Armada, onde pontificava Tenreiro, o jovem tenente «apanhou apenas» (em pleno fascismo-recorde-se) cinco dias de prisão, devido à força da solidariedade então existente entre os oficiais da Armada.

Falou ainda de um célebre seminário sobre questões económicas, em 1973, e do «puxão de orelhas» que Marcelo Caetano deu a Alfredo de Sousa, um dos intervenientes, que ficou espantado pelo nível atingido pelos debates. Citou, ainda as 150 assinaturas contra a busca, levada a cabo pela PIDE, em casa do tenente Judas e das 310 assinaturas de oficiais, de protesto, em Outubro de 1973, contra as agressões policiais de que elementos da Armada vinham sendo vítimas.

A correcção e lealdade com que o então ministro da Marinha, almirante Rodrigues Crespo, tratou estes casos, foram também destacadas por Martins Guerreiro ao assinalar, com estranheza os tempos difíceis que se vivem no seio da Armada, e das FA's ao nível de discriminações e arbitrariedades.

Não queremos vantagens, benefícios ou distinções especiais. Mas também não aceitamos ser discriminados por termos contribuído para que se fizesse o 25 de Abril... — concluiu o ex-membro do CR, fortemente aplaudido.

Almeida Santos comenta acordo

‘É um facto histórico’

«Um facto histórico por tudo o que possa acontecer na África Austral daqui por diante!». Foi nestes termos que o ministro de Estado, Almeida Santos, catalogou ontem o acordo que vai ser assinado entre Moçambique e a África do Sul.

Almeida Santos, actualmente em Moçambique a convite de Samora Machel, testemunhará sexta-feira próxima em Komattiport, a assinatura do acordo entre moçambicanos e «african-der's».

O acordo, cuja assinatura terá lugar numa zona considerada «terra de ninguém» (na fronteira entre os dois países, a 70 quilómetros do Maputo), revela, segundo Almeida Santos, «o sentido de pragmatismo das autoridades moçambicanas».

Para o ministro de Estado, Moçambique tem estado com tal política ea dar «um exemplo ao mundo». Exemplo que Almeida Santos gostaria de ver seguido por outros países da África Austral, de forma «a conduzir à paz» aquela região do continente africano.

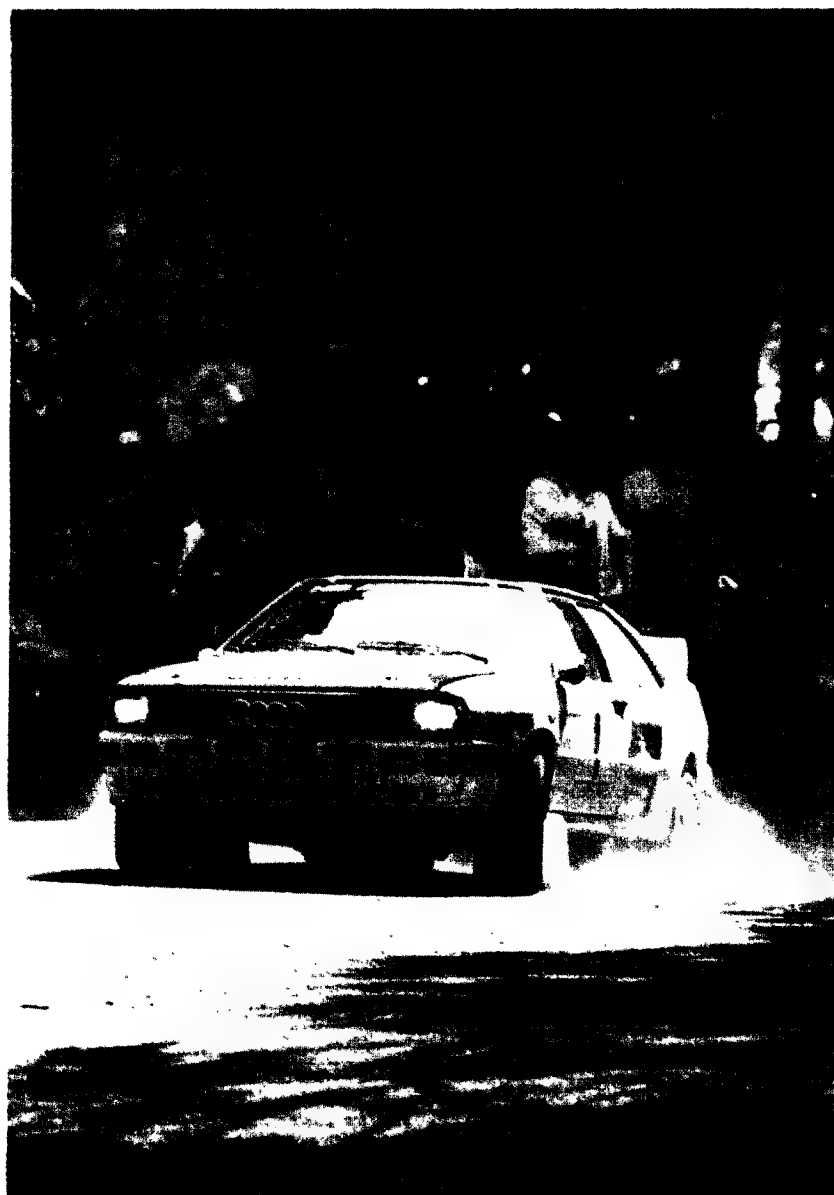
Recorda-se que o acordo entre Moçambique e a África do Sul será assinado pelo presidente Samora Machel e pelo primeiro-ministro Pieter Botha.

O que a América Latina aprenderia com Portugal

«Portugal tem muito para ensinar à América Latina com a Revolução que há dez anos efectuou pacificamente», afirmou ontem à noite em Lisboa o perito norte-americano em questões da América Central, Steven Kramer. Aquele especialista, professor da Universidade do Novo México e director do planeamento político do departamento das relações interamericanas da Secretaria norte-americana de Estado, falava no decurso de uma conferência promovida pela Comissão Portuguesa do Atlântico e subordinada ao tema «Os Estados Unidos, a América Central e Portugal».

Baseando a sua intervenção nos problemas de El Salvador e Nicarágua, Steven Kramer acentuou que, no primeiro daqueles países, «a solução passa por um governo grandemente reformador que seja capaz de negociar e que esteja ciente de que nunca haverá uma vitória militar no País, mas somente uma vitória política».

Quanto à Nicarágua o conferente sublinhou que «sem os Estados Unidos, Somoza nunca teria sido derrubado», afirmando em apoio da sua tese que os EUA «trabalharam na organização dos Estados Americanos para o derube da ditadura». Kramer explicitou as quatro exigências de Washington para o entendimento com o Governo de Manágua.



**MIKKOLA:
A vitória
mais difícil**



**ORTIGÃO:
A difícil arte de chegar**

QUARTA-FEIRA
14 DE MARÇO DE 1984

5



SUPLEMENTO AUTOMÓVEL

Coordenação de Augusto Vilela

Design Gráfico de José Santa Barbara

Emoção até ao fim

O Rallye de Portugal 1984 tinha todas as condições para ser uma grande prova, não só pela lista de inscritos, onde figuravam as principais vedetas da actualidade e cinco equipas de fábrica, como pelas suas características e tradicional boa organização.

Ninguém esperava, porém, que se tornasse tão espectacularmente emotivo, e que o vencedor só fosse encontrado no fim da última prova de classificação. De facto, até aí, tudo podia acontecer, porque os 24 segundos de vantagem que Hannu Mikkola trazia seriam facilmente anulados ao mínimo problema do piloto da Audi. Frente a frente estiveram duas equipas fortíssimas, carros imbatíveis pelos outros concorrentes, pilotos verdadeiramente fora de série.

O despique travado na última etapa entre Hannu Mikkola e Markku Allen atingiu uma intensidade que lhe permite figurar na história das grandes competições.

Quando se esperava que os Audi esmagassem os ágeis Lancia-Martini nas estradas de terra, nada disso aconteceu. Os carros italianos resistiram de forma surpreendente e demonstraram uma fiabilidade absoluta. Para vencer, os Audi precisaram de todos os seus cavalos, de todo o talento e de toda a audácia de um grande piloto como Hannu Mikkola.

Allen foi, por sua vez, um gigante, conduzindo por vezes de forma inacreditável.

ALLEN: Foi até aos limites



auto

Imagens

Patrocínio
Galp

A imagem do público de Sintra. A imprudência ao mais alto grau, a comprometer o futuro das provas desportivas



AUTOPHOTO/Jorge Cunha

Joaquim Santos extrai do seu ultrapassado Escort o máximo e quase consegue andar com os melhores estrangeiros.



AUTOPHOTO/Jorge Cunha

Agitação na Lancia-Martini. No final do troço de Coruche a assistência italiana muda a caixa de velocidades do carro de Alen. Gastou cerca de 20 minutos

Moutinho fez uma demonstração de valor e os seus tempos impressionaram

lubrificantes

GALP
super

lubrificantes

GALP
GALAXIA

lubrificantes

Rallye de Portugal

A dúvida até ao último quilómetro

POR muito bons que sejam os protagonistas de uma competição desportiva o interesse do público e até dos próprios participantes esgota-se quando o vencedor é encontrado bastante cedo e uma grande parte dessa competição se torna num ritual para cumprir um tempo ou um percurso.

O Rallye de Portugal 83 não teve, felizmente, nenhum desses factores desmobilizantes, tornando-se numa das mais emotivas provas que se disputaram ao longo de muitos anos.

Não foi só a incerteza do resultado que pairou até aos últimos quilómetros. Foi também o facto de que ao Estoril chegaram muitos dos primeiros planos, isto é, a prova não foi esvaziada de interesse, ao longo dos seus mais de dois mil quilómetros da grande.

A vitória da Audi

Era de certo modo esperada a vitória da Audi numa prova em que mais de 80 por cento das provas de classificação se disputavam em estradas de terra. A vantagem das quatro rodas motrizes é nestas condições indiscutível. O que não se previa tão facilmente é que os Lancia-Martini aguentassem tão bem o confronto. De tal modo, que só nos últimos quilómetros, só no fim da última classificativa, em Coruche, se encontrou o vencedor.

Mas, para além das «performances», praticamente não inferiores aos Audi, ou só muito

ligeiramente inferiores, a Lancia também teve neste Rallye a sua vitória. Esta traduz-se na demonstração de fiabilidade dos carros.

Num Rallye com esta dureza e disputado ao ritmo que este foi, a marca italiana conseguiu colocar três carros entre os cinco primeiros da classificação geral.

Menos sorte teve a Audi, que viu fora de prova bastante cedo dois dos seus quatro carros. O sul-africano Van der Merwe nem sequer se viu e parece ser uma má aposta da marca alemã. Stig Blomqvist, de quem se esperava um grande espectáculo, acabou por bater e finalmente desistiu.

Walter Rohrl foi um animador, por vezes uma arma táctica, mas ficou também limitado nas suas aspirações ao penalizar 7 minutos em Sintra e mais tarde com elas completamente arrumadas quando bateu no Marão.

Resta à Audi a compensação da vitória que salva uma participação não muito feliz em relação ao conjunto da equipa.

Renault marca pontos

A Renault não podia de forma alguma competir para o primeiro lugar com os seus R-5 Turbo mas a sua participação valorizou a prova em vários aspectos.

Primeiro que tudo, com a presença de Jean Ragnotti proporcionou uma oportunidade para aferir das possibilidades do seu piloto da equipa Renault-Galp,



Walter Rohrl fez uma prova pouco afortunada e cedo foi afastado da luta pela vitória

Joaquim Moutinho, que assim teve um referencial válido. Moutinho impressionou vivamente os responsáveis franceses, designadamente o director desportivo da Renault, Gerard Larrousse.

Moutinho guiava pela primeira vez o R-5 Turbo com motor de 295 HP e guiava-o também pela primeira vez na terra. Os resultados, apesar de não ter terminado, ilustram suficientemente as possibilidades e o valor deste piloto, tal como também o reconheceu Jean Ragnotti.

No plano técnico a presença da Renault foi igualmente importante porque, tendo trazido uma equipa de mecânicos da Renault Sports, que se misturou com os portugueses, proporcionou-lhes uma experiência que raramente é facultada a estrangeiros no mundo da competição.

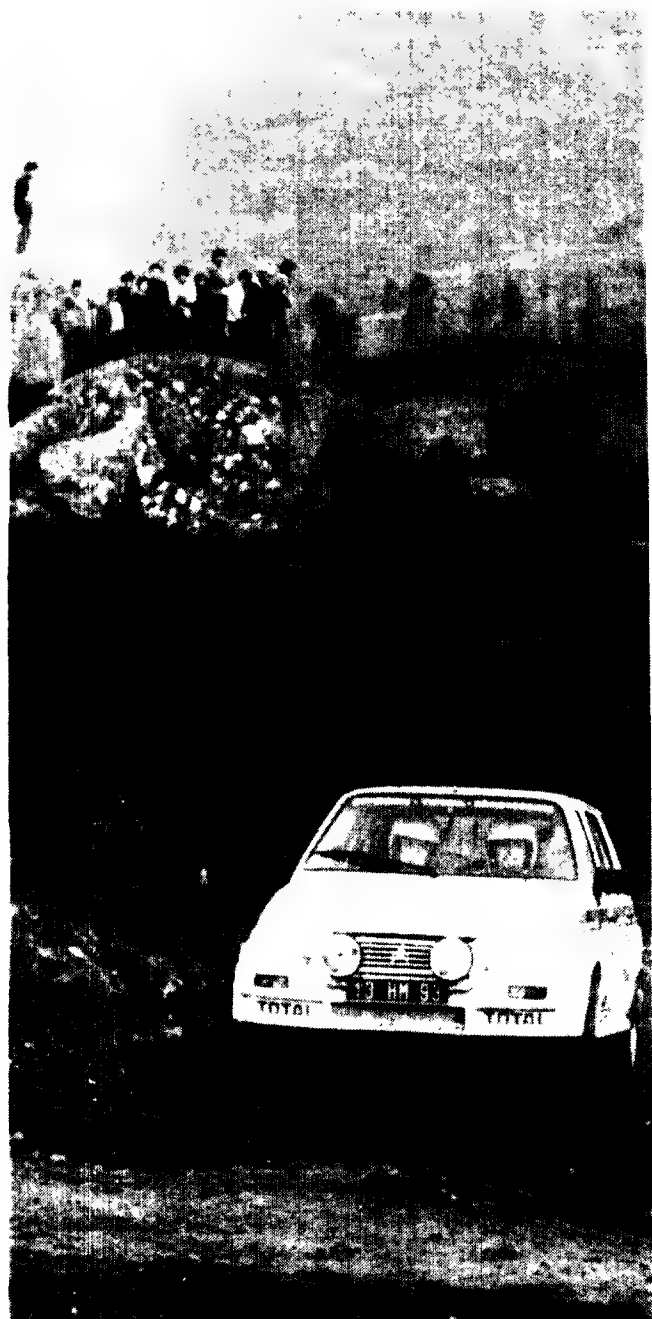
Em matéria de resultados o balanço é também positivo. O quinto lugar da geral de Ragnotti era o melhor possível e marcou pontos para o Mundial. Ao mesmo tempo foi o primeiro grande Rallye de terra que o R-5 Turbo terminou.

Karl Grunzel, vencedor do Grupo A vinha credenciado como um piloto espectacular, especialmente depois do seu bom resultado conseguido este ano no Monte Carlo. Os portugueses tentaram disputar-lhe posições mas a sua classe ficou demonstrada com a vitória no GTI.

Menos feliz foram os Toyota oficiais cujos pilotos mais uma vez não tiveram sorte. Mas, a

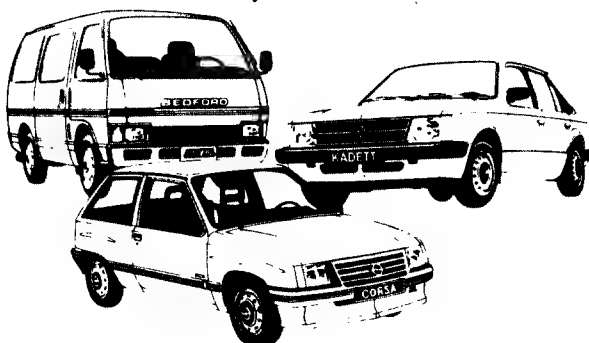
compensar, o português Jorge Ortigão, conseguiu um excelente oitavo lugar. Saliente-se ainda que o comportamento dos portugueses, tanto dos classificados como daqueles que foram obrigados a desistir por avarias ou incidentes diversos ultrapassou

o que era de esperar. Pela primeira vez discutiram lugares entre os grandes pilotos mundiais na fase inicial do Rallye, quando todos estavam em prova, e não como noutros anos acontecia, em que eles só começavam a ascender quando os «bons» iam desistindo.



Dorche, em Visa Chrono um piloto que consegue quase sempre chegar ao fim

SEM JUROS, EM 60 MESES...



VEÍCULOS OPEL e BEDFORD

MODELOS	MENSALIDADES DESDE*
Opel Corsa	12.415\$00
Opel Kadett	17.826\$00
Bedford Seta	22.630\$00
Bedford KBD 26	13.964\$00

sagrup,lda.

(p.e.) Av. Estradas Unidas da América 49 2.º Dt. Lisboa - Telef. 80.80.20.80.36.58

* A data de 10 de Janeiro de 1984

Informe-se em todo o País nos concessionários
GENERAL MOTORS

SAGRUP CONSÓRCIO DE CONCESSIONÁRIOS GENERAL MOTORS
O único consórcio de marca em Portugal



Viaturas Usadas

COM GARANTIA
FACILIDADES DE PAGAMENTO
ACEITAM-SE TROCAS

Renault 4	1969
Fiat 127	1975
Renault 5 TLC 3 Portas	1980
Renault 5 GTL 3 Portas	1981
Renault 5 TL 3 Portas	1982
Renault 5 TLC	1979
Ford Escort 1.3	1981
Fiat 127	1980
Renault 5 GTL 5 Portas	1982
Renault 12 Breack	1979
Fiat 127	1978
Volkswagen Passat GLD 4 Portas Diesel	1980
Renault 18 GTS	1982
Renault 18 Turbo	1982
Renault 5 TL 5 Portas	1982
Renault 4 TLC	1979
Renault 12 TL	1980
Renault 5 TL 5 Portas	1981

**SOCIEDADE PORTUGUESA
DE AUTOMÓVEIS, SARL**

Rua da Escola Politécnica, 261 a 273 — 1200 LISBOA
Telefs.: 683145/6/7 • 683336

RENAULT

Rallye de Portugal

1.ª ETAPA ESTORIL-NOVO

Um "sprint" de Toivonen



Toivonen — bateu todos os recordes enquanto andou em prova

SINTRA foi outra vez um espectáculo, apesar de um público inacreditável, que não respeita as mínimas normas de prudência e se coloca mesmo no meio da estrada, abrindo um pequeno espaço mesmo no momento em que os pilotos se aproximam.

Com as suas estradas sinuosas, sinuosas, era um terreno ideal para os Lancia Rally. Os pilotos se aproximavam com uma certa calma para se adaptar ao terreno.

Maiores dificuldades surgiram quando os carros passaram pela zona de Sintra. Foi uma zona muito perigosa, com muitas árvores secas e com muita folhagem caída. Os pilotos tiveram de ser muito cuidadosos. O piloto Toivonen, que estava na liderança, conseguiu manter a liderança até ao fim da etapa. A sua equipa, a Lancia Rally, venceu a etapa com um tempo de 1.20. O piloto Toivonen, que estava na liderança, conseguiu manter a liderança até ao fim da etapa. A sua equipa, a Lancia Rally, venceu a etapa com um tempo de 1.20.

graves. Toivonen não inventou desculpas para o seu despiste, limitando-se apenas a dizer que batera porque andava depressa.

No entanto, pouco antes da partida, a deslocação de Toivonen era de andar com uma certa calma para se adaptar ao terreno.

Os pilotos não se preocuparam com as dificuldades do terreno, mas sim com a velocidade. Toivonen, que estava na liderança, conseguiu manter a liderança até ao fim da etapa. A sua equipa, a Lancia Rally, venceu a etapa com um tempo de 1.20.

As duas grandes surpresas nesta primeira secção da primeira etapa foram os excelentes resultados conseguidos pelos pilotos portugueses António Rodrigues e Joaquim Moutinho. O primeiro, dispendo de um Lancia Rally em princípio igual aos de fábrica mas, obviamente, carecendo de um apoio adequado, designadamente no que dizia respeito a pneus, começou da melhor forma, com excelentes resultados que iria confirmar no decorrer da etapa.

Moutinho seria porém o mais espectacular. Pela primeira vez que conduzia um Renault-5-Turbo com o motor de 295 HP, fez ao longo das classificativas de Sintra tempos que o colocaram por vezes à frente de pilotos como Hannu Mikkola, Blomqvist, Ragnotti, Kankunen e outros.

Joaquim Santos embora sem dispor de um carro competitivo, ia atraindo também bons resultados. Era a primeira vez que, no início da prova, com todos os grandes pilotos ainda presentes e os carros em boas condições, os portugueses se infiltravam entre o lote dos melhores pilotos mundiais, o que traduz as enormes possibilidades que alguns teriam desde que dispusessem de máquinas competitivas e apoios oficiais.

A superioridade da Lancia em Sintra traduziu-se na prática por uma vantagem de 27 segundos sobre Walter Rohrl, 1.11 sobre Walter Rohrl e 1.28 sobre Blomqvist. Quanto ao sul-africano Van der Merwe, na 4.ª classificativa já levava 1.20 de atraso em relação ao «leader». Entretanto, bateu logo a seguir, desaparecendo da prova tão discretamente como tinha entrado. Foi um dos tais pilotos que ninguém deu por ele, apesar do carro de que dispunha.

O avanço dos Lancia-Martini no final do percurso por Sintra, que constituía a 1.ª secção da 1.ª etapa, não foi

contudo tamanho como previam os responsáveis da equipa italiana. Estes esperavam poder ganhar no asfalto cerca de 1 segundo por quilómetro.

Do Gradil até à Póvoa de Varzim foi a vez de Attilio Bettega e Massimo Biasion que dividiram entre si as classificativas que se seguíam, depois de terem igualado os tempos no Gradil, deixando Markku Allen apenas com uma margem de 7 segundos. Em Figueiró dos Vinhos o finlandês perdeu o comando. Biasion passou para a frente com 3 segundos de vantagem sobre Bettega e 12 sobre Markku Allen, que furou na classificativa seguinte (Campelo), baixando para o quarto lugar, a 1.20 do «leader». O domínio dos Lancia sobre o asfalto prosseguia e até à Póvoa de Varzim não haveria qualquer outra alteração de comando. A Lancia jogava a sua tática tentando colocar todos os seus carros agrupados e impedir que os Audi se infiltrassem entre eles. Em Campelo o português António Rodrigues cometeu a sua melhor proeza. Obteve o terceiro tempo, logo a seguir a Biasion. Allen furou e ficou a 1.08 de Bettega, vencedor desta classificativa.

O pior azar foi todavia para o alemão Walter Rohrl que aqui deixou as suas aspirações. Partiu-se uma roda do seu carro, incidente que lhe acarretou uma penalização de estrada de 7 minutos.

Do Gradil até à Póvoa de Varzim foi a vez de Attilio Bettega e Massimo Biasion que dividiram entre si as classificativas que se seguíam, depois de terem igualado os tempos no Gradil, deixando Markku Allen apenas com uma margem de 7 segundos. Em Figueiró dos Vinhos o finlandês perdeu o comando. Biasion passou para a frente com 3 segundos de vantagem sobre Bettega e 12 sobre Markku Allen, que furou na classificativa seguinte (Campelo), baixando para o quarto lugar, a 1.20 do «leader». O domínio dos Lancia sobre o asfalto prosseguia e até à Póvoa de Varzim não haveria qualquer outra alteração de comando. A Lancia jogava a sua tática tentando colocar todos os seus carros agrupados e impedir que os Audi se infiltrassem entre eles. Em Campelo o português António Rodrigues cometeu a sua melhor proeza. Obteve o terceiro tempo, logo a seguir a Biasion. Allen furou e ficou a 1.08 de Bettega, vencedor desta classificativa.

O pior azar foi todavia para o alemão Walter Rohrl que aqui deixou as suas aspirações. Partiu-se uma roda do seu carro, incidente que lhe acarretou uma penalização de estrada de 7 minutos.

O pior azar foi todavia para o alemão Walter Rohrl que aqui deixou as suas aspirações. Partiu-se uma roda do seu carro, incidente que lhe acarretou uma penalização de estrada de 7 minutos.

CONFIRMANDO
A ALTA QUALIDADE COMPETITIVA
DOS LUBRIFICANTES **GALP**



CAMPEONATOS NACIONAIS
DE AUTOMOBILISMO/83

JOAQUIM SANTOS / MIGUEL OLIVEIRA
Campeão Nacional
JOSE PEDRO BORGES / RUI BEVILACQUA
2.º classificado
Vencedor da XXXII Volta GALP a Portugal
Vencedor do Troféu GALP
NUNO MADEIRA / JOAO VICENTE
Campeão em Grupo IV
MELO BREYNER / ALFREDO LAVRADOR
2.º classificado em Grupo IV
MIGUEL RUSSO / JOAO SENA
3.º classificado em Grupo IV
Vencedor do Troféu A 2

SIDONIO CABANELAS
2.º classificado em Grupo A 2

utilizam exclusivamente **GALP super**



A MÁQUINA É EXIGENTE
LE MOTEUR EXIGE LE MEILLEUR
THE ENGINE DEMANDS THE BEST



SEM JUROS
SEM ENTRADA
EM 60 MESES

OPEL / BEDFORD
Sagrup, Lda., sociedade administradora de grupos de compra automóvel, oferece-lhe a possibilidade de adquirir uma viatura Opel ou Bedford, em 60 meses, sem juros, nem entrada inicial.

sagrup,lda.
(p.e.f.) Av. Estados Unidos da América, 49-2.º Dt.º Lisboa - Telef. 80 80 20 / 80 36 58



INFORME-SE EM TODO O PAÍS NOS
CONCESSIONÁRIOS
GENERAL MOTORS.

Rallye de Portugal

Lancia resiste na terra



AUTOPHOTO/Jorge Cunha

ATÉ à Póvoa de Varzim não havia dúvidas de que vantagem seria da Lancia-Martini. Ela começara em Sintra e correspondia ao facto, que ninguém punha em dúvida, de que estes carros são de momento imbatíveis no asfalto, apesar de terem menos 35 cavalos que os Audi. São por outro lado mais leves o bastante para que relação peso/potência lhes seja favorável.

Mas na terra todo o favoritismo ia para os carros alemães. E não era só favoritismo. Não faltava quem vaticinasse o rápido ascendente dos Audi logo na segunda etapa inteiramente disputada sobre pisos de terra, no Alto Minho.

Tomando como ponto de referência liminarmente o que se havia passado no ano passado essa previsão era relativamente correcta.

A verdade porém é que os dados eram agora outros. Os Lancia-Martini dispunham desde o princípio do ano de mais 25 HP que na época passada e as suspensões tinham sido bastante trabalhadas. Os carros dispunham agora de suspensões para terra diferentes e com uma geometria

também diferente. E havia ainda outro factor importantíssimo: enquanto na edição de 1983 esta segunda etapa tinha sido disputada debaixo de chuva torrencial que deixou o terreno alagado, desta vez as previsões meteorológicas (que não falharam), indicavam tempo seco e primaveril.

De qualquer forma a contraprova ia ser feita logo na classificativa de Orbacém, uma das que tinham piso mais estragado. Os Audi impuseram-se de facto em Orbacém-1. Rohrl, Blomqvist e Mikkola foram os mais rápidos. Mas se o suco ganhou 8 segundos a Allen, em contrapartida Mikkola não conseguiu mais que 3. Este primeiro confronto não era totalmente desfavorável à marca italiana. Embora Blomqvist estivesse a 3.08 do leader Attilio Bettiga não era difícil de prever que a grande discussão que iria travar-se seria entre Hannu Mikkola e Markku Allen.

Na Gávea Rohrl alterou a sua hora de partida passando à frente do português Joaquim Santos. Foi o mais rápido com o mesmo tempo que Blomqvist enquanto Markku Allen ganhava 6 segundos a Mikkola.

O cenário não era afinal tão

desfavorável à Lancia-Martini como se previa e as perdas na terra bastante inferiores àquilo que os próprios responsáveis da marca previam.

Já não havia dúvidas que o andamento dos Audi não era de molde a conseguir uma recuperação até ao final desta etapa. Bettiga e Biasion comandavam separados apenas por 4 segundos.

Mikkola estava ainda ligeiramente apagado e dizia que não sabia andar mais depressa. Os grandes homens da Audi eram Walter Rohrl e Stig Blomqvist, especialmente o primeiro que fez uma espectacular recuperação.

Nos Arcos-Portela, uma classificativa com 27 km, Mikkola só ganhou 3 segundos perdendo 14 na segunda passagem.

S. Lourenço de Montaria, com outros 27 km deu apenas 10 segundos ao campeão da Audi, que perdeu 5 na classificativa seguinte. Estes resultados expressam a boa resistência dos Lancia-Martini na terra e viriam confirmar que, afinal, mantendo o favoritismo que lhes era atribuído em função das quatro rodas motrizes, a diferença não era tamanha como se pensava, a evolução dos carros italianos

tinha sido um facto e a Audi para vencer precisava de toda a extensão do Rallye, de todos os quilómetros que faltava percorrer, como afinal se viu. Por outro lado a fiabilidade dos carros estava também demonstrada.

Allen viria mesmo a vencer as classificativas seguintes de Gávea-2, Extremo-2 e Arcos-Portela-2.

A verdade é que, se a partida para a etapa Póvoa de Varzim-Póvoa de Varzim, Hannu Mikkola estava a 42 segundos de Allen, à chegada essa diferença era de 1 minuto. Allen ascendera ao primeiro lugar e os outros dois Lancia-Martini nos lugares imediatos.

A partir daqui estava feito o diagnóstico. Não é um dado adquirido que os Audi possam ser automaticamente vencedores na terra e este facto vem dar maior expectativa às futuras provas do campeonato do mundo.

Entretanto a Audi tinha mais um problema que praticamente colocou Stig Blomqvist fora do combate para os primeiros lugares. Em S. Lourenço-2 saltou uma roda do seu carro o que o fez perder cerca de 8 minutos.

Resultados

1. - Tolvanen, 2.10; 2. - Allen, 2.14; 3. - Rohrl, 2.14; 4. - Bettiga, 2.15; 5. - Blomqvist, 2.15; 6. - Kankkunen, 2.15; 7. - Biasion, 2.16; 8. - Rodrigues, 2.16; 9. - Mikkola, 2.17; 10. - Ragnotti, 2.18.

6.ª PEC - Peninha-2 (6,5 km)

1. - Tolvanen, 3.36; 2. - Bettiga, 3.38; 3. - Allen, 3.39; 4. - Biasion, 3.39; 5. - Rohrl, 3.40; 6. - Rodrigues, 3.44; 7. - Mikkola, 3.46; 8. - Ragnotti, 3.48; 9. - Kankkunen, 3.48; 10. - Moutinho, 3.47.

7.ª PEC - Sintra-2 (10,5 km)

1. - Allen, 4.31; 2. - Bettiga, 4.33; 3. - Ragnotti, 4.34; 4. - Rohrl, 4.37; 5. - Ragnotti, 4.40; 6. - Biasion, 4.42; 7. - Mikkola, 4.43; 8. - Kankkunen, 4.44; 9. - Moutinho, 4.45; 10. - J. Santos, 4.46.

8.ª PEC - Campelo (10,5 km)

1. - Bettiga, 7.10; 2. - Biasion, 7.10; 3. - Rodrigues, 7.11; 4. - Rohrl, 7.12; 5. - Mikkola, 7.12; 6. - Ragnotti, 7.13; 7. - Blomqvist, 7.14; 8. - Moutinho, 7.15; 9. - Ragnotti, 7.16; 10. - Waldgaard, 7.17.

9.ª PEC - Póvoa de Varzim (10,5 km)

1. - Allen, 7.22; 2. - Rohrl, 7.24; 3. - Mikkola, 7.27; 4. - Blomqvist, 7.29; 5. - Biasion, 7.30; 6. - Bettiga, 7.31; 7. - Kankkunen, 7.32; 8. - Ragnotti, 7.33; 9. - J. Santos, 7.34; 10. - Waldgaard, 7.35.

10.ª PEC - Gávea 1 (11,0 km)

1. - Rohrl, 7.48; 2. - Blomqvist, 7.48; 3. - Mikkola, 7.53; 4. - Allen, 7.53; 5. - Bettiga, 8.02; 6. - Biasion, 8.02; 7. - Ragnotti, 8.17; 8. - Waldgaard, 8.24; 9. - Kankkunen, 8.25; 10. - Moutinho, 8.42.

11.ª PEC - Extremo 1 (6,5 km)

1. - Rohrl, 3.28; 2. - Allen, 3.32; 3. - Bettiga, 3.33; 4. - Mikkola, 3.34; 5. - Blomqvist, 3.36; 6. - Biasion, 3.38; 7. - Kankkunen, 3.47; 8. - Ragnotti, 3.52; 9. - Waldgaard, 3.53; 10. - Grundel, 3.54.

12.ª PEC - Gávea 2 (11,0 km)

1. - Allen, 7.51; 2. - Blomqvist, 7.52; 3. - Mikkola, 8.02; 4. - Biasion, 8.03; 5. - Bettiga, 8.08; 6. - Rohrl, 8.10; 7. - Kankkunen, 8.21; 8. - Ragnotti, 8.22; 9. - J. Santos, 8.34; 10. - Waldgaard, 8.38.

Resultados das classificativas	
16.ª P.C. - Orbacém 1 11,5 km	Blomqvist, 18.58; 5. - Bettiga, 19.05; 6. - Biasion, 19.22; 7. - Waldgaard, 19.34; 8. - Ragnotti, 19.47; 9. - J. Santos, 19.52; 10. - Kankkunen, 19.56.
17.ª P.C. - Gávea 1 11,0 km	1. - Rohrl, 7.48; 2. - Blomqvist, 7.48; 3. - Mikkola, 7.53; 4. - Allen, 7.53; 5. - Bettiga, 8.02; 6. - Biasion, 8.02; 7. - Ragnotti, 8.17; 8. - Waldgaard, 8.24; 9. - Kankkunen, 8.25; 10. - Moutinho, 8.42.
18.ª P.C. - Extremo 1 6,5 km	1. - Rohrl, 3.28; 2. - Allen, 3.32; 3. - Bettiga, 3.33; 4. - Mikkola, 3.34; 5. - Blomqvist, 3.36; 6. - Biasion, 3.38; 7. - Kankkunen, 3.47; 8. - Ragnotti, 3.52; 9. - Waldgaard, 3.53; 10. - Grundel, 3.54.
19.ª P.C. - Arcos-Portela 1 27,0 km	1. - Rohrl, 18.34; 2. - Mikkola, 18.41; 3. - Allen, 18.44; 4. - Biasion, 18.45; 5. - Bettiga, 18.46; 6. - Ragnotti, 18.47; 7. - Kankkunen, 18.48; 8. - J. Santos, 18.49; 9. - Waldgaard, 18.50; 10. - Grundel, 18.51.
20.ª P.C. - S. Lourenço 1 27,0 km	1. - Blomqvist, 21.11; 2. - Mikkola, 21.22; 3. - Allen, 21.32; 4. - Rohrl, 21.37; 5. - Bettiga, 21.50; 6. - Biasion, 22.2; 7. - Waldgaard, 22.53; 8. - Kankkunen, 23.3; 9. - Santos, 23.3; 10. - Pitkanen, 23.38.
21.ª P.C. - Orbacém 2 11,5 km	1. - Allen, 7.22; 2. - Rohrl, 7.24; 3. - Mikkola, 7.27; 4. - Blomqvist, 7.29; 5. - Biasion, 7.30; 6. - Bettiga, 7.31; 7. - Kankkunen, 7.38; 8. - Ragnotti, 7.40; 9. - J. Santos, 7.41; 10. - Waldgaard, 7.42.
22.ª P.C. - Gávea 2 11,0 km	1. - Allen, 7.51; 2. - Blomqvist, 7.52; 3. - Mikkola, 8.02; 4. - Biasion, 8.03; 5. - Bettiga, 8.08; 6. - Rohrl, 8.10; 7. - Kankkunen, 8.21; 8. - Ragnotti, 8.22; 9. - J. Santos, 8.34; 10. - Waldgaard, 8.38.

23.ª P.C. - Extremo 2 6,5 km	1. - Allen, 3.34; 2. - Rohrl, 3.35; 3. - Bettiga, 3.38; 4. - Mikkola, 3.37; 5. - Blomqvist, 3.39; 6. - Biasion, 3.41; 7. - Ragnotti, 3.50; 8. - Kankkunen, 3.50; 9. - Waldgaard, 3.58; 10. - Santos, 3.57.
24.ª P.C. Arcos-Portela 2 27,0 km	1. - Allen, 18.32; 2. - Blomqvist, 18.40; 3. - Mikkola, 18.46; 4. - Rohrl, 18.52; 5. - Bettiga, 18.55; 6. - Biasion, 18.58; 7. - Kankkunen, 19.40; 8. - Waldgaard, 19.44; 9. - J. Santos, 19.46; 10. - Ragnotti, 20.23.
25.ª P.C. - S. Lourenço 27,0 km	1. - Mikkola, 21.35; 2. - Allen, 21.45; 3. - Rohrl, 21.46; 4. - Biasion, 21.52; 5. - Bettiga, 22.20; 6. - Kankkunen, 22.44; 7. - Waldgaard, 23.46; 8. - Grundel, 24.52; 9. - Moutinho, 25.45; 10. - Ortigão, 26.8.
Classificação no final da 2.ª etapa	
1. - Allen (Lancia Rally), 3.20.35	12. - Ortigão (Toyota Corolla GT), 4.23 m 10s.
2. - Bettiga (Lancia Rally), 3.40s.	13. - "Péguapé" (Opel Kadett GT/E), a 37m 20s.
3. - Biasion (Lancia Rally), a 55s.	14. - Kiyoshi (Toyota GT), a 43m 29s.
4. - Mikkola (Audi Quattro), a 1m 00s.	15. - Dorché (Citroën Visa Chrono), a 44m 24s.
5. - Rohrl (Audi Quattro), a 7 m 01 29s.	16. - R. Fernandes (Fiat Ritmo 130 TC), a 46m 39s.
6. - Blomqvist (Audi Quattro), a 10m 26s.	17. - Gooding (Vauxhall Chevette), a 50m 25s.
7. - Waldgaard (Toyota Celica Turbo), a 12m 09s.	18. - J. Santos (Ford Escort RS), a 50m 29s.
8. - Ragnotti (Renault 5 Turbo), a 14m 52s.	19. - Masson (VW Golf GTI), a 50m 59s.
9. - Kankkunen (Toyota Celica Turbo), a 17m 55s.	20. - Maylan (Nissan 240 RS), a 54m 44s.
10. - Moutinho (Renault 5 Turbo), a 20m 59s.	
11. - Grundel (VW Golf GTI), a 21m 10s.	

Rallye de Portugal 3ª. ETAPA-POVOA-VISEU

Mikkola no comando

A terceira etapa, entre a Póvoa de Varzim e Viseu, é tradicionalmente dura e costuma ser assinalada por um número elevado de desistências. De facto, dos 33 concorrentes que saíram daquela praia nortenha, apenas 22 chegaram a Viseu.

Na véspera os Lancia-Martini, contra a maioria das previsões, tinham resistido à maior potência dos Audi e sobretudo às vantagens da tracção total.

Mikkola saiu da Póvoa de Varzim ainda atrás dos três carros italianos, com 1 minuto de atraso em relação ao «leader» da prova, o seu compatriota Markku Allen.

Agora já muita gente acreditava que Mikkola e os seus colegas de equipa iriam encontrar grandes dificuldades para desalojar os Lancia-Martini das primeiras posições mas, para grande surpresa, Mikkola, que durante toda a segunda etapa nunca recuperou a margem esperada, logo na classificativa Fafe-Lameirinha ganhou nada menos que 20 segundos em apenas 10,5 quilómetros. Allen havia-se queixado da dureza dos pisos e do mau estado da suspensão, mas este problema foi resolvido pela assistência na Póvoa de Varzim. As características do piso desta classificativa, cheio de areia, e provavelmente uma má escolha de pneus, podem ser a explicação deste mau tempo. A isto terá que juntar-se ainda o facto de Markku Allen por duas vezes ter sido praticamente obrigado a parar por causa do público e naturalmente o andamento de Mikkola.

O crescendo dos Audi era agora nítido e tudo parecia indicar que, a este ritmo, eles chegariam a Viseu confortavelmente instalados nos primeiros lugares e vantagem para não temerem as etapas seguintes.



Hannu Mikkola entrou para o Marão «leader» da prova

Allen perde mais tempo em Fafe-Lagoa — 12 segundos — e os carros alemães ficam todos à frente. Era já visível neste momento o jogo tático das equipas. Bettenga e Biasion tinham uma vantagem superior a 6 minutos em relação a Walter Rohrl e diminuíram o seu andamento, fazendo pó para Mikkola.

A Cabreira alterou tudo. Venceu Blomqvist mas Hannu Mikkola, pela sua parte, ganhou mais 29 segundos ao seu rival, passando finalmente para o comando, com a escassíssima vantagem de 1 segundo, que aumentaria nos 36 quilómetros do Marão, onde ganhou mais 20 segundos.

Foi uma classificativa agitada, como sempre. Allen deu um pequeno toque de traseira, do lado esquerdo. Waldeg-

gard, que continua com pouca sorte no Rallye de Portugal, teve dois furos, foi ultrapassado por Ragnotti e terminou a prova a rodar sobre as jantes.

Excluindo a vitória na classificativa e o avanço sobre Allen, as coisas não correram bem para os Audi. Rohrl bateu perto do Fridão e capotou, ficando com o pára-brisas partido, o tejadilho amolgado e outros danos. De qualquer forma lá conseguiu continuar em prova, embora creditado com o último tempo: 22.54 mais que o vencedor.

Blomqvist bateu de frente mas sem problemas de maior perseguiu Joaquim Moutinho, que vinha a queixar-se de que o motor deixava de funcionar a alta rotação, chegando a parar a meio do troço, gastando quase quatro minutos mais

que Jean Ragnotti.

A chegada à Regua o piloto português tinha dúvidas de poder continuar e entrou no parque fechado com o carro envolto em fumo azul. Uma avaria eléctrica tinha afectado o funcionamento do turbo.

A partir da Régua a Lancia esteve já mais à vontade e as diferenças de tempo entre Allen e Mikkola foram escassas, excepto em Viseu — 1 onde o piloto da Lancia-Martini perdeu 20 segundos.

As dificuldades eram agora maiores para a Audi porque Mikkola estava só, uma vez que Blomqvist havia entretanto abandonado. Feitas as contas a todos estes ganhos e perdas, Mikkola tinha a seu favor, à chegada a Viseu, uma vantagem de 43 segundos, o que era muito pouco.

4ª. ETAPA-VISEU-ESTORIL

Final empolgante



Allen andou tudo quanto podia

Se na estrada os concorrentes candidatos à vitória final deram tudo por tudo, cá fora, os responsáveis das duas equipas jogaram todos os trunfos táticos de que dispunham e inventaram mesmo aqueles de que não dispunham. Um destes truques eram evitar a poeira, ou então provocar poeira para o adversário que vem atrás.

Walter Rohrl, que em termos de luta para o primeiro lugar já estava afastado e tinha perdido as últimas esperanças quando capotou no Marão, encarregara-se dessa tarefa já durante a 2.ª etapa.

Na primeira passagem pela Gávea, no início da prova, ultrapassou na zona de controlo

Joaquim Santos e tapou-lhe a passagem para partir à sua frente. Penalizou por avanço mas alterou a ordem de partida dos concorrentes. Depois fez o mesmo a Waldegard, à saída para Orbacem-2 e partiu na hora destes provocando nova alteração no horário de partida dos restantes concorrentes. Idêntica manobra foi executada por Hannu Mikkola à partida para S. Lourenço-1. Tudo isso, como referimos noutra local, deu origem a que o Colégio de Comissários Desportivos aplicasse à Audi uma multa de 1000 dólares e outra de 2000 por reincidência, ao mesmo tempo que advertia para a pena de desclassificação, caso se verificasse qualquer novo compor-

Resultados das classificativas

26.ª P.C. — Fafe-Lameirinha (10,5 km)

1 — W. Rohrl, 7.05; 2 — S. Blomqvist, 7.06; 3 — H. Mikkola, 7.10; 4 — Kankkunen, 7.27; 5 — Allen, 7.30; 6 — Biasion, 7.30; 7 — Bettenga, 7.34; 8 — Ragnotti, 7.38; 9 — Waldegard, 7.39; 10 — Grun- del, 7.50.

27.ª P.C. — Fafe-Lagoa (8,0 km)

1 — H. Mikkola, 6.08; 2 — W. Rohrl, 6.09; 3 — S. Blomqvist, 6.09; 4 — Allen, 6.20; 5 — Kank- kunen, 6.23; 6 — Bettenga, 6.25; 7 — Biasion, 6.25; 8 — Ragnotti, 6.28; 9 — Waldegard, 6.31; 10, 6.38.

28.ª P.C. — Cabreira (26,5 km)

1 — S. Blomqvist, 18.54; 2 — H. Mikkola, 18.57; 3 — W. Rohrl, 19.00; 4 — Allen, 19.26; 5 — Bia- sion, 19.32; 6 — Bettenga, 19.37; 7 — Kankkunen, 20.06; 8 — Ragnotti, 20.10; 9 — Waldegard, 20.28; 10 — Grun- del, 21.14.

29.ª P.C. — Marão (36,5 km)

1 — H. Mikkola, 25.52; 2 — S. Blomqvist, 26.01; 3 — M. Allen, 26.12; 4 — Bettenga, 26.20; 5 — Biasion, 26.29; 6 — Ragnotti,

27.18; 7 — Waldegard, 28.22; 8 — Grun- del, 29.04; 9 — Moutinho, 31.40; 10 — Meylan, 32.08

30.ª P.C. — Baião (17,5 km)

1 — Rohrl, 12.26; 2 — Mikkola, 12.29; 3 — M. Allen, 12.32; 4 — Blomqvist, 12.34; 5 — Bettenga, 12.53; 6 — Biasion, 12.57; 7 — Ragnotti, 13.10; 8 — Moutinho, 13.51; 9 — Dorche, 15.08; 10 — Ortigão, 15.11.

31.ª P.C. — Lamego (17,5 km)

1 — H. Mikkola (Audi), 10.02; 2 — M. Allen, 10.08; 3 — Blomqvist, 10.11; 4 — Rohrl, 10.17; 5 — Bet- tega, 10.20; 6 — Biasion, 10.21; 7 — Ragnotti, 11.05; 8 — Grun- del, 11.30; 9 — Ortigão, 13.07; 10 — Gooding, 13.08.

32.ª P.C. — Mões-1 (11 km)

1 — Blomqvist, 6.36; 2 — Mikkola, 6.37; 3 — Allen, 6.40; 4 — Rohrl, 6.41; 5 — Bettenga, 6.44; 6 — Bia- sion, 6.51; 7 — Ragnotti, 7.02; 8 — Grun- del, 7.21; 9 — Dorche, 8.03; 10 — Breyner, 8.10.

33.ª P.C. — Nogueira-1 (7 km)

1 — Mikkola, 3.49; 2 — Blomqvist, 3.49; 3 — Allen, 3.52; 4 — Bette- ga, 3.58; 5 — Rohrl, 4.00; 6 —

Biasion, 4.00; 7 — Grun- del, 4.21; 8 — Ragnotti, 4.28; 9 — Breyner, 4.56; 10 — Rolo, 4.59.

34.ª P.C. — Viseu-1 (26,5 km)

1 — Mikkola, 17.03; 2 — Allen, 17.12; 3 — Bettenga, 17.23; 4 — Biasion, 17.34; 5 — Ragnotti, 19.18; 6 — Rohrl, 19.22; 7 — Grun- del, 19.58; 8 — Breyner, 22.02; 9 — Dorche, 22.08; 10 — Sena, 22.21.

35.ª P.C. — Mões-2 (11 km)

1 — Allen, 6.40; 2 — Mikkola, 6.42; 3 — Bettenga, 6.47; 4 — Bia- sion, 6.54; 5 — Ragnotti, 7.11; 6 — Grun- del, 7.47; 7 — Breyner, 8.26; 8 — Dorche, 8.28; 9 —

Reusch, 8.37; 10 — Rolo, 8.45.

36.ª P.C. — Nogueira-2 (7 km)

1 — Mikkola, 3.50; 2 — Allen, 3.53; 3 — Bettenga, 4.01; 4 — Bia- sion, 4.01; 5 — Ragnotti, 4.29; 7 — Breyner, 5.08; 8 — Sena, 5.12; 9 — Gooding, 5.14; 10 — Dorche, 5.16.

37.ª P.C. — Viseu-2 (26,5 km)

1 — Allen, 17.10; 2 — Mikkola, 17.13; 3 — Bettenga, 17.35; 4 — Biasion, 17.42; 5 — Rohrl, 17.45; 6 — Ragnotti, 17.45; 7 — Grun- del, 19.30; 8 — Sena, 20.55; 9 — Dorche, 22.32; 10 — Breyner, 22.38.

Classificação no final da 3.ª etapa

1.º Hannu Mikkola (Audi)	520 14
2.º Marku Allen (Lancia)	8 46
3.º A. Bettenga (Lancia)	3 3
4.º M. Biasion (Lancia)	3 30
5.º J. Ragnotti (Renault)	23 30
6.º W. Rohrl (Audi)	36 5
7.º K. Grun- del (VW Golf)	38 51
8.º J. Ortigão (Toyota)	81 5 5
9.º C. Dorche (Citroën)	81 14 11
10.º R. Gooding (Vauxhall)	81 21 12



Um responsável da Lancia-Martini parece fazer algumas contas de cabeça

Tudor

equipa
melhor

ante entre Allen e Mikkola



AUTOPHOTO/Jorge Cunha

tamento deste tipo.

De qualquer forma esta manobra táctica, na verdade pouco desportiva, veio levantar a questão do intervalo de tempo de partida entre concorrentes. César Torres decidiu assim que, para a 4.ª etapa, as partidas seriam dadas com um intervalo de dois minutos entre cada concorrente.

A Lancia-Martini havia decidido dar tudo por tudo nesta última parte do Rallye e principalmente no troço de Arganil, que era o mais extenso de todos — 56,5 quilómetros e aquele onde maiores diferenças poderiam estabelecer-se.

Em Viseu, logo no final da terceira etapa, os responsáveis da equipa e os técnicos

da Pirelli debateram longamente a questão dos pneus a utilizar, chegando mesmo a admitir-se a hipótese de uma mudança a meio do troço. Finalmente, a Lancia optou pelo novo pneu de areia que a Pirelli tinha fabricado para este Rallye. O desenho é igual mas o pneu é mais alto e com um piso profundo. Este pneu tinha sido experimentado algumas semanas antes com bons resultados.

De Viseu ao Estoril assistiu-se a uma luta empolgante entre os dois pilotos — Mikkola e Allen — cada um tentando superar o adversário e superar-se a si próprio. Chegou a atingir o dramatismo a intensidade da luta travada

entre ambos.

De Viseu apenas partiram 21 concorrentes. A grande selecção já tinha sido feita. Da esquadra da Lancia só faltava Henri Toivonen, que tinha ficado em Sintra, depois de um início de prova fulgurante. Da Audi restavam apenas Mikkola e Walter Rohrl, depois de todos os contratempos que teve, estava a 42.04, desvantagem que tornava insuperável qualquer recuperação.

Allen partiu, assim, disposto a submeter o seu adversário a uma pressão contínua e não restavam dúvidas que se preparava para o grande ataque na primeira passagem por Arganil.

De facto, assim aconteceu. Mesmo nesse difícil piso de terra o finlandês fez 38.31, ganhando 29 segundos a Mikkola. Os dois estavam agora separados apenas por 10 segundos. A prova ganhava cada vez mais emoção. Mas em Arganil não foi só Allen. Biasion e Bettega ficaram também à frente de Mikkola, embora com diferenças de apenas 2 segundos entre cada um deles. A Lancia-Martini jogava de facto a sua grande cartada e atacara em força.

Na primeira pela Candosa Markku Allen reduziu a diferença para 9 segundos. A vitória era discutida segundo a segundo. Mikkola recupera 2 segundos na Lousã-1.

Adensa-se a expectativa em relação à segunda e última passagem por Arganil. É agora que tudo pode ficar decidido. Mikkola recebe indicações do seu director desportivo para jogar tudo, para não dar tréguas ao piloto da Lancia. E Mikkola faz o tempo es-

pantoso de 37.58. Porém, só ganha 4 segundos a Allen por este, baixa também 29 segundos ao seu tempo da primeira passagem.

A parte final da sua prova foi espectacular. A 8 km do final Markku Allen tinha um atraso de 8 segundos. Uma equipa da Renascença — que aliás fez uma cobertura excelente da prova, assinalou-lhe uma recuperação de 4 segundos nesses 8 quilómetros. Foi uma descida alucinante a deste finlandês voador, que chegou à sua assistência, no centro de Arganil, encharcado em suor, transfigurado pelo esforço que tinha feito.

Deixou o carro entregue aos cuidados da assistência e recolheu-se alguns minutos no autocarro da Martini, que é uma espécie de hotel ambulante.

Afinal ainda não fora encontrado um vencedor. Em termos meramente desportivos, calculadas as coisas matematicamente, Mikkola era virtual vencedor, mas a sua margem era tão magra — 15 segundos — que não resistia a um simples furo ou à mínima saída de estrada, mesmo sem consequências.

Mikkola ganhou entretanto mais 4 segundos até tomar onde os dois pilotos chegaram separados por uma diferença de 19 segundos.

Martini e Coruche eram as duas últimas oportunidades para o piloto da Lancia-Martini que estava disposto a aproveitar todas as possibilidades.

Logo à chegada, Nini Russo, director-desportivo da marca italiana transportou Markku Allen de helicóptero até ao início do troço de Martini onde o esperava um carro. Allen percorreu toda a classificativa, recolhendo as suas impressões. No final esperava-o o helicóptero para o transportar ao Hotel. Demorou 38 minutos esta operação

de reconhecimento que expõe bem até que ponto foi a luta entre as duas marcas.

Cesar Fiorio, responsável desportivo da Lancia, terá dado entretanto indicações aos pilotos para «esquecerem» os conta-rotações. Mas Martini deu ainda a vitória a Mikkola por 5 segundos, enquanto, significativamente, Biasion e Bettega ficaram respectivamente no penúltimo e antepenúltimo lugares, a 3.39 e 5.10 do primeiro.

O papel de Allen era perseguir Mikkola sem limites, obrigá-lo a dar tudo por tudo, eventualmente a partir. Mas aqui a sorte não esteve com ele. Teve que fazer a parte final do troço sem 4.ª e 5.ª velocidades. Quando chegou à sua assistência, esta verificou que a caixa estava partida e teve que a substituir para que Allen chegasse ao Estoril. Mesmo assim o tempo fora apenas de mais 3 segundos que Hannu Mikkola.

Resultados das classificativas

38.ª P.C. — Arganil 1 — 56,5 Km

1 — Allen, 38.31; 2 — Biasion, 39.0; 3 — Bettega, 39.2; 4 — Mikkola, 39.4; 5 — Rohrl, 41.31; 6 — Ragnotti, 42.16; 7 — Grunzel, 44.2; 8 — Gooding, 46.47; 9 — Meylan, 47.32; 10 — Reusch, 47.32.

39.ª P.C. — Candosa 1 — 6,5 Km

1 — Allen, 4.43; 2 — Mikkola, 4.44; 3 — Rohrl, 4.47; 4 — Bettega, 4.50; 5 — Biasion, 4.54; 6 — Ragnotti, 5.12; 7 — Grunzel, 5.42; 8 — Reusch, 5.43; 9 — Gooding, 5.45; 10 — Breyner, 5.48.

40.ª P.C. — Lousã 1 — 10,5 Km

1 — Mikkola, 7.31; 2 — Rohrl, 7.43; 3 — Bettega, 7.46; 5 — Biasion, 7.50; 6 — Ragnotti, 8.12; 8 — Dorche, 8.59; 9 — Ortigão, 9.5; 10 — Breyner, 9.9.

41.ª P.C. — Arganil 2 — 56,5 Km

1 — Mikkola, 37.58; 2 — Allen, 38.2; 3 — Bettega, 38.58; 4 — Biasion, 39.18; 5 — Rohrl, 40.15; 6 — Ragnotti, 42.45; 7 — Grunzel, 47.45; 8 — A. Santos, 47.45; 10 — Meylan, 47.59.

42.ª P.C. — Candosa 2 — 6,5 Km

1 — Mikkola, 4.39; 2 — Allen, 4.43; 3 — Rohrl, 4.44; 4 — Bettega, 4.51; 5 — Biasion, 4.52; 6 — Ragnotti, 5.13; 7 — Grunzel, 5.33; 8 — Reusch, 5.42; 9 — Gooding, 5.43; 10 — A. Santos, 5.44.

43.ª P.C. — Lousã 2 — 10,5 Km

1 — Mikkola, 7.27; 2 — Allen, 7.27; 3 — Bettega, 7.41; 4 — Rohrl, 7.41; 5 — Biasion, 7.49; 6 — Ragnotti, 8.8; 7 — Grunzel, 8.30; 8 — Reusch, 8.59; 9 — Dorche, 9.3; 10 — Breyner, 9.3.

44.ª P.C. — Martini — 9,0 Km

1 — Mikkola, 6.12; 2 — Allen, 6.17; 3 — Rohrl, 6.18; 4 — Ragnotti, 6.52; 5 — Grunzel, 7.03; 6 — Meylan, 7.30; 7 — Dorche, 7.31; 8 — Ortigão, 7.39; 9 — Reusch, 7.42; 10 — Breyner, 7.43.

45.ª P.C. — Coruche — 20,0 Km

1 — Mikkola, 10.30; 2 — Allen, 10.33; 3 — Rohrl, 11.19; 4 — Ragnotti, 11.50; 5 — Grunzel, 12.05; 6 — Dorche, 13.00; 7 — Ortigão, 13.37; 8 — Rolo, 13.43; 9 — Breyner, 13.51; 10 — Biasion, 14.02.

Classificação final

GERAL	GRUPO	CLASSE	MUN.	NOME	NAC.	CONDUTORES	MARCA	ESTRADA HRS MIN	PROVA CLASS HRS MIN SEG	TOTAL HRS MIN SEG	DIFERENÇA HRS MIN SEG
1	1	1	1	AUDI SPORT	D	HANNU MIKKOLA/A HERTZ	AUDI	0 0	7 35 32	7 35 32	
2	2	2	2	MARTINI RACING	GB	MARKKU ALLEN/KIVINAKI	LANCIA	0 0	7 35 59	7 35 59	0 0 27
3	3	3	3	JOLLY CLUB	I	M. STAGION/T. SIVIERO	LANCIA	0 0	7 49 22	7 49 22	0 13 50
4	4	4	4	MARTINI RACING	GB	A. BETTEGA/PERISSINOT	LANCIA	0 0	7 52 21	7 52 21	0 16 49
5	5	5	5	RENAULT PORTUGUESA	P	J. RAGNOTTI/THIENIER	RENAULT	0 0	8 13 42	8 13 42	0 38 10
6	6	6	6	AUDI SPORT	D	V. ROHL/BEISTORFER	AUDI	0 10	8 11 22	8 21 22	0 45 50
7	7	7	7	VOLKSWAGEN MOTORSPORT	D	K. GRUNDEL/P. DIECKMANN	VOLKSWAGEN	0 0	8 39 0	8 39 0	1 3 28
8	8	8	8	TRAVIC-S. CAETANO	P	J. ORTIGÃO/J. BATISTA	TOYOTA	0 0	9 19 44	9 19 44	1 44 12
9	9	9	9	CHRISTIAN BORCHE	F	C. BORCHE/B. THIENIER	CITROEN	0 0	9 25 3	9 25 3	1 49 31
10	10	10	10	RUSSEL GOODING	GB	R. GOODING/R. JENKINS	VAUXHALL	0 0	9 31 37	9 31 37	1 54 5
11	11	11	11	PAUL-MARC HEYLAN	F	P. H. HEYLAN/E. BERTOZZI	NISSAN	0 1	9 36 24	9 37 24	2 1 52
12	12	12	12	AUTOSIL EQUIPRALI	P	PEIRO SENNA/VA GUERRA	FORD	0 10	9 30 14	9 40 14	2 4 42
13	13	13	13	VASP-QUERIN	P	H. H. BREYNER/H. VILAR	AUDI	0 9	9 42 43	9 51 43	2 16 11
14	14	14	14	ARTUR SANTOS	P	ART. SANTOS/HIG. BORGES	OPEL	0 0	9 53 32	9 53 32	2 18 0
15	15	15	15	LEON LEJEUNE	B	CLAUDE REICH/LEJEUNE	OPEL	0 0	9 54 5	9 54 5	2 18 33
16	16	16	16	TEAM SCHNEIDER	P	HARREL ROLD/BARREROS	FORD	0 0	9 56 5	9 56 5	2 20 33
17	17	17	17	EVALDO KLEIN	D	E. KLEIN/B. WITZMAN	TOYOTA	0 0	10 8 35	10 8 35	2 33 3
18	18	18	18	T. FARFALO-H. BASTO	P	J. S. MORENO/A. PEREIRA	OPEL	0 1	10 16 30	10 17 30	2 41 58
19	19	19	19	PATRICK THOMAS	F	PAT. THOMAS/J. P. COYRET	CITROEN	0 5	10 12 56	10 17 56	2 42 24
20	20	20	20	ROBERT BLUM	D	R. BLUM/ALEX. WEGLER	VOLKSWAGEN	0 3	11 40 57	11 43 57	4 8 25

MARTINI

RACING

Rallye de Portugal

Dos «intranquilos» aos profissionais

INCÓGNITO o repórter avança por entre a multidão. O ar é fresco, o céu azul, a vegetação mais verdejante do que nunca. Na pequena estrada, bandos de jovens, sapatilhas e «jeans» a rigor, mochilas às costas, encetam, com passo decidido, a subida. Outros, que chegaram de véspera ou se levantaram bem de madrugada já ocupam os pontos estratégicos. Restos de ervas queimadas, manchas negras em pequenas pedras dispostas em círculo são os testemunhos da sua espera. Aqui e acolá o tom laranja de uma tenda contrasta. «Há gajos que vieram para aqui à meia-noite», comenta com ar de admiração e inveja um jovem de blusão cinzento que transporta na mão um grande rádio. Dos potentes altifalantes sai um «rock» que embriaga os passos dos acompanhantes.

«Faltam três quilómetros para o salto», comenta uma voz aviaçada perante o espanto dos outros. Ergue-se um coro de protestos, mas, «noblesse oblige», todos avançam.

No tal «gancho», uma multidão contorna o asfalto. O repórter, fazendo uso das suas prerrogativas, decide colocar o cartão de imprensa, o livre trânsito esverdeado bem visível. A presença de um cachorro à trela de um GNR é o «leitmotiv». Depois é a busca de um lugar menos mau, longe da estrada, mas com visão. O tempo vai-se escoando e, de repente, o coro de vozes é abafado pelo roncar dos motores. Um a um, em derrapagens espectaculares, os «tops» vão desfilando, deixando no ar um odor a borracha e a óleo. A multidão, como impelida por uma tentação suicida, avança para a estrada fugindo desordenadamente quando sente perto de si o «capot» dos carros.

O cão-polícia ensaia então um tímido rosnado, ainda ele combatido pelo ruído dos pneus e motores. Mas as regras acabaram. Em cada passagem, por mais temerária que seja, a cena repete-se. A atracção venceu a prudência e, a partir de agora, tudo, mas mesmo tudo, pode acontecer. «Os últimos são os mais perigosos», lança, em aviso um jornalista. Ninguém liga à recomendação. E, nem mesmo as travagens «in extremis» conseguem demover aquela mola humana, muito jovem e ansiosa por emoções fortes.

Os combatentes ignorados

Finda a primeira passagem, é altura de buscar outro plano de interesse e observação. Quilómetros à frente, em carrinhas coloridas e cheias de publicidade, esperam os mecânicos que os seus pilotos ali venham buscar o conforto que as inúmeras curvas e saltos lhes tiraram.

É isso. É uma busca de conforto. As das máquinas e as dos pilotos. Os carros são levantados, espelhados, e finalmente limpos, como se se tratasse da preparação de uma debutante em dia de baile decisivo.

Os pilotos estendem as pernas, bebem sumos frescos, descontraem-se, contam piadas e anotam os tempos. Por minutos, o chilrear das aves da serra de Sintra consegue calar o ruído dos motores, os gritos de entusiasmo dos jovens.

Terminadas as revisões, as das máquinas e as dos Homens, volta o ciclo infernal, estonteante. «O Toivonen bateu todos os tempos», dizem os comentadores da rádio. A voz do Esteves é recebida com gargalhadas e aplausos.

Longe dos olhares indiscretos, e da confusão os mecânicos abrem o seu fato-macaco e, não fosse este país um paraíso de sol, estendem-se pela verdura recebendo o calor. Sorriem quando apontam para eles. Trocam impressões quando interrogados. Mantêm-se como lagartos quando ninguém os perturba.

Estes são os combatentes ignorados. Da sua fadiga, da dos carros, da dos pilotos. E, pelo que sempre acontece em cada Rallye, geralmente vencem. Sob o frio gélido das serranias do norte, mudam — espante-se leitor — em menos de 20 minutos uma caixa de velocidades, reparam o «irreparável», reconstroem, peça a peça, pedaço a pedaço, um carro. Ali se ganham e se perdem muitas provas, bastante dinheiro e algumas ilusões.

N.R.

Tudo bem na Renault



Ragnotti — um 5.º lugar tranquilo e um R5 Turbo a terminar a sua primeira grande prova em terra

AUTOPHOTO/Jorge Cunha

A Renault Portuguesa esteve presente no Rallye de Portugal com duas equipas representando a mesma marca mas com inscrições diferentes. Joaquim Moutinho foi inscrito, como habitualmente, pela Equipa Renault-Galp, enquanto Jean Ragnotti foi inscrito pela Renault Portuguesa que para isso requereu a respectiva licença de concorrente.

Para a Renault-Galp, embora Joaquim Moutinho tenha desistido em consequência de um problema eléctrico que afectou o funcionamento do turbo do motor do seu carro, esta participação teve, mesmo assim, um saldo positivo.

Na verdade, após duas vitórias consecutivas nos dois ralis iniciais do campeonato nacional, chegava agora a vez de um desafio importante para o Renault 5 Turbo: ver qual seria o seu comportamento em estradas de terra.

Jean Ragnotti acabou o Rali na quinta posição, que era a me-

lhor possível, frente aos adversários que estavam à sua frente e que dispunham de máquinas imbatíveis em condições normais.

E além disso é o primeiro rali em estradas de terra que o Renault 5 Turbo acaba.

Quanto a Joaquim Moutinho, enquanto andou em prova fez tempos excepcionais, inclusive ganhou duas vezes ao próprio Jean Ragnotti. E, principalmente, demonstrou também que o seu carro pode bater-se em boas condições sobre os pisos de terra, que era o teste que faltava fazer.

Tudo bem, portanto, na Renault, que encara o futuro com toda a confiança.

A equipa da Renault-Galp tem uma particularidade rara em todo o mundo e inédita em Portugal. É dirigida por uma mulher: Ana Maia de Loureiro.

O Rallye de Portugal foi a sua primeira prova de grande envergadura, que exigiu de facto muito esforço, como aliás a todas as equipas. Mas o entusiasmo e o empenhamento ultrapassam tudo. Até anulam o cansaço.

Tivemos oportunidade de uma troca de impressões durante a neutralização de Tomar e concluir que tudo vai bem nesta equipa.

«Normalmente — disse-nos Ana Maia de Loureiro — tenho problemas de cansaço e chego ao fim do dia com sono. Agora estou há quatro dias sem dormir e ainda não sinto sono. Isto só mostra que é de facto empolgante todo este ambiente do rali.

A minha pena é não saber também mexer em ferramentas... Sinto-me completamente frustrada por não perceber um bocadinho mais de mecânica».

Mas para isso tem uma boa equipa e que para este rali foi reforçada com os franceses da Renault Sports...

«Temos uma equipa jovem. O único que tinha um pouco mais de experiência era o Moisés. Os outros fomos buscá-los às oficinas da Renault. Estou impressionada com a maneira como eles se adaptaram e convencida de que chegaremos ao fim da época com uma equipa de profissionais».

Quanto aos problemas no decorrer do Rali, a responsável da equipa Renault-Galp diz que não tiveram muitos.

«Tivemos um único problema que foi aquele que nos fez afas-

tar do rali. Foi aliás um problema eléctrico. Mas devo dizer que o carro andava normalmente mesmo com esse problema. Todavia era um bocado perigoso continuar.

Foi, como disse, um problema eléctrico que teve reflexos no turbo. O motor está bem... É só uma «aspirina» que precisa».

Ana Maia de Loureiro ficou porém satisfeita com o comportamento do carro.

«Parece que foi uma surpresa para toda a gente. Ninguém acreditava nele em terra mas portou-se muitíssimo bem».

Falando agora do piloto, acha que ele merece o carro que tem?

«Os franceses ficaram bastante admirados com os resultados que o Moutinho fez. Ficaram mesmo surpreendidos. Tenho a certeza absoluta de que, se não tivesse surgido aquele problema ao Moutinho, ele estaria agora imediatamente a seguir ao Ragnotti».

Na verdade, Gerard Larrousse, director desportivo da Renault, não escondeu a sua admiração pelo andamento do piloto português.

«A performance de Joaquim Moutinho deixa-me bastante espantado, já que e tratou da sua primeira participação num rali de grande nome internacional».

Larrousse, que entretanto anunciou o lançamento para meados de Setembro de um Re-

nault 5 Turbo com motor mais potente, considerou que Ragnotti «conseguiu um bom resultado» porque «é difícil para nós rivalizar com equipas como a Audi e a Lancia e este foi o primeiro grande rali em terra que um Renault 5 Turbo terminou».

Para a equipa Renault-Galp foram importantes os resultados de Joaquim Moutinho. Os responsáveis da Renault Sports acreditam agora que o carro está em boas mãos.

Ana Maia de Loureiro diz-nos ainda que os franceses da Renault, que acompanharam a prova com todos os seus principais responsáveis desportivos, já consideram Portugal um país que ultrapassou todas as expectativas.

«Podemos dizer que somos o país em que a Renault tem maior penetração nacional».

No caso da competição tivemos os dois primeiros ralis e duas vitórias e agora ele estão cem por cento empenhados em nós».

Depois deste pequeno problema no Rallye de Portugal, que perspectivas vê para o resto do campeonato? Mais vitórias?

Tenho a certeza absoluta que vamos ter mais vitórias, mas acima de tudo contamos com um lugar a condizer com o empenhamento que estamos a ter e com toda a organização que montámos».



Ana Maia de Loureiro — responsável da equipa Renault-Galp

10 ANOS

"GÓNIA"

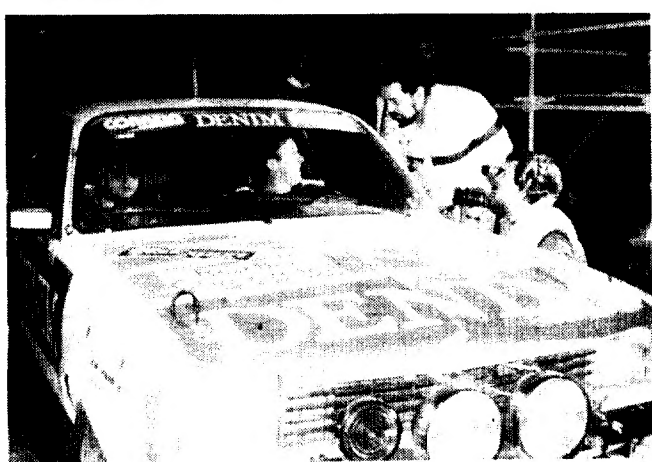
COBERTURAS IMPERMEÁVEIS PARA AUTOMÓVEIS COZIDAS E VULCANIZADAS POR MEDIDA

JOAQUIM EZEQUIEL

Telefone 2080613

2925 VILA NOGUEIRA DE AZEITÃO

Rallye de Portugal



«Péquêpe» — um acidente inesperado quando lutava pelo primeiro lugar no grupo

Rohrl e Kankkunen multados

Walter Rohrl e Kankkunen foram protagonistas de três incidentes durante a realização da segunda etapa do rali, que levaram o Colégio de Comissários Desportivos a multarem os dois pilotos a total de três mil dólares.

De facto, o piloto do Audi n.º 4, à partida para a 17.ª prova de classificação, ultrapassou na zona de controlo Joaquim Santos, barrando-lhe o caminho e motivando uma alteração horária para os restantes concorrentes. A partida para a segunda passagem pelo troço de Orbacém, Rohrl viria a reincidir, ultrapassando Bjorn Waldegaard. Por seu lado, Kankkunen tomara atitude idêntica à partida para a 20.ª prova de classificação, S. Lou-

renço-1, ultrapassando Pê-quêpe. Com estas «manobras» os pilotos pretendiam ver-se livres do pó levantado pelos concorrentes antecedentes, que seguiam à sua frente embora impusessem um andamento menos rápido.

A Audi Sport foi atribuída uma multa de 2000 dólares, enquanto que o Toyota Team Europe foi obrigado a pagar mil dólares de multa pela manobra de Kankkunen.

Até ao final do rali mais nenhum destes casos se verificou. O Colégio de Comissários Desportivos tinha, entretanto, deixado bem claro que, para qualquer procedimento semelhante recorria à aplicação da pena máxima prevista pelo Regulamento Parti-

cular da Prova, ou seja, a desclassificação.

Os campeonatos após Portugal

Com a sua segunda vitória em provas do Campeonato do Mundo de Rallyes — Marcos, a Audi distanciou-se dos seus mais directos perseguidores, a Lancia e a Renault. A marca alemã tem agora 36 pontos, mais dez dos conseguidos pela Lancia. Depois de uma prova cheia de neve, a terra do Rallye de Portugal ajudou a Audi a cimentar a sua posição de liderança, tentando conquistar o ceptro arrecadado no ano passado pela equipa italiana. Em terceiro lugar, com 22 pontos, surge a Renault que, embora não participe activamente nas provas do Mundial, conseguiu nos dois primeiros ralis colocar carros

da marca em quarto e quinto lugares respectivamente. A um ponto da Régie Renault surge a VW com 21 pontos, sempre conseguidos pelo sueco Grunel. Seguem-se a Toyota, Citroën, Nissan e Vauxhall.

Por outro lado, o Campeonato do Mundo de Rallyes para pilotos, depois de realizadas três provas — Monte Carlo, Suécia e Portugal — é liderado pelo sueco Stig Blomqvist, o homem «indicado» pela Audi para suceder ao seu colega de equipa Mikkola. O finlandês encontra-se na segunda posição com menos três pontos. Em terceiro lugar outro piloto da Audi, Walter Rohrl, com 26 pontos. Seguem-se, todos com 18 pontos, os três pilotos da Lancia: Bettiga, Alen e Biasion.

Uma a uma: As desistências

DOS mais de 70 concorrentes que, na passada quarta-feira, partiram do Estoril para a edição 84 do Rali de Portugal, apenas 20 conseguiram voltar a pisar o autódromo do Estoril. Como prova de resistência que é: qualquer rali dizima a sua lista de participantes. De início, os menos preparados, com mecânicas menos robustas. Depois, os que acumulam os azarões: o toque naquela pedra que abre a direcção, a caixa encravada e, finalmente, partida, o motor que as recusa a colaborar.

Para os desistências, tudo começou no princípio, ou seja, na primeira prova de classificação. Na Lagoa Azul ficaram Faya Marinho, Fernando Simões e Veloso Amaral. As avarias mecânicas determinam o fim da prova de três concorrentes portugueses, que mal chegaram a fazer mais do que cinco quilómetros de prova.

Um pouco mais à frente, José Venâncio engrossa esta lista com o motor do seu Citroën Visa Chrono partido. Artur Costa viria a abandonar a prova em circunstâncias mais dramáticas. Na primeira passagem pelo troço de Sintra, já depois da tomada dos tempos, o seu Ford Escort RS sai da estrada, ficando o piloto ferido. Outro despiste, com menores consequências, para além do abandono da prova, foi o do Talbot Lotus de José Roçado.

O início da segunda ronda pelas estradas sinuosas de Sintra é fatal para o motor do Ford de Horácio Franco que se vê obrigado a ficar parado no troço da Lagoa Azul. Desistência de maior vulto, pois tratava-se de um piloto de fábrica, foi a do sul-africano Van Der Merwe que se dispôs numa curva da Peninha. O seu Audi Quattro fica bastante danificado. Sorte idêntica teria o grande dominador da prova até então, e o autor dos novos «records» das classificativas de Sintra. Igualmente por despiste, Henry Toivonen vate com o seu Lancia-Martini deixando de ser a «lebre» de que a equipa transalpina necessitava para «espicaçar» os Auti. Esta primeira secção da primeira etapa do Rali de Portugal seria, ainda, assolada pelas desistências de Ahrens Teixeira e Ferreira da Cunha, um piloto que se viu obrigado a abandonar uma prova onde sempre termina.

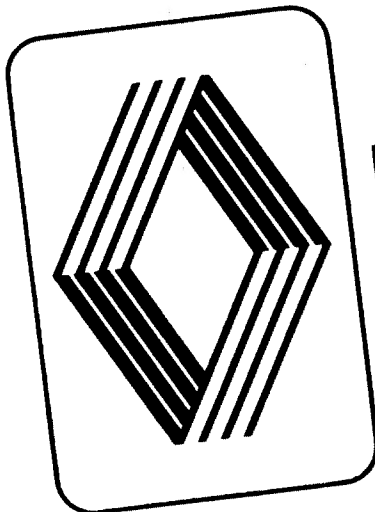
Já sob as luzes dos faróis, as desistências prosseguem. Manuel Silva já não entra com o seu Ford Escort para o troço No Préstimo, Autur Lemos, que vinha a fazer uma excelente prova ao volante do Toyota Starlet, é obrigado a

deixar a caravana da prova.

A terra, a marcar encontro no início da segunda etapa, Póvoa de Varzim/Póvoa de Varzim, já não vê o Lancia Rallye do português António Rodrigues que decide não arriscar o material. Outra desistência é a do americano John Woodner que tinha arrastado o seu Talbot Lotus até ao fim da primeira etapa, a braços com problemas do motor. Igualmente com diversos problemas de motor, que, inclusivamente, tinham originado uma penalização de 19 minutos durante a passagem pelas estradas de Sintra, desiste na primeira passagem pelo Extremo o Audi 80 Quattro do germânico Werner Grissman. Entre os portugueses assinala-se o abandono de António Segurado, com o diferencial partido, e de Alfredo Amaral, devido a acidente seguido de princípio de incêndio. Até ao final, esta segunda etapa faria mais duas «vítimas» de vulto. O piloto da Nissan, Pikanen, devido a despiste, e a de Joaquim Santos, o piloto português mais rápido em terra, depois de ter saído da estrada. O piloto da Diabolique demorou muito tempo a pôr o seu carro em condições de prosseguir e, fazendo os cálculos, decidiu não investir em mais material para continuar em prova.

Chamaram-lhe a etapa da verdade. O tira teimas. E, a julgar pelas desistências, a terceira etapa do Rali de Portugal definiu muita coisa. Ainda antes de começar a sua prova, o nipónico Inoue Kishy foi obrigado a sair da estrada para não atropelar um espectador. Na Cabreira, o azar bate à porta de Pêquêpe e do seu navegador, Pedro Roriz. Um despiste provoca fractura de uma clavícula a Roriz e ligeiros ferimentos ao piloto do Opel Kadett GT/E. Na passagem pelo Marão fica outro piloto de fábrica, Kankkunen, o melhor representante da equipa Toyota, é obrigado a deixar a prova depois de se ter partido a suspensão dianteira do seu Celica Turbo. Lamego seria, também, fatal ao português melhor classificado, Joaquim Moutinho, que partiu o Turbo do seu Renault 5. Outra desistência importante foi a do sueco Stig Blomqvist, segundo classificado em Monte Carlo que, no troço de Viseu, perde uma roda de trás e capota.

Depois, até ao Estoril, a «palavra de ordem» de todos os pilotos, à excepção dos dois primeiros, foi aguentar. A recompensa tiveram-na no sábado à noite, quando conseguiram alcançar o podio colocado no Autódromo do Estoril.



MAIS DE 200 VIZINHOS ÚTEIS

Sempre mais perto de si o Concessionário Renault é o vizinho mais útil de quem tem ou quer ter carro. Um Renault claro!

- **ELE AJUDA-O A ESCOLHER O MODELO** que mais lhe convém da Gama Renault.
- **FACILITA-LHE A COMPRA** através de um sistema moderno de Crédito mais vantajoso.
- **ENTREGA-LHE O CARRO RÁPIDAMENTE:**
- **APOIA-O DEPOIS DA VENDA** mantendo um contacto que faz de cada cliente um amigo.
- **TORNA-LHE O SEU CARRO AINDA MAIS CONFORTÁVEL E ATRAENTE** com os acessórios à sua disposição na Boutique Renault.
- **GARANTE-LHE A QUALIDADE DE FÁBRICA** nas reparações que faz, na assistência que lhe presta, através de:

- Moderno equipamento técnico
- Peças de origem
- Aplicação de métodos de trabalho mais eficazes
- Homens especializados e competentes

MAIS DO QUE UM BOM VIZINHO, O CONCESSIONÁRIO RENAULT É O SEU VIZINHO ÚTIL.



RENAULT

Vanguarda do Futuro

Rallye de Portugal

HANNU MIKKOLA:

«Tive que andar mais rápido do que no ano passado»

Hannu Mikkola foi praticamente incontactável durante a prova. Nas paragens, abordado pelos jornalistas, ou nem sequer respondia ou então respondia por monólogos. O pouco que se

ouvia dizer era para se queixar do público que ao longo do Rallye lhe causou alguns problemas.

Em Martindel, por exemplo, confessou que teve um momento de apuro em que podia mesmo ter capotado. Foi logo no início do troço. Alguns espectadores caminhavam ainda pela estrada à procura do melhor sitio para se colocarem quando ele surgiu. Teve que pôr o carro de lado para não os colher.

O piloto da Audi lembrou a utilidade que teria a utilização de um carro «zero» que poucos mi-



O público está a ser contra o próprio desporto que aprecia ao comportar-se da forma imprudente que a gravura documenta

nutos antes da passagem dos concorrentes percorresse o troço avisando que eles se aproximavam.

«Assim as pessoas estavam avisadas e quem quisesse ficar debaixo dos carros que ficasse».

Muito fatigado no final do Rally disse que este ano tinha sido muito duro porque «houve uma luta desde o princípio até ao fim. O ano passado quando fomos para a parte final já tinha uma vantagem grande mas desta vez tive que andar mais rápido que no ano passado».

Este ano Mikkola resolveu diminuir a sua actividade desportiva e fazer apenas 6 rallyes do Mundial porque praticamente nem tem tido tempo para ver a família saltando de um lado para o outro, como tem sido a sua vida.



Viaturas Usadas

Sábados aberto das 10 às 18 h.

Renault 4 GTL serviço	1982
Renault 5 TLC muito bom	1980
Renault 5 TL 3 portas	1981
Renault 5 TL 3 portas serviço	1983
Renault 5 GTL 3 portas ótimo estado	1982
Renault 5 GTL 5 portas todos revistos	1981/82
Renault 5 Alpine Turbo serviço 3000 Km	1983
Renault 9 GTC serviço como novo	1983
Renault 12 C carrinha muito boa	1977/81
Renault 15 TS Sport extras	1974
Renault 16 TS ótimo estado	1975
Renault 18 GTS impecável	1980
Renault 18 GTS serviço	1982
Renault 20 TL administração	1978
Mini 1000 como novo	1980
Fiat Uno como novo	1983
BMW 520 impecável, extras, 1 dono	1974
Jaguar XJ 6 4.2 série II como novo, extras	1974

Aceitam-se trocas • Facilidades • Juro mais barato
Garantia • Todos revistos • 25% entrada e facilidades até 36 meses.

A GARANTIA DE COMPRAR BEM
OS CARROS QUE MERECEM CONFIANÇA

SACAVENAUTO

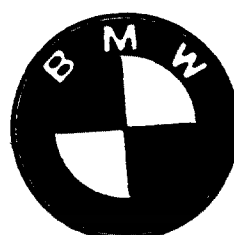
ESTRADA NACIONAL 10 - SACA VEM - TEL 2525040

RENAULT



trevauto Comércio, Indústria e Representações, Lda

CONCESSIONÁRIO



PELO PRAZER DE CONDUZIR

EXPOSIÇÃO E VENDAS:

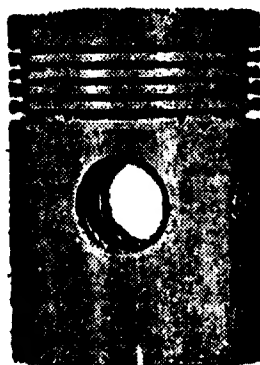
RUA DE ARROIOS, 89-A — 1100 LISBOA
TELEFONES 82 53 65 - 82 32 76

DISTRIBUIDORES GERAIS
EM TODO O PAÍS DOS

SEGMENTOS SIM

CONJUNTOS CAMISAS E PISTONS
PARA MOTORES DIESEL

MAHLE



PEUGEOT 204-404-504 — PERKINS 4108

MERCEDES 220-240 — OPEL 2100

V.W. PASSAP e GOLF — MORRIS SHERPA

DO JAPÃO RECEBEMOS: Conjuntos Piston — Camisas arte

Jogos de juntas — Juntas de descabonização — Amortecedores e cargas Kayaba para DATSUN 2200 e TOYOTA

M. DEFAYS, LDA

LISBOA
Rua de S. Paulo, 29, 1.º — Tel. 37 30 68
Rua do Telhal, 31 a 35 — Tels. 37 30 68/36 48 80

PORTO
R. Sá da Bandeira, 502-1.º
Tel. 221 78



SABADO ABERTO

DAS 10 ÀS 18 HORAS

Explicamos-lhe como poderá comprar um RENAULT-5 através do novo sistema

VANTAGEM MAIS

Em exposição:

RENAULT 11 TSE

facilita-lhe a compra

ACEITAMOS TROCAS.
AVALIAMOS O SEU
CARRO USADO NÃO
PERCA A
OPORTUNIDADE DE
ESTAR CONNOSCO

CONCESSIONARIO
SACAVENAUTO
Estrada Nacional 10
SACA VEM
Tel. 2525240-2525040



ROHRL:

«Não sei se tive azar ou se fui estúpido»

Ao contrário de Hannu Mikkola e de Markku Allen, o alemão Walter Rohrl mantém quase sempre a sua boa disposição e fala com facilidade a qualquer momento sobre as incidências da prova. Mesmo quando as coisas não lhe correram bem como foi o caso deste Rallye de Portugal, de que era o principal favorito, mas acabou em sexto lugar, depois de uma série de azares.

Azar não é todavia a versão dele. Quando lhe sugerimos que desta vez não tinha tido sorte, com uma gargalhada respondeu:

«Não sei se fui eu que tive pouca sorte ou se fui estúpido. Eis a questão. Mas parece-me antes que fui estúpido».

Rohrl pretendia referir-se a erros que terá cometido na condução da sua prova e que estariam na origem dos azares que o perseguiram.

De qualquer forma não perdeu a sua boa disposição.

TÁTINTAS



Comércio de Tintas para Automóveis, Lda.

Rua José Osório de Oliveira, 5-A (AJUDA) 1300 LISBOA

☎ 64 47 04

Rua Aliança Operária, 50-A (AJUDA) 1300 LISBOA

☎ 64 88 82

AGENTE
DAS TINTAS:

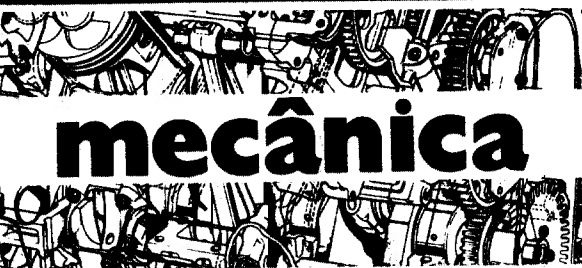
VALENTINE
ROBBIALAC
DYRUP
SOTINCO
SODULAX

Todo o material para automóveis e construção civil
Pistolas e pincéis de todos os tipos
Produtos - Airo e Lixa Japonesa e Nacional

FERRAMENTAS

HITACHI

**AFINAÇÕES DE CORES
PARA AUTOMÓVEIS**



Interferências em auto-rádios

As interferências devidas à instalação eléctrica do automóvel são uma constante em qualquer montagem auto-rádio se não forem tomadas as devidas precauções para eliminar as suas causas. Esta é a operação normalmente designada por «filtragem» ou «antiparasitagem».

Estas interferências são audíveis através dos altifalantes depois da montagem do auto-rádio e com este ligado, traduzindo-se num sem número de ruídos estranhos, como estalos, crepitação e silvos, que interferem com a normal reprodução sonora. Diz-se, quando isto acontece, que a instalação tem «parasitas».

Uma das duas principais causas de interferências são as faíscas produzidas na instalação eléctrica do automóvel, umas intencionalmente, como é o caso das faíscas das velas ou do ligar ou desligar de um interruptor, estas extemporâneas tais como as causas por cargas estáticas. A outra causa é a radiação eléctrica através dos cabos quando, em algumas circunstâncias, estes actuam como verdadeiras antenas emisoras, induzindo interferências noutros cabos que as vão transmitir ao rádio.

Analisemos agora sucintamente quais os elementos da instalação eléctrica do automóvel que serão as principais fontes destes «distúrbios»:

Sistema de ignição

Este sistema é normalmente a maior fonte de interferências em todo o sistema eléctrico, pois será fácil pensar que é o maior produtor de faíscas dentro do automóvel a gasolina. Seja nas velas, nos contactos do distribuidor, nos platinados, etc., todas estas faíscas provocam interferências prontamente conduzidas pelos cabos e depois radiadas.

Hoje com a introdução de ignições electrónicas e transistorizadas o nível de interferências é normalizado além de que muitos dos fabricantes de automóveis tomam medidas para suprimir as interferências, como é o caso da montagem de cabos de velas resistivos ou indutivos e rotores com resistência incorporada. Claro que este tipo de precauções não vem facilitar a «filtragem» do próprio veículo mas sim eliminar as possíveis interferências noutros postos receptores próximos do veículo, isto é, outros automóveis que circulem perto, visto que estes sistemas apenas permitem que não sejam geradas interferências acima de determinados níveis e a determinada distância.

Alternador e dínamo

É também uma das frequentes fontes de interferências e normalmente de bastante intensidade.

O alternador é causador de muitas interferências de baixa frequência principalmente devidas à tensão de ondulação residual do rectificador, além

de interferências de alta frequência nas bandas de Onda Média e Onda Longa.

No caso dos carros ainda equipados com dínamo estas perturbações são ainda maiores pois a produção de faíscas no colectador proporciona muitas interferências de altas frequências e poucas de baixa frequência.

Regulador de voltagem

No caso dos reguladores mecânicos compostos por uma série de «relays», originam-se interferências fortes em OM e FM, resultantes de faíscas entre os pontos de contacto dos «relays». Os reguladores electrónicos, normalmente incorporados nos modernos tipos de alternador, empregando transistores e diodos, são já quase isentos de produção de interferências.

Acessórios

Os vários acessórios eléctricos do automóvel são também fonte de interferências, pois ou são actuados por interruptores que produzem faíscas entre os pontos de contacto ou funcionam com motores eléctricos cujos colectores provocam interferências. Além disso os próprios cabos de ligação dos acessórios podem irradiar interferências que serão induzidas a outros cabos próximos que as transportarão.

— Interferências Estáticas. Sendo mais importantes em tempo seco, são devidas às descargas provocadas pela electricidade estática produzida pelo atrito da carroçaria com o ar seco, pela fricção dos rolamentos das rodas e dos pneus com a estrada.

Influência dos maus contactos

Maus contactos em todo o sistema eléctrico do automóvel, bem como uma má ligação de massa entre as várias peças metálicas do carro, não são em si fontes de produção de interferências mas prejudicarão grandemente qualquer tentativa de «filtragem» do sistema auto-rádio montado.

Localização das interferências

Não obstante considerarmos e aconselharmos vivamente o recurso a uma oficina especializada para a montagem do seu auto-rádio, o que de certo lhe proporcionará uma boa acústica e uma perfeita «filtragem», vamos aqui dar-lhe algumas pistas para a localização de interferências produzidas no próprio carro onde se encontra instalado o auto-rádio ou leitor, visto que e ainda o não tínhamos dito, este também é passível de sofrer interferências. E falamos em fontes produtoras de interferências interiores ao próprio carro pois as que advenham de fontes exteriores ou de outros veículos só poderão ser suprimidas em FM por um circuito supressor interior ao auto-rádio, circuito este que já vem montado em todos os bons receptores hoje comercializados.

Portanto se o seu automóvel tem montado um condensador paralelo de 2uF entre a bobina de ignição e a carroçaria e cabos de massa (normalmente fitas enfiadas de fio de cobre) entre o «capot» do motor e a carroçaria, então estão dados os dois passos principais da filtragem do seu automóvel, necessários em quase todos os veículos e, nos mais modernos carros, se a montagem eléctrica do auto-rádio for perfeita, bem como se se observarem os cuidados a ter com a antena, será muitas vezes o suficiente para a filtragem da

instalação.

Vamos seguidamente fornecer-vos um esquema sintético que proporcionará uma detecção rápida da fonte de interferência em função do aspecto sonoro que se ouvirá nos altifalantes.

Antena

Já anteriormente falámos que é necessário observar certos cuidados especiais com a montagem da antena, pois uma correcta instalação desta pode simplificar a «filtragem» de um sistema auto-rádio.

Assim apontamos vários dos requisitos para a melhor montagem da antena:

— Quando montada no guarda-lama deverá ser montada do lado contrário do distribuidor e da bobina. Esta é a melhor colocação mesmo que fique montada do lado das velas pois o campo de interferência das velas (com supressoras que já são equipamento de origem em todos os modernos automóveis) é muito menor do que o do distribuidor.

— O cabo da antena não deve nunca passar por dentro do compartimento do motor pois se isto acontecer haverá decerto indução de tensões interferentes no cabo que serão difíceis de suprimir.

— Deve ter-se cuidado quando o cabo é passado através de orifícios da carroçaria para que não fique trilhado ou cortado.

— Quando o cabo da antena tiver que passar por detrás do painel de instrumentos, há que

ter o cuidado de o manter afastado de acessórios que vão provocar parasitas, tais como os relógios eléctricos ou motores de limpa pára-brisas.

— A base da antena deverá ter uma boa e permanente ligação à massa ou provocará interferências. Isto quer dizer que deverá ser cuidada a montagem do seu suporte à chapa. Recomenda-se que se a antena for montada no guarda-lamas, a sua parte inferior deve ser tratada depois da montagem com um produto impermeabilizante e anticorrosivo.

— No caso de antenas montadas na traseira do automóvel, o que às vezes se torna necessário para que fique completamente livre de interferências, há que ter em atenção que se o cabo da antena ao ser prolongado atingir um grande comprimento, poderá ser atenuado o sinal recebido à chegada ao auto-rádio. Para estes casos existem cabos especiais de prolongamento que não alteram as características de resistência da antena, independentemente do comprimento final do cabo.

Haverá também a acrescentar que quase todos os bons auto-rádios hoje comercializados têm na sua parte frontal um sistema de ajuste, normalmente por meio de um pequeno parafuso embutido, designado «trimmer» de antena e que permite, depois de o sistema se encontrar correctamente instalado e a antena correctamente montada, corrigir a captação de sinal a níveis ideais, no caso de se detectar que o sinal se

encontra com um nível baixo. No entanto não é aconselhável proceder a este ajuste sem recorrer a um serviço especializado, pois poderá a quebra de sinal não ter relação com o «trimmer» mas sim com alguma deficiência de antena, mesmo aparentemente em perfeitas condições. Qualquer oficina especializada em montagem auto-rádio estará apta a verificar de um modo técnico correcto as condições de recepção de uma antena o que poderá ser feito com segurança através de aparelhos de medida. Por isso não é aconselhável começar a «mexer» na instalação auto-rádio/leitor do seu automóvel, pois como pretendemos deixar claro nestas breves notas, embora sem grandes preocupações de entrarmos a fundo em questões técnicas, os problemas são por vezes bastante complexos e requerem conhecimentos técnicos profundos e recurso a equipamentos específicos.

Digamos que as breves indicações aqui deixadas serão para o nosso leitor apenas pistas singelas e não têm a pretensão de tornar um especialista em auto-rádio quem tiver a paciência de as ler. Estas indicações poderão sim ajudá-lo a comunicar ao técnico, a que de certo recorrerá, qual o tipo de avaria ou defeito da instalação, de modo a simplificar a detecção dessa mesma anomalia.

E é tudo. Voltaremos ao tema auto-rádio, pois muito haverá ainda para dizer.

Tipos de interferência	Métodos de localização	Fonte de interferência
estalidos contínuos	Motor a trabalhar. A frequência da interferência aumenta com o regime do motor. Desligar a ignição com o carro a andar (não largar a embraiagem) Quando a interferência desaparece de imediato:	Ignição
crepitar	Motor a trabalhar. Se necessário acelerar até aparecer a interferência. Ligar os máximos. A interferência desaparece:	Alternador/Regulador de voltagem
zunido	Motor a trabalhar. O tom sobe com o regime do motor. Remover correia do alternador. A interferência desaparece:	Alternador
assobio	Só perceptível com o carro em andamento. Desaparece quando se acionam os travões ou se molham os pneus:	Estática
estalidos	Ligar e desligar sucessivamente todos os acessórios. A interferência desaparece:	Interferências de Acessórios

CENTRO TÉCNICO DE REPARAÇÃO AUTOMÓVEL S.A.R.L.
Cetra

AUTO-RÁDIOS • ANTI-ROUBOS
EXPOSIÇÃO • VENDA • MONTAGEM
CONCESSIONÁRIOS PHILIPS
PARA INSTALAÇÃO DE AUTO-RÁDIOS

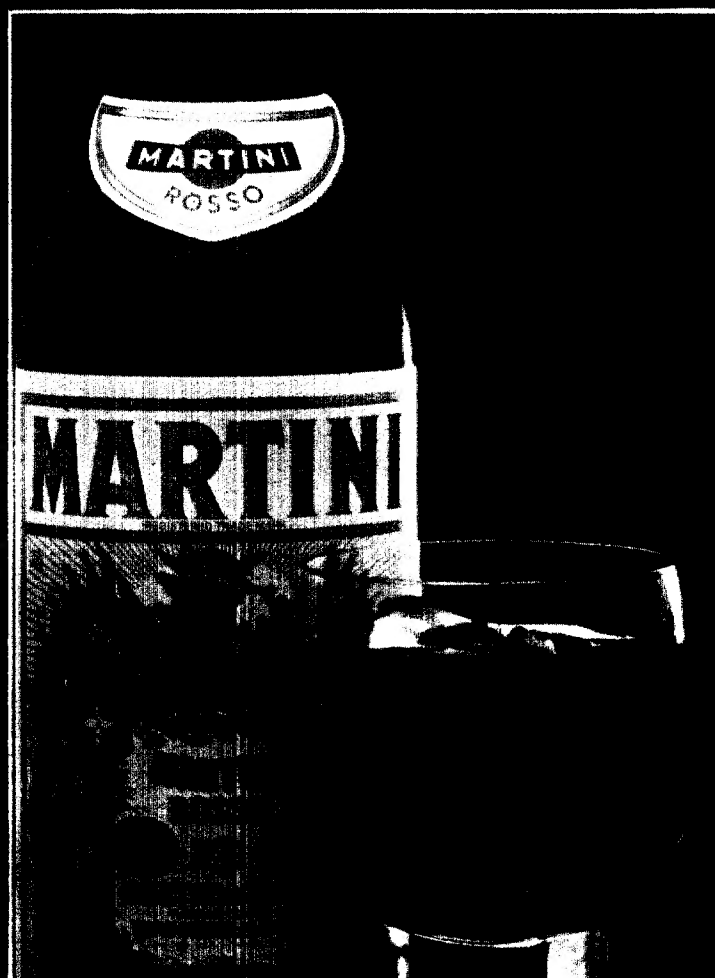
Rua Cidade de Bolama, 1-B · Rua Cidade de Bissau · Olivais Sul
Telefs. 33 10 22* - 31 72 73 - 33 37 07 1800 LISBOA



Auto

Martini Racing/Lancia
Campeão Mundial de Rallies 1983.

Martini é...
essa emoção de apreciar
e viver cada instante.



Um Martini convida a viver.

Apenas ervas e vinhos da melhor qualidade
são o segredo da bebida mais agradável do mundo.

MARTINI

Martini, Martini Racing, M&R
are registered Trade Marks.